**IV SEMINÁRIO DOS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**DO INSTITUTO DE LETRAS – UFF**

***TRAJETÓRIAS DE PESQUISA EM LINGUAGEM E LITERATURA***

**CADERNO DE RESUMOS**

**Organizadores**

*Douglas Souza*

*Monique Oliveira*

*Pedro Pone*

**12 e 13 de novembro de 2013**

**INSTITUTO DE LETRAS UFF**

**NiteróiSupervisão Científica**:

*Profa. Dra. Mariângela Rios de Oliveira*

*Prof. Dr. Silvio Renato Jorge*

**Comissão organizadora:**

*Andrea Belfort*

*Dalby Dienstbach*

*Douglas Souza*

*Júlio Cattapan*

*Magda Verissimo*

*Milena Aguiar*

*Monique Oliveira*

*Pedro Pone*

*Renata Guimarães*

**SUMÁRIO**

|  |  |
| --- | --- |
| **Apresentação** | **4** |
|  |  |
| **RESUMOS** |  |
| **ESTUDOS DE LINGUAGEM** |  |
|  |  |
| **Teses e dissertações recentes** | **5** |
| **Simpósios temáticos** | **8** |
|  |  |
|  |  |
| **ESTUDOS DE LITERATURA** |  |
|  |  |
| **Teses e dissertações recentes** | **72** |
| **Simpósios temáticos** | **75** |

*Apresentação*

“Trajetórias de Pesquisas em Linguagem e Literatura” é o tema da quarta edição do *Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense* (SAPPIL-UFF). Este ano, o evento será realizado nos dias 12 e 13 de novembro de 2013, e tem como objetivo divulgar e promover debates acerca da produção científica desenvolvida nos programas de *Estudos de Linguagem* e *Estudos de* *Literatura* da nossa Universidade. O seminário é destinado não apenas aos mestrandos e doutorandos da UFF, mas também inclui a apresentação das pesquisas desenvolvidas por alunos de iniciação científica dos cursos de graduação em Letras da mesma instituição.

Esse evento substitui o Seminário dos Alunos de Pós-graduação em Letras*,* que teve sete edições consecutivas. A ideia é continuar realizando um encontro anual que possibilite o diálogo entre os dois programas de pós-graduação, separados desde 2010, pois acreditamos que é importante dar visibilidade e estimular a interlocução e a reflexão crítica sobre as pesquisas realizadas nos níveis de graduação, mestrado e doutorado na UFF. A programação do IV SAPPIL-UFF inclui espaços de apresentação de teses e dissertações já defendidas, além de simpósios temáticos que reúnem, de acordo com cada linha de pesquisa dos programas de pós referidos, os trabalhos em linguagem e literatura ainda em andamento.

O IV Seminário ocorrerá nas dependências do Instituto de Letras da UFF, no Campus do Gragoatá. Esperamos que o evento contribua para as trocas e contribuições tão necessárias ao trabalho científico que vem sendo produzido na Universidade Federal Fluminense.

Contamos com a sua participação!

**Comissão Organizadora do IV SAPPIL-UFF**

**RESUMOS**

**ESTUDOS DE LINGUAGEM**

**teses e dissertações recentes**

**GLAYCI KELLI REIS DA SILVA XAVIER**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Beatriz Feres

**TÍTULO DO TRABALHO:** A UTILIZAÇÃO DE GÊNEROS DO DOMÍNIO PUBLICITÁRIO PARA O ESTUDO DE ASPECTOS DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

**RESUMO EXPANDIDO:** Uma das grandes discussões na área do ensino de língua portuguesa refere-se ao conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e sua aplicação. De acordo com os PCNs (MEC, 2001), “a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade”; dessa forma, aprendê-la é aprender, além das palavras, seus significados culturais e os modos pelos quais as pessoas de determinado meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. Nessa perspectiva, as propostas de ensino de Língua Portuguesa têm tirado o foco exclusivo nos aspectos formais da língua, valorizando os aspectos pragmáticos e funcionais, por meio do trabalho com os diversos gêneros textuais presentes em nosso cotidiano. No entanto, apesar do avanço, o trabalho com produção textual – sobretudo com gêneros do modo argumentativo – ainda tem sido desenvolvido prioritariamente no Ensino Médio, geralmente com as famosas “dissertações”, de modo a preparar os alunos para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – e de vestibulares, enfocando-se somente os aspectos estruturais de uma “redação”. Como consequência, multiplicam-se os resultados negativos tão fortemente comentados e criticados pela mídia. Acredita-se que um dos fatores responsáveis por tal fracasso é o fato de que os alunos chegam despreparados ao Ensino Médio. Constata-se que, em geral, os alunos não são levados a desenvolver, ao longo de anos de escolarização, as competências para uma interação/interlocução em que demonstrem compreender/interpretar o mundo ao seu redor. Dessa forma, o ideal seria abordar diversos tipos de organização textual desde cedo, de forma gradual. Dolz & Schneuwly (2004, p. 64), concordam com isso, quando afirmam que o trabalho com textos deva ocorrer em espiral, ou seja, objetivos semelhantes devem ser "abordados em níveis de complexidade cada vez maiores ao longo da escolaridade". Sob essa perspectiva, o presente trabalho propõe a utilização de gêneros do domínio publicitário, com o objetivo de desenvolver alguns aspectos da argumentação já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando alguns dos aspectos linguístico-discursivos de tais textos, que têm o objetivo de persuadir/seduzir o interlocutor a adquirir determinado produto ou serviço. Além disso, ao utilizar gêneros do domínio publicitário, pretende-se também ter como foco um trabalho de produção que valorize a função social da língua, desenvolvendo tanto a oralidade quanto a escrita. Como diretriz, foram utilizados pressupostos da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2009).

**KELLY CRISTINA DA SILVA BANDEIRA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Luciana Freitas

**TÍTULO DO TRABALHO:** ESTE ANO RESOLVI SER RADICAL, RESOLVI TRABALHAR SÓ COM LEITURA”: UM ESTUDO DISCURSIVO ACERCA DA FALA DO PROFESSOR DE ESPANHOL SOBRE O SEU TRABALHO

**RESUMO EXPANDIDO:** Esta comunicação, fundamentada a partir dos estudos sobre a abordagem ergológica da atividade (Schwartz, 2002) e a concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003), considera a relação existente entre a linguagem e o trabalho, tendo em vista que “não há linguagem fora de um campo da sua atividade humana.” (FREITAS, 2002). Nossa proposta tem como objetivos: contribuir para compreender a complexidade do trabalho do professor, verificar de que maneira “os prescritos” sobre o trabalho do professor permeiam sua atividade, verificar de que maneira o professor de língua espanhola constrói discursivamente falas sobre o seu trabalho, assim como promover o conhecimento de questões relativas ao ensino de língua espanhola pautado pelo viés da leitura na educação básica. Este estudo se propõe a analisar fala de um professor de espanhol a partir dos estudos sobre o trabalho, especialmente a partir da abordagem ergológica (Schwartz, 2002), e da concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003). Para tal, foram realizadas entrevistas com a finalidade de verificar de que maneira os prescritos educativos, particularmente, os do âmbito federal, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), propõem o ensino de língua estrangeira visando à formação de um cidadão crítico, e de que maneira o professor sujeito da pesquisa, por meio de suas experiências e valores, estabelece a sua maneira de realizar o que foi prescrito. De acordo com o referido documento, conclui-se que a partir do ensino pautado pelo viés da leitura ocorrerá a formação de um leitor ativo, caracterizado por Sole (1998: p.114) como sendo alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura, aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e conhecimentos. O marco teórico que orienta esta investigação considera as seguintes noções ergológicas: as normas antecedentes e as renormalizações (Schwartz, 2002), bem como o dialogismo, do círculo de Bakhtin estabelecendo assim uma estreita relação entre as Ciências do Trabalho e a área da Linguística. Os resultados das análises nos possibilitam perceber como as prescrições e as autoprescrições permeiam a atividade docente, além de revelar a maneira como o professor se investe no seu trabalho.

**MARIO LUIS MONACHESI GAIO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra**.** Mônica Savedra

**TÍTULO DO TRABALHO:** IMIGRAÇÃO ITALIANA EM JUIZ DE FORA: MANUTENÇÃO E PERDA LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA DE REPRESENTAÇÃO

**RESUMO EXPANDIDO: O presente trabalho insere-se no Projeto de Pesquisa “Línguas e Culturas em contato: Identidade, representação e estudos de tradução”, dentro da Linha de Pesquisa “Estudos Aplicados de Linguagem”, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. Propomos o estudo das perdas linguísticas das comunidades de imigração italiana na cidade de Juiz de Fora - MG através da representação linguística de estudantes de italiano da localidade. Nosso objetivo é entender o que pensam os estudantes de italiano a respeito da língua e cultura daquele país e, então, relacionar os resultados com os estudos teóricos de perda e manutenção linguística e cultural e também com os estudos de Ecolinguística. O referencial teórico é delimitado por Haugen (1972), Mufwene (2004; 2008), Couto (2009), Calvet (2005) e Petitjean (2009). Entendemos que a representação linguística não pode se dissociar da r epresent ação social da mesma forma que não se pode falar em Linguística sem considerar o meio social onde a(s) língua(s) são usadas. Esta pesquisa é eminentemente qualitativa. A metodologia utilizada constituiu-se de aplicação de enquetes sociolinguísticas que foram respondidas por estudantes de italiano da cidade de Juiz de Fora, com perguntas objetivas e perguntas subjetivas que ensejaram respostas analisadas a partir da proposta de Petitjean (2009) sobre representação linguística como ferramenta para discutir o contato de línguas de imigração. Pretendemos contribuir com os estudos de perda e manutenção de línguas de imigração no Brasil, sobretudo em regiões onde há rico material em estudos históricos sobre imigração, mas poucos com viés sociolinguístico.**

**SIMPÓSIOS TEMáTICOS**

**ALEXANDRE DA SILVA ZANELLA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros

**TÍTULO DO TRABALHO:** O PERCURSO DO VERBETE “LUCRO” EM DICIONÁRIOSGERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**RESUMO EXPANDIDO:** Este artigo tem como objetivo geral analisar que efeitos de sentido o verbete “lucro” produz em cinco dicionários de língua portuguesa de diferentes períodos, a saber, do século XVIII ao século XXI. Trata-se de um trabalho que se faz no encontro da história das ideias linguísticas com a análise de discurso de linha francesa. Nesse sentido, a base teórico-metodológica que nos guia é dada, sobretudo, pelos estudos de Auroux (2009), Pêcheux (2009), e Orlandi (2010; 2012). Se, com Auroux (2009), consideramos que os dicionários são instrumentos tecnológicos, a produção de dicionários constitui um meio de conhecimento a partir do qual o saber sobre a língua passa também por esse instrumento. Devido a isso, as repetições nos dicionários significam que há uma memória do e no dizer. Algo que se estabiliza numa determinada conjuntura e que se mantém e se repete nos dicionários, já que são eles feitos de repetições. No entanto, nessas repetições há deslocamentos. Portanto, dentre os objetivos específicos, evidenciamos de que forma isso ocorre com o verbete “lucro”, e lançamos a hipótese de que, nos dicionários analisados, entre os séculos XVIII e XXI há uma transição entre uma forma-sujeito pré-capitalista, religiosa, e uma forma-sujeito capitalista. Queremos, a partir disso, compreender de que modo as condições de produção dos dicionários materializam nos verbetes formações discursivas que ora se alinham, ora se distanciam, demonstrando uma tensão nos saberes sobre a língua, na língua. De nossa perspectiva, assumimos que os verbetes não refletem a língua, pois não há uma relação direta entre as palavras e as coisas; assumimos que há, sim, (re)cortes produzidos a partir de posições-sujeito numa determinada formação ideológica. Consideramos, portanto, que os verbetes são discursos sobre a língua, produzidos em dadas condições de produção, numa dada formação social-ideológica. As definições que se apresentam nos dicionários, portanto, dependem e variam conforme as formações discursivas a que remetem.

**ALEXANDRE NICOLAS SOARES**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Eduardo Kenedy

**TÍTULO DO TRABALHO:** MONITORAMENTO DO TEXTO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA: UMA ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho aborda conceitos que são discutidos por várias áreas do conhecimento ou por diferentes teorias linguísticas. Entretanto, como aporte teórico-metodológico, a Psicolinguística Experimental emprestará seus métodos de aplicação de testes off-line para coleta e análise de dados como principal suporte para verificar se o monitoramento de texto (Comprehension Monitoring in Mature Readers – Baker, 1980), como estratégia metacognitiva, é capaz de classificar a competência leitora dos jovens leitores a ponto de indicar o resultado do desempenho dos mesmos na compreensão global de textos escritos. A metacognição enfatiza a participação ativa do leitor na análise da tarefa de leitura. Verifica-se que leitores pouco hábeis raramente usam estratégias metacognitivas de leitura para auxiliar a compreensão (Baker, 1986). Isso se deve ao fato de não conhecê-las ou não saber como usá-las quando encontram dificuldades na compreensão daquilo que estão lendo. Já os leitores habilidosos usam com frequência algum tipo de estratégia metacognitiva de acordo com a complexidade do texto a ser lido. A principal função das estratégias metacognitivas é justamente oferecer ao leitor informações sobre sua ação e o progresso nela (Flavell, Miller & Miller, 1999). Para tentarmos verificar se o monitoramento do texto pode ser um importante aliado para indicar o nível da competência leitora, dois testes off-line foram aplicados a 50 alunos do curso de Formação de Professores do Instituto de Educação de Nova Friburgo-RJ conforme explicação seguinte. Os testes aplicados eram de naturezas diferentes. O primeiro deles (Teste 1) foi um teste de monitoramento de texto, a partir do qual os alunos foram divididos em dois grupos – um grupo com nível satisfatório para uma boa competência leitora e outro grupo com nível insatisfatório. O segundo teste (Teste 2) será (usa-se aqui o futuro, pois até o presente momento o teste a inda nã o foi aplicado) um teste de compreensão textual contendo questões de múltipla escolha. A nossa previsão é a de que os dois grupos apresentem um número semelhante de alunos que tenham bom e mau desempenho no segundo teste. Caso esta previsão se confirme, teremos um importante indício de que o monitoramento de texto não é instrumento suficiente para categorizar, em níveis, a competência leitora dos jovens.

**ALEXSANDRA FERREIRA DA SILVA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Nilza Barrozo Dias

**TÍTULO DO TRABALHO:** A EXPRESSÃO "FOI QUANDO" E SEUS PADRÕES DE USO: DA GRAMATICALIDADE À GRAMATICALIZAÇÃO

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os diferentes graus de gramaticalidade da expressão “foi quando” bem como as possibilidades de mudança por gramaticalização. Pretendemos, também, analisar as relações que emergem da articulação estabelecida pela referida expressão em situações reais de comunicação, procurando evidenciar as propriedades organizacionais envolvidas na constituição da coesão textual.   
Desta forma, adotando os pressupostos da Linguística Centrada no Uso, que congrega conceitos da teoria funcionalista de linguagem – na linha de Heine e Kuteva (2006), Traugott (2008, 2010), Traugott e Dasher (2005), Givón (2001), Haspelmath (2004), entre outros – e princípios cognitivistas, conforme Goldberg (1995, 2006) e Croft (1990, 2001), partimos da hipótese de que a expressão “foi quando”, em viés sincrônico, apresenta graus distintos de gramaticalidade em que o uso mais gramatical dessa expressão se configura de maneira bastante integrada na língua, como uma microconstrução , nos termos de Traugott (2008).

Hipotetizamos, ainda, de acordo com Traugott, 2010, que os diferentes graus de gramaticalidade da expressão “foi quando” seja decorrente de um processo de gramaticalização, como resultado de mudança diacrônica, instaurado, principalmente, a partir dos mecanismos de reanálise e de analogia, estritamente relacionados aos processos de inferência metonímicos e metafóricos.  
Desse modo, com base no reconhecimento da importância de se abordar os fenômenos linguísticos em seu contexto efetivo de uso, procedemos, inicialmente, a uma pesquisa sincrônica na qual são analisadas notícias publicadas nos sites: [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com/) e [www.odia.ig.com.br](http://www.odia.ig.com.br/), tendo em vista a recorrência de uso da expressão “foi quando” nesse gênero textual. Posteriormente, pesquisamos, ainda, dados diacrônicos através do Corpus do Português, em [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org/).

Verificamos que a expressão “foi quando”, em perspectiva sincrônica, apresenta-se, basicamente, em três padrões de uso distintos, representados da seguinte forma:   
I – [foiverb.ligação(+)] e [quandoadv.integrante]: Ex.: “Um dos pontos altos da apresentação foi quando cantou em árabe”.

II – [foiiverb.ligação(-) + quandoadv.relativo]: Ex.: “A doutora Mery Gonzaga De Oliveira se lembra bem daquele Dia das Mães do ano de 2005. Foi quando chegou a notícia de que a filha estava com uma doença grave”.

III – [foiquandoconector]: Ex.: “Um tiro foi disparado e o pai caiu no chão. O jovem pensou que o homem havia sido baleado, e reagiu. Foi quando ele foi atingido por um tiro”.  
Ressalta-se que na maioria dos dados a expressão “foi quando” é utilizada como um mecanismo de coesão, atuando como conector. Observamos que o uso da referida expressão como elemento de coesão parece estar se fixando na língua, na sincronia atual, como uma microconstrução, em função da automação de seu uso. Esse padrão de uso construcional mostrou-se mais recente na língua, de acordo com nossa pesquisa em dados diacrônicos.

Assim, dedicamo-nos, nesta comunicação, a apresentação de resultados parciais de nossa pesquisa. Mostramos a expressão “foi quando” em seus diferentes graus de gramaticalidade, em que o uso mais recorrente dessa expressão apresenta uma leitura bastante integrada de seus constituintes, formando um tipo de microconstrução, que funciona como um conector. Salientamos, ainda, que os diferentes graus de gramaticalidade dessa expressão podem ser vistos como resultado de mudança diacrônica, por meio de um processo de gramaticalização.

**ALINE FERNANDA ALVES DIAS**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Eduardo Kenedy

**TÍTULO DO TRABALHO:** A CONSTRUÇÃO DE TÓPICO NA PRODUÇÃO DE ALUNOS SURDOS

**RESUMO EXPANDIDO:** A pesquisa que vem sendo desenvolvida busca compreender o status da construção de tópico na Língua Brasileira de Sinais (Libras), aplicando a abordagem experimental. De acordo com a literatura existente sobre a gramática da Libras (cf., dentre outros, Felipe, 1989; Brito, 1995; Quadros e Karnopp, 2004), parece ser canônica a ordem sujeito – verbo – objeto (SVO). No entanto, como também se observa a presença de estruturas com tópico em vez de sujeito, os autores sustentam ser este um mecanismo bastante produtivo na língua. Desse modo, nosso objetivo tem sido investigar o fenômeno do tópico na Libras a partir da formulação de experimentos à luz da Psicolinguística Experimental. Acreditamos que uma análise, a partir da realidade psicológica do falante, possa contribuir para o entendimento do presente fenômeno, o qual vem sendo investigado basicamente por meio de introspecção. Dessa maneira, após proceder, num primeiro momento, a um experimento com base no speeded judgment task (julgamento i mediato de gramaticalidade) e observar que sentenças com tópico são consideradas gramaticais, elaboramos o segundo experimento, desta vez, com foco na produção linguística. Como se trata, tanto no primeiro experimento quanto no segundo, de uma adaptação de paradigmas experimentais, posto que a Libras é uma língua viso espacial, percebemos que esta é uma dificuldade que se impõe à nossa pesquisa. Assim, o segundo experimento foi pensado para dar continuidade a esses desafios. Embora testes de produção não representem o modelo mais usado com línguas orais, por ser bastante complicado, por exemplo, dentre outros, criar estratégias que façam com que o sujeito submetido aos testes produza o que se pretender pesquisar (RODRIGUES, 2009), sentimos a necessidade de pensar num teste desse tipo. Assim, neste experimento, criamos um contexto com histórias em quadrinhos mudas a que os sujeitos eram expostos e sobre as quais devia contar o que havia acontecido no fim da história. Com isso, observamos que a construção com tópico foi uma escolha presente no comportamento linguístico dos usuários de Libras. Pretendemos, portanto, trazer para este evento maiores detalhes dos resultados obtidos neste segundo experimento, buscando não só abordá-los, mas também compartilhar os desafios da sua formulação.

**AMANDA VERDAN DIB**

**ORIENTADOR: Prof. Dr.** Paulo Correa

**TÍTULO DO TRABALHO:** FOCOS E TÓPICOS NO ESPANHOL E SEUS CORRESPONDENTES EM LEGENDAS EM PORTUGUÊS DE FILMES: UM ESTUDO DESCRITIVO

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho se ocupa da análise e comparação de diálogos orais de dois filmes argentinos El secreto de sus ojos, de Juan José Campanella (2009) e Un novio para mi mujer, de Juan Taraturo (2008), ambos de gêneros narrativos diferentes, porém com a mesma variedade do espanhol (Buenos Aires), e sua legendagem eletrônica correspondente em português brasileiro (PB), dentro dos pressupostos teóricos da linguística comparativa e da tradução audiovisual. Seu objetivo é o de observar como as funções informativas tópico e foco são realizadas sintaticamente no espanhol e na sua tradução para o PB na especificidade da tradução audiovisual e na transposição de um gênero oral para outro, escrito. É importante salientar que, segundo Gutiérrez Ordóñez (1997), há estratégias de organização informativa no discurso, as quais atendem às possíveis necessidades informativas do destinatário; trata-se de uma nova ordenação, novas relações, novas regras, todas e cada uma com sua função determinante. Essa reorganização dos mesmos elementos pode ressaltar um constituinte (foco) e marcar os limites referenciais de uma sequência (tópico). Este projeto, atualmente em curso, investiga as funções acima apresentadas dentro de estruturas marcadas no espanhol, e se a legendagem preserva as sutilezas do conteúdo discursivo-pragmático dos enunciados dos filmes, ou se silencia ou modifica tais conteúdos. Serão observadas as estratégias utilizadas para expressar os mesmos conteúdos na outra língua, dependendo dos futuros resultados obtidos.

Para a realização deste projeto, nos pautamos em duas grandes áreas: a das funções informativas, em ambos os idiomas, e a tradução audiovisual (legendagem). Referindo-se às funções, também chamadas de discursivas, nos basearemos nos estudos de Gutiérrez Ordóñez (1997), Zubizarreta (1999), Belford (2006), Santos; Oliveira (2011), além de nos aprofundarmos na bibliografia de Givón (1983) e Dik (1997), Lambrecht (1996). Já para a área concernente à tradução audiovisual, trabalharemos com as contribuições de Lerma Sanchís (2012) e Duro (2001). Tal projeto preocupa-se, também, em promover um vínculo com os estudos da sintaxe, através da Linguística Textual de Moura Neves (2006) e Apotheloz (2003).

A metodologia utilizada nesta pesquisa em andamento é a de identificar as construções marcadas que veiculem as funções informativas acima informadas e a partir delas, descrever o recurso sintático empregado na veiculação dos tópicos e focos dos dados do espanhol. Em seguida, cotejamos as passagens em questão com a sua correspondente legenda oficial em português para observar se a tradução preservou a construção marcada ou não e, em caso afirmativo, que recurso sintático foi empregado em PB para a realização da mesma função em espanhol, com o intuito de contribuir para a descrição do espanhol de um ponto de vista específico o de línguas próximas, e do trabalho de tradução audiovisual desenvolvido no Brasil. No momento dispomos apenas de resultados preliminares que indicam silenciamentos tanto de focos quanto de tópicos na legendagem em português e alguns empregos esparsos de estratégias sintáticas que preservam o status de marcadas de certas construções do original.

**ANABEL MEDEIROS DE AZERÊDO**

**ORIENTADOR: Profa. Dra.** Beatriz Feres

**TÍTULO DO TRABALHO:** O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO ENTRE A REVISTA NOVA ESCOLA E O PROFESSOR

**RESUMO EXPANDIDO:** Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar, através da teoria Semiolinguística proposta por Charaudeau, o discurso dirigido ao professor pela revista Nova Escola enquanto periódico educacional. As revistas educacionais possuem características que as assemelham a outros periódicos que compõem o gênero revista, porém devem permitir o desvelamento do discurso que articula as práticas e as teorias do sistema educacional, tanto de forma abrangente quanto específica. A revista Nova Escola parece não se enquadrar no perfil de periódicos educacionais. Considera-se a democratização do ensino uma necessidade e um grande bem para a sociedade por ter dado condições de acesso à escola a camadas antes marginalizadas. O número acentuado de alunos que passou a ocupar os bancos escolares exigiu uma quantidade maior de professores. Para atender a tal demanda, acelerou-se a formação pedagógica em cursos rápidos e sem maior embasamento teórico. A democratização da escola, portanto, apesar de necessária, trouxe consequências graves para a formação docente, que com frequência tem sido apontada como uma das causas da crise educacional. Como consequência, os programas de formação continuada para docentes adquiriram como pressuposto a necessidade de um trabalho suplementar, realizado através de cursos de reciclagens, treinamentos e atualizações. Também livros, jornais, revistas e a internet passaram a atuar como recursos à formação do professor no cenário escolar. Dentre esses, as revistas pedagógicas são o veículo de formação continuada de maior acessibilidade ao professor. Por isso, decidiu-se eleger a revista Nova Escola como corpus deste trabalho, por ser esse um dos periódicos mais lidos por professores no Brasil. Serão identificados os parceiros e os protagonistas da troca linguageira, as visadas discursivas da instância de produção e as restrições situacionais e discursivas do ato linguageiro. Também serão descr itas as estratégias de captação das quais a revista tem feito uso para adquirir legitimação e credibilidade. A escolha do corpus tem a finalidade de demonstrar que os resultados obtidos nesse trabalho podem ser verificados em seções diferentes da revista. É utilizada uma abordagem qualitativa, com análise de três edições que compreendem os anos 2010, 2011 e 2012. Nesta etapa da pesquisa pode-se perceber que a revista Nova Escola, enquanto periódico educacional parece não corresponder à demanda dos professores por formação continuada. A materialidade de produção, a circulação mercadológica e as estratégias de captação utilizadas pela revista Nova Escola são as principais características que a aproximam da cultura midiática e a afastam do propósito pedagógico esperado pela instância de recepção.

**ANA CLÁUDIA MACHADO TEIXEIRA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira

**TÍTULO DO TRABALHO:** CONSTRUÇÕES VLOC: O PAPEL DOS ELEMENTOS VERBAIS DE LOCATIVOS E DE PERCEPÇÃO NA COMPOSIÇÃO DE MESOCONSTRUÇÕES

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho investiga a construção verbal marcadora discursiva VLoc a partir das instanciações em que figuram verbos locativos, tais como: espera aí, espera lá, está aí vá lá, vamos lá, vem cá e de percepção, como: escuta aqui, olha aqui, olha lá, vê lá, no que se refere à composição de mesoconstruções (Traugott, 2008) e seus padrões de uso no português contemporâneo. Nesse sentido, objetiva-se examinar: i) o papel dos elementos verbais que constituem a construção, ii) a importância da perspectivização espacial fina e vasta (Batoréo, 2000), iii) os padrões de uso e seus contextos preferenciais e iv) a influência da estrutura sintático-semântica, pragmática e discursiva na mudança linguística. Parte-se da hipótese de que os elementos verbais e locativos são dependentes e tornam-se uma construção, uma unidade de sentido e forma, nos termos de Croft (2001), classificadas como microconstrução, de acordo com Traugott (2008). O esquema VLoc têm origem em contextos de frame espacial em que o verbo integra categoria lexical e o pronome locativo atua como advérbio, ainda no nível do predicado. Já como microconstruções, tais elementos encontram-se entrincheirados, via ritualização, motivados por inferências sugeridas (Traugott e Dasher, 2005), forjadas em ambientes interacionais específicos e articulam um terceiro e distinto sentido. Estas instanciações cumprem função de marcação discursiva na expressão de crenças, valores, modalidade, entre outros. A pesquisa embasa-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) na qual se compatibiliza as vertentes funcionalista (Bybee, Traugott, Heine, Hopper, Givón, entre outros) e cognitivista (Croft, Goldberg, Lakoff, Fillmore, entre outros), postulando que os usos linguísticos são modelos convencionalizados, construídos a partir da inter-relação linguagem, cognição e ambiente sócio-histórico. O corpus selecionado compreende os séculos XIII a XX, retirados do site “[corpusdoportugues.org](http://corpusdoportugues.org/)”. Nas ocorrências, foca-se a análise nas sequências tipológicas, em que se percebe a atuação de pressões metonímicas e metafóricas em nível stricto. Tais sequências estão inseridas em artigos de opinião, blogs, textos de ficção entre outros gêneros que, nesse caso, atuariam em nível lato. Em ambos os níveis, essas pressões contribuiriam para fixação das microconstruções, na medida em que padrões de uso são rotinizados em contextos específicos. Os resultados parciais demonstram que essas pressões contribuem para a formação de esquemas mentais situados contextualmente, o que implica menor esforço cognitivo e maior efetividade nas práticas comunicativas.

**ANA MARIA MENDES LARGHI**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Xoán Lagares

**TÍTULO DO TRABALHO:** O CURRÍCULO MÍNIMO PARA AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS NA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: UMA PROPOSTA INOVADORA?

**RESUMO EXPANDIDO:** Esta pesquisa está baseada na Linguística Aplicada (LA) e tem como eixo principal o processo de ensino/aprendizagem de Espanhol/ Língua Estrangeira (E/LE).

Desta forma, nosso interesse permeia as ações que promovem a inserção do Espanhol como língua estrangeira na realidade brasileira, a luz da política linguística estabelecida a partir da concretização do Mercosul. Por essa razão, dentro do mesmo olhar para as políticas públicas, para o projeto de doutorado, pretende-se investigar os efeitos causados no trabalho do professor, com a introdução do currículo mínimo de língua estrangeira na rede pública do Estado do Rio de Janeiro, assim como as consequências deste ato político para o ensino de línguas nas escolas estaduais. Buscando fazer uma ponte entre o currículo mínimo estabelecido no ano de 2012 e o trabalho do professor regente. A proposta deste projeto é realizar uma pesquisa que investigue e avalie, de que maneira a introdução de um currículo mínimo para as línguas estrangeiras nas escolas estaduais, afeta o trabalho do professor em classe, atentando-se para o fato da importância das ações políticas no contexto educacional. Pretende-se ainda, verificar a questão da formação do professor de línguas, visto que o currículo mínimo está pautado nos gêneros discursivos, com a base na teoria dos gêneros, de Bakhtin (2003) e Perrenoud (1999). Trata-se da construção de um espaço de investigação, com base em documentação oficial, que sugere o ensino de línguas através de temas transversais, além da possibilidade de uso de uma abordagem comunicativista, sociointeracional e inter/multiculturalista. Há uma vasta bibliografia que abarca questões de políticas linguísticas, sendo assim, optamos por utilizar como referenciais teóricos as obras de Calvet (2007), Dell Valle (2007), Ninyoles (1989), Bagno (2001) como referência para os estudos de sua origem, definição e possível aplicação. Para pautar os estudos sobre os Gêneros Discursivos optamos por Bakhtin (2003) e Perrenoud (1999). Sobre a questão do interculturalismo, optamos por utilizar como referenciais teóricos as obras de Paraquett (2007, 2009abc) e Mota (2004) como referência para os estudos de sua origem, definição e possível aplicação em aulas de língua estrangeira. Além dos aportes teóricos sobre políticas linguísticas, buscaremos apoio na concepção de cultura nas obras de Canclini (2006), Hall (2006) e Mendes (2004, 2007, 2008).

**ANDRÉA DA MOTTA MONTEIRO**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Eduardo Kenedy

**TÍTULO DO TRABALHO:** A ESCRITA COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

**RESUMO EXPANDIDO:** O advento da internet promove u uma grande circulação de informações a que qualquer indivíduo com um computador conectado à rede poderia ter acesso. Na primeira fase do desenvolvimento da internet (chamada por muitos de Web 1.0), o usuário da rede não podia alterar os conteúdos lidos ou editar seus próprios textos. A segunda geração, que ficou conhecida por Web 2.0, promoveu mudança de paradigmas, na medida que qualquer usuário passou a poder criar sua página, publicar e disseminar informação sem que fossem necessários grandes investimentos ou domínio de linguagem específica da informática. Além disso, o surgimento de redes sociais on-line e de outras interfaces que podem ser utilizadas por grupos de colaboradores trouxe um novo tipo de incentivo à produção: a escrita colaborativa. Nosso projeto abordará a maneira pela qual esse tipo específico de escrita pode contribuir para a aprendizagem escolar da língua portuguesa. Investigaremos, por meio de uma abordagem experimental, de que maneira estudantes desenvolvem o aprendizado das relações coesivas inerentes à produção textual num processo moderno de escrita, reescrita e revisão de texto e criado pelos novos ambientes virtuais de uso da língua. Diante da seleção de nosso tema de pesquisa, selecionamos os seguintes problemas para a condução do trabalho: (1) De que maneira um aluno que escreve em ambientes virtuais desenvolve seu aprendizado sobre as relações textuais coesivas e estando ele inserido no ambiente de produção de textos colaborativos? (2) Esse novo ambiente pode desencadear processos de aprendizado e estratégias de elaboração do texto escrito diferentes dos ambiente tradicionais não colaborativos? Com base em nossa experiência prévia como professores de língua em ambiente colaborativo, formulamos a seguinte hipótese: a aprendizagem colaborativa favorece a construção do conhecimento de forma gradativa e reflexiva, por proporcionar ao aluno a possibilidade de articular e elabora r seu texto de maneira mais autoconsciente e em colaboração em tempo real com outros estudantes. Nossos objetivos são: observar o processamento linguístico em atividades de produção textual colaborativa em ambientes virtuais, tanto na escrita como na reescrita de textos e investigar a eficácia do uso Wikis como ambiente de ensino e aprendizagem de produção textual em língua portuguesa. Entendemos por eficácia o domínio manifestado, pelo estudante, dos recursos linguísticos de coesão e coerência textuais esperadas na produção escrita de estudantes num determinado estágio de escolarização. A eficácia do ambiente de escrita colaborativa será confrontada com a do ambiente tradicional não colaborativo. Esta pesquisa terá como pressupostos teóricos alguns estudos sobre (1) o uso de tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de língua portuguesa, (2) a aprendizagem colaborativa, (3) o uso de wikis em projetos escolares, (4) as prática s de leitura e escrita na web, e (5) as contribuições da psicolinguística experimental para o ensino da produção escrita. A psicolinguística será adotada como abordagem metodológica pelo fato de utilizar-se de métodos que permitem medição dos custos de processamento cognitivos relacionados às diferentes fases de compreensão e produção de textos escritos.

**ARIEL MATÍAS BLANCO**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Xoán Lagares

**TÍTULO DO TRABALHO:** ANÁLISE GLOTOPOLÍTICA DO CAMPO CURRICULAR: ALCANCES E LIMITES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

**RESUMO EXPANDIDO:** Existe um modo particular de abordar as ações de intervenção sobre as situações sociolinguísticas que consiste em conceber o conjunto de instâncias do planejamento institucional como um caminho de múltiplas ‘escolhas’ de caráter técnico, que se concebidas, executadas e avaliadas de maneira adequada serviriam para corrigir defeitos ou deficiências da língua de acordo com as necessidades e demandas da comunidade. No entanto, aquilo que a tradição formalista e tecnocrática consolidava como “um saber técnico ao serviço do desenvolvimento nacional” (DEL VALLE, 2007, p.24) foi cedendo terreno, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, às concepções sociolinguísticas preocupadas com o status, a hierarquia e o poder simbólico em torno às línguas, enfatizando as relações de forças imbricadas na consolidação das categorias hierárquicas que organizam o universo linguístico e social. Assim, pois, este trabalho, que pretende se afastar das noções de senso comum transmitidas pela tradição disciplinar em torno da língua espanhola, objetiva discutir o alcance operacional de uma análise glotopolítica do campo curricular do ELE com o intuito de compreender as (trans)formações resultantes das relações objetivas entre posições sócio-discursivas que o conformam e delimitam. Entendemos que as características das questões apresentadas constituem uma problemática enquadrada dentro do espectro temático dos estudos glotopolíticos, dado nosso interesse em uma melhor compreensão das “distintas formas em que as ações sobre a linguagem participam na reprodução ou transformação das relações de poder” (ARNOUX, 2000, p. 3). Nesse sentido, nosso objetivo de historicizar a dimensão linguístico-ideológica das glotopolíticas no campo linguístico-curricular torna necessário, por um lado, recorrer a ferramentas metodológicas compatíveis com o caráter interdisciplinar das pesquisas em políticas linguísticas e, ao mesmo tempo, levantar algumas considerações sobre o alcance e a operabilidade de dito construto teórico/metodológico. A natureza dos conceitos a serem abordados (glotopolíticas, campo linguístico-curricular, status simbólico do ELE, etc.) conduz a filiar nossas escolhas teóricas e metodológicas a diversas áreas do conhecimento que, ao convergirem nos entremeios das aparentemente lógicas e estáveis fronteiras disciplinares, possibilitam a construção de um dispositivo analítico particular. A proposta teórico-metodológica que propomos materializa-se nos interstícios disciplinares de convergência entre os estudos glotopolíticos (DEL VALLE, 2005; 2007, ARNOUX, 2000), a análise do discurso (FOUCAULT, 2009; PECHEAUX, 2008; ORLANDI, 1983, 2003), a teoria do currículo (APPLE, 1997, 2008; SILVA, 1996) e a perspectiva relacional (BOURDIEU, 1996, 2002, 2010). Em suma, e tendo em vista as características do objeto de pesquisa, consideramos que esta análise relacional e discursiva do universo social pode enfocar o espaço curricular como campo de construção e produção de sentidos, um terreno central de luta pela transformação ou conservação dos espaços relativos de poder, além de expor as regularidades e contradições das ações e dos discursos glotopolíticos de (re)conhecimento das línguas, recusando as interpretações que veem o processo de construção curricular como um conjunto de procedimentos técnico-administrativos desinteressado e consensual.

**BEATRIZ ADRIANA KOMAVLI DE SÁNCHEZ**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Del Carmen Daher

**TÍTULO DO TRABALHO:** REFLEXÕES SOBRE O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DISCURSOS OFICIAIS DO 12 DE OUTUBRO

**RESUMO EXPANDIDO:** Na III edição passada do SAPPIL apresentamos um trabalho expondo os efeitos, as repercussões, da revisão bibliográfica no nosso projeto de doutorado, filiado à linha Teoria do texto, do Discurso e da Interação da área Estudos da Linguagem. Nossa perspectiva teórica é a Análise do Discurso que considera estudos enunciativos e o foco recai na instituição da data festiva do 12 de outubro, inicialmente designada como dia da Raça na Espanha e nas ex-colônias da América. Quesada (1918) interpreta essa instituição como resposta premente e primeiro passo ideológico defensivo perante as potencias da época. A data do aniversário da ‘descoberta’ da América é lembrada e interpretada sob o prisma da redescoberta da língua espanhola, dos valores morais e da fé cristã. No III SAPPIL destacamos entre outras às noções de arquivo, regime de enunciabilidade e campos associados propostas por Foucault (2007[1969]), acrescentamos a ideia de nação trabalhada na obra clássica de Anderson (2011), os sentidos das festas nacionais propostos por Tateishi (2005), bem como o atual entendimento da memória como dever assumida por muitos Estados apontado por Heymann (2007). Também a partir da releitura de Maingueneau (2008) esboçamos a possibilidade, bem como a consequente produtividade, de considerar outras práticas linguísticas e não linguísticas, isto é, ampliar nosso foco que até então só considerava os discursos oficiais pronunciados na data festiva. De fato, já tínhamos coletado outras materialidades, possíveis unidades de análise tais como: a bandeira do dia da raça, hinos, boletins oficiais, publicidade de produtos, diário de debates de câmaras de deputados e senadores, notícias impressas em jornal, fotos de desfiles e cerimônias etc. Desse modo, apresentamos o estado atual, parcial, de nossa investigação que retrata uma primeira tentativa de arranjo das diversas produções semióticas que respondem a um mesmo sistema de restrições semânticas em diversos âmbitos. Para tal cometido, recorrer à noção de dispositivo torna-se necessário para dar início à constituição do corpus, uma vez que permite estabelecer relações entre elementos heterogéneos e que respondem a uma urgência.

**BRUNA MARIA SILVA SILVÉRIO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Luciana Freitas

**TÍTULO DO TRABALHO:** A IDENTIDADE DO BRASILEIRO NO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho propõe-se a apresentar o desenvolvimento da pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar como se estabelece a representação do brasileiro nos livros didáticos (LDs) de língua espanhola, que se destinam a estudantes da educação básica no Brasil. Para tanto, são utilizadas três coleções de LDs: Vamos a Hablar (Jiménez e Cáceres, 1990), Arriba (CALLEGARI e Rinaldi, 2004) e Saludos (Martin, 2010). As três coleções representam diferentes épocas do ensino de Espanhol no Brasil. Inclusive, a coleção mais recente, Saludos, foi uma das obras aprovadas pelo PNLD 2011. A partir disso, a pesquisa tem como objetivo identificar os problemas de identidade nos textos e atividades dos livros selecionados, comprovar se os LDs tratam da identidade brasileira baseando-se em estereótipos e preconceitos, além de ver se o tema modifica-se de uma época a outra.

Para isso, é importante levar em conta a questão da identidade e diferença, discutida por Hall (2009) e Silva (2000). Entendendo que a identidade está estreitamente relacionada com a diferença, porque uma pressupõe a outra, o indivíduo, reconhecendo sua identidade, também reconhece ao outro. Além disso, Silva afirma que a identidade e a diferença devem integrar o currículo pedagógico, já que o encontro com o outro (principalmente no espaço social da escola) é inevitável. A pesquisa também baseia-se nos estudos acerca do ensino de línguas, identidade e cultura, como os realizados por Coracini (2007), nos estudos de Bakhtin (2003) e na linha francesa da Análise do Discurso de Maingueneau.

Foram tomados como referência cronológica para a escolha das coleções os PCNs (1998) e o PNLD (2011), por tratarem-se de importantes documentos e processos para o ensino de espanhol no Brasil e por abordarem o tema em questão. Dessa forma, se observará se o tratamento do tema modifica-se de uma época a outra e se tratam a identidade de uma forma enriquecedora, sem uma abordagem baseada em estereótipos e preconceitos. Como a análise do corpus está ainda em fase de desenvolvimento, os resultados apresentados serão parciais.

**CARLA MIRELLE DE OLIVEIRA MATOS LISBOA**

**ORIENTADOR:** Telma Pereira

**TÍTULO DO TRABALHO:** RELAÇÕES DE PODER NA LÍNGUA: PRONOMES DE TRATAMENTO DIRECIONADOS AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA JURÍDICA

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho tem como objeto de estudo as relações de poder na língua, através das formas de tratamento direcionadas aos profissionais da área jurídica. Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado. O objetivo geral é estudar como o uso linguístico reflete as relações de poder através das formas de tratamento direcionadas a esses bacharéis em Direito e observar como essas formas atuam na construção do universo social. Pretendemos verificar por quais formas esses profissionais são tratados e quais eles preferem, bem como a recepção e a aceitação (ou não) dos diversos tipos de tratamentos que podem ser destinados aos mesmos em variadas situações, e se prevalecem as relações de poder ou de solidariedade neste contexto. Vale dizer que “No português brasileiro registra-se uma verdadeira mistura entre os arraigados hábitos do passado e os novos conceitos do presente” (BIDERMAM 1972/1973, p. 375). Não se trata aqui somente de variação entre as formas de tratamento, refere-se também à construção do meio social (ECKERT, 2005). “A forma do comportamento linguístico muda rapidamente à medida que muda a posição social do falante. Essa maleabilidade da língua sustenta sua grande utilidade como indicador social” (LABOV, 2008, p. 140). Este trabalho, que está sendo desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de Mestrado na UFF, irá ampliar os estudos disponíveis sobre os pronomes de tratamento no Brasil, trazendo uma abordagem sobre o uso linguístico em um contexto profissional – dos bacharéis em direito-. Contamos com um cabedal teórico inicial muito rico, que contribui tanto nos pressupostos teórico-metodológicos em geral (TARALLO, 2001; ECKERT, 2005; LABOV, 2008; MOLLICA e BRAGA, 2003; GUY e ZILLES, 2007; ANDRÉ, 2002; COUTO e LOPES, 2011) quanto nos trabalhos sobre as formas de tratamento e a estrutura social (BIDERMAN, 1972/1973; BROWN e GILMAN, 2003; PAREDES SILVA, 1998, 2003, 2011), além de fontes virtuais que colaboram com a pesquisa e discutem o assunto sob vários aspectos.

**CELIO PINTO SAMPAIO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Lygia Trouche

**TÍTULO DO TRABALHO:** A INFLUÊNCIA DO SOCIOINTERACIONISMO NO ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS

**RESUMO EXPANDIDO:** Cada vez mais cresce o número de cursos de idiomas presentes em nosso país, principalmente neste momento em que este tem sido sede de vários eventos internacionais. Para atender a demanda da população, os cursos se utilizam de métodos e abordagens diversas para o ensino. Uma das mais presentes, com certeza, é a abordagem comunicativa (Ensino Comunicativo de Línguas) que tem como objetivo desenvolver a competência comunicativa dos alunos. No entanto, sabe-se que a todo método ou abordagem subjaz uma visão de linguagem embasada por alguma teoria. A teoria sociointeracionista é aquela que compreende a linguagem como sendo primeiramente social e possuindo como funções básicas a comunicação, a expressão e a compreensão. Para ela, o sujeito é interativo e a troca entre interlocutores, ou interação, é de extrema importância para o processo de aprendizagem. Dentre os autores sociointeracionistas, destaca-se a colaboração de Vygotsky que desenvolve o conceito de dois níveis de desenvolvimento das crianças: o Nível de Desenvolvimento Real e o Nível de Desenvolvimento Potencial. Além disso, o autor relata o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), de extrema importância, uma vez que, é nela onde se dá a interferência da escola a fim de proporcionar o aprendizado dos alunos. Outro autor relevante para as teorias sociointeracionistas é Bakhtin que compreendia a linguagem como uma prática social que se inseria em determinados contextos comunicativos e culturais. Um ponto de concordância entre as teorias de Bakhtin e Vygotsky; ambos valorizam a interação social como fator relevante para o aprendizado, Vygotsky de modo mais geral e Bakhtin referindo-se mais especificamente ao aprendizado de uma língua. Esta interação reforça a visão de língua como uma entidade social da qual os locutores servem-se para realizarem sua comunicação. É importante ressaltar que vários princípios do Ensino Comunicativo de Línguas se encontram fundamentados nesta visão de linguagem. O objetivo d este trabalho é, então, analisar alguns destes princípios, apresentados por Jack Richards e Diane Larsen-Freeman, estabelecendo-se pontos de contato entre esta abordagem para o ensino de idiomas e a teoria sociointeracionista de Bakhtin e Vygotsky que fornece o embasamento teórico da abordagem em questão.

**CHARLENE CIDRINI FERREIRA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Del Carmen Daher

**TÍTULO DO TRABALHO:** O TRABALHO DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

**RESUMO EXPANDIDO:** Esta pesquisa, em andamento, tem como objeto de estudo o professor supervisor de estágio supervisionado da escola básica na formação docente (Curso de Letras das principais universidades públicas do Rio de Janeiro: habilitação português-espanhol). Pouco se discute sobre os saberes e atribuições que constituem o trabalho desse professor, que é mais do que o regente de disciplina; é um profissional que compartilha com o professor da licenciatura o papel de formador. Para alcançar o objetivo principal de pesquisa que é identificar a imagem discursiva construída sobre o trabalho do professor supervisor de estágio da escola na formação do futuro docente de E/LE, acreditamos ser bastante enriquecedor relacionar reflexões dos estudos do trabalho com os estudos de linguagem sob a perspectiva discursiva de orientação enunciativa, cujos principais teóricos são Schwartz (1997) e Maingueneau (1989), respectivamente. As escolhas teórico-metodológicas desta pesquisa se vinculam a minha atuação profissional como docente e ao grupo de pesquisa do qual faço parte - GRPesq/UFF: Práticas de linguagem, trabalho e formação docente - , uma vez que privilegia articulações entre as práticas de linguagem e o mundo do trabalho, por levar em conta que este se constitui por meio da linguagem. Os primeiros resultados apontam para várias dificuldades na abordagem de nosso objeto de investigação, das quais destacamos: estudos recentes sobre formação docente de espanhol no Brasil, sua memória e construção histórica; o quadro bastante irregular na educação no que se refere à realização de estágio supervisionado em escolas básicas e especificamente ao trabalho do professor supervisor em atuação nessas escolas; o apagamento do que é seu trabalho nos documentos que regulamentam a formação docente no Brasil, entre outros. Dessa forma, nossa pesquisa, a partir da articulação entre a perspectiva discursiva e os estudos ergológicos, vai trazer à luz discussões bastante desconhecidas no que se refere à complexidade que envolve o trabalho desse docente. Ao refletir sobre o estágio supervisionado como uma prática social, dando foco ao papel que o professor de sala de aula tem na sua realização, o linguista pode e deve propor encaminhamentos para uma transformação social, ultrapassando conclusões de um estudo puramente linguístico.

**CLARA MÔNICA MARINHO GOMES**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Renata Mancini

**TÍTULO DO TRABALHO:** O CINEMA E OS QUADRINHOS APRESENTAM: "A CARTOMANTE"

**RESUMO EXPANDIDO:** As adaptações de obras literárias a diferentes linguagens são uma prática da atualidade. Tornam-se notáveis, pois, aos analistas textuais, como objetos de investigação bastante frutíferos. Muito se discute sobre elas entre apreciadores no que diz respeito às equivalências. O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, o de continuar essa discussão com algumas ferramentas em mãos, a fim de levantar reflexões com embasamento em uma metodologia de análise de textos propriamente, no nosso caso, a Semiótica francesa e sua extensão, a abordagem tensiva. E, assim, descobrirmos quais são as principais estratégias persuasivas da primeira enunciação e como elas são adaptadas às coerções das novas linguagens. Surgem, em adaptações, novos efeitos de sentido. Vamos descobrir quais são, enquanto tentamos uma sistematização de descoberta dos modos de enunciar.

Nosso corpus atual, em desenvolvimento no mestrado, compõe-se do conto de Machado de Assis – A Cartomante – e de sua adaptação ao cinema. Salientamos que esta é uma pesquisa continuada. Anteriormente, analisamos o conto em comparação a outras duas traduções intersemióticas, uma para os quadrinhos, feita por Flávio Pessoa e Maurício O. Dias, e outra para a literatura de cordel, por Marcos Mairton. Caminhamos visando a uma comparação entre as três traduções, para formarmos, assim, um ciclo de pesquisas em torno de adaptações de uma mesma obra a diferentes linguagens. O objetivo específico, aqui, é o de apresentar critérios de manutenção das estratégias da obra de partida nos referidos quadrinhos e no filme de Wagner de Assis e Pablo Uranga.

A Semiótica greimasiana, nossa inspiração, traz, em seu Percurso Gerativo de Sentido, ferramentas úteis ao tratamento do discurso, e assim serão, principalmente, no que diz respeito às vozes do mesmo, que salientam a estratégia fundamental do conto – a permeabilidade entre as vozes do narrador e do interlocutor principal – advinda do perfil antimoralista do Sujeito da Enunciação. Nos quadrinhos, essa ligação decresce, através de delegações a interlocutores outros que não o Camilo; e no cinema acontece uma pluralização: temos quatro narradores. Em termos de critérios de manutenção, as duas adaptações não se equiparam ao original no quesito “narrador” e, por consequência, no quesito “ponto de vista”. Vejamos a abordagem tensiva, que traz mais alguns resultados da pesquisa. Descrever o sensível: é o que está no cerne da proposta de Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. Sua abordagem enfatiza a narratividade pressuposta ao texto, a saber: a interlocução entre enunciador e enunciatário, possibilitando aos analistas tatear a forma de manipulação da enunciação pela forma de percepção do enunciatário. O manejo do suspense das obras, por exemplo, é algo que pode ser analisado aqui, pois ela evidencia o andamento de leitura e a tonicidade – força – das surpresas. Pela tensividade, vimos que o filme mantém um suspense que leva ao insólito fim, diferente fim, contudo. Os quadrinhos, por sua vez, efetuam a quebra do suspense através de uma antecipação visual das últimas cenas, vistas, no conto, somente nas derradeiras linhas. Comparando, então, as duas adaptações, vimos que a HQ mantém o critério figurativo, enquanto o filme mantém o critério tensivo.

**CLAUDIA VALÉRIA VIEIRA NUNES FARIAS**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Solange Vereza

**TÍTULO DO TRABALHO:** OS MACROMAPEAMENTOS COGNITIVO-DISCURSIVOS COMO ELEMENTOS DA ARGUMENTAÇÃO EM CARTAS DE ACONSELHAMENTO

**RESUMO EXPANDIDO:** A presente pesquisa pretende investigar a utilização de macromapeamentos em cartas de aconselhamento tentando identificar como esse uso pode auxiliar o propósito comunicativo do gênero. Para alcançar esse objetivo, os macromapeamentos serão estudados a partir da caracterização destes como um mecanismo de interação e de argumentação, organizado retoricamente, e que visa a uma mudança sociocognitiva (Meurer, 1998). A visualização, na carta de aconselhamento, da situação-problema da carta-consulta através da utilização de alegorias, parábolas e nichos metafóricos, entre outras possibilidades, permite o reenquadramento da situação tentando, dessa forma, ajudar o consulente a encontrar a resposta para as dúvidas que originaram o seu texto. O interesse nesse trabalho se justifica em propor uma abordagem que, a partir do textual e, informada pelos pressupostos da linguística cognitiva, pretende verificar como os macromapeamentos são utilizados para promover a reformulação de uma situação com o objetivo de identificar possíveis soluções para um determinado problema. Além disso, o trabalho pretende apontar para a inovação de que o uso de macromapeamentos em cartas de aconselhamento parece se revestir, uma vez que esse uso constitui um exemplo prototípico do gênero escolhido. Por último, este trabalho espera oferecer contribuição para um tipo de investigação com um número reduzido de pesquisas com o referido gênero textual e pretende, dessa forma, constituir também fonte de informações para pesquisas futuras. O corpus da pesquisa é formado por cartas de aconselhamento publicadas semanalmente em jornal de grande circulação, em coluna intitulada “Consultório”, e que respondem a cartas-consulta previamente selecionadas. Além de pressupostos da linguística cognitiva como a teoria da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson (1980), o conceito de nicho metafórico e o de frames, entre outros; são considerados também figuras de linguagem e/ou gêneros como a parábola, a alegoria, a fábula que, de maneira muito menos recente, tem informado os estudos sobre argumentação e sobre retórica.

**DANIELLE MACIEL CARVAS**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Norimar Júdice

**TÍTULO DO TRABALHO:** ESTRATÉGIAS DE ELABORAÇÃO DE PEDIDOS

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendiz es estrangeiros do português do Brasil e, para tal, propõe-se a investigar as estratégias de elaboração de pedidos usadas por brasileiros, tanto aquelas do registro formal, quanto as do informal. Os dados analisados neste estudo foram extraídos dos episódios do programa Os Aspones, da Rede Globo, e as análises foram realizadas à luz dos conceitos do campo da Pragmática e da Antropologia Social. Os estudos de Brown e Levinson (1987[2013]) sobre a Teoria da Polidez e o conceito de face de Goffman (1955[1980]) serviram de base para a presente reflexão. Esta linha teórica, cujos estudos propõem o exame da língua na interação social, contribuiu para o entendimento das razões pelas quais os falantes do português do Brasil escolhem determinadas estratégias ao formular um pedido. Da teoria da Antropologia Social, as ideias de Roberto Roberto Da Matta apresentadas em “O que faz o brasil, Brasil?” (2004), bem como o conceito de “Cordialidade” desenvolvido por Sérgio Buarque de Holanda em seu clássico “Raízes do Brasil” (1936[1995]) também contribuíram para esclarecer o modo como os aspectos culturais tem implicação na interação comunicativa. Os resultados parciais da pesquisa levam a crer que as estratégias de formulação de pedidos do português do Brasil estão intimamente interligadas à peculiar alteridade do brasileiro, em cuja relação com o outro tende a confundir/confluir os espaços da casa, da rua e do trabalho. Pensando em preservar a face do interlocutor, também observou-se que o falante, ao fazer um pedido, tende a lançar mão de estratégias discursivas indiretas e, quando socialmente “distante” daquele a quem se dirige, tende a usar formas cristalizadas, como, por exemplo, “por favor”.

**DIEGO BARBOSA DA SILVA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros

**TÍTULO DO TRABALHO:** MULTICULTURALISMO E A FORMA SUJEITO CAPITALISTA: REPRODUÇÃO OU RESISTÊNCIA?

**RESUMO EXPANDIDO:** Nestas últimas décadas, observamos o crescimento da migração e a intensificação da globalização que, favorecendo o contato entre culturas, trouxe e traz uma série de questões e desafios de convivência. Nossa pesquisa de doutorado visa justamente pensar essas questões, sobretudo o multiculturalismo por meio da Análise do Discurso materialista (PÊCHEUX, 1975). O que está em jogo e o que não está quando se diz multiculturalismo? O que esses sentidos silenciam? Há paráfrases e deslizamentos em torno desses sentidos? O multiculturalismo é um acontecimento discursivo? Para Pêcheux em Discurso: estrutura ou acontecimento, o acontecimento é o encontro de uma memória com uma atualidade. É portanto uma repetição, uma reprodução de sentidos, que ao deslizar pode ou não produzir uma ruptura nas redes de significado/significação. Nossa hipótese é de que – contrariando a maior parte dos cientistas políticos, pedagogos e antropólogos defensores do multiculturalismo como “visão boa e desejável” – o multiculturalismo, enquanto acontecimento discursivo, não rompe com as redes de sentidos, mas sim é absorvido por uma formação discursiva dominante, que visa construir para o futuro uma memória, uma ilusão de que não há uma formação ideológica dominante, de que não existem mais efeitos de sentidos e efeitos de memória colonialistas. Para isso, analisaremos o funcionamento e as condições de produção do discurso multicultural no Canadá, na Austrália – países onde primeiro surgiram políticas multiculturais –, na Europa, na ONU (Unesco) e no Brasil. A princípio, tal objetivo pode parecer hercúleo ou mesmo impossível, mas comporemos nosso corpus com fragmentos de textos. Para nós, trabalhar com acontecimento requer um amplo gesto de interpretação que necessita da composição de um amplo corpus, pois nossa análise visa justamente compreender como se dão as movimentações de sentido, isto é, quais as redes de sentido o multiculturalismo, como acontecimento histórico, movimenta e/ou rompe. A palavra multiculturalismo surgiu nos anos 1960 numa época de efervescência, questionamentos e reivindicações de direitos civis e combate às discriminações. Tal época de contestação, inclusive do que parecia ser óbvio, poderia induzir que o acontecimento do multiculturalismo romperia com uma memória do outro bastante profunda, produzindo outros sentidos sobre o outro, sobre o colonialismo e sobre a cultura, colocando o multiculturalismo como uma resistência à forma sujeito capitalista. Entretanto, em nossas primeiras análises não é isso que vemos. Vemos sua captura pela formação ideológica capitalista, a reprodução de sentidos e deslizes com efeitos de memória que já compareciam no discurso colonialista, mas na ilusão de igualdade ou mesmo da comemoração da diversidade. A contribuição final desta pesquisa é justamente discutir a resistência na materialidade do discurso e a forma sujeito capitalista que parece tudo capturar e a todos interpelar.

**EDNA INACIO DA SILVA E SILVA**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Eduardo Kenedy

**TÍTULO DO TRABALHO:** EFEITOS DE N400 NO PROCESSAMENTO DE IDIOMATICIDADES POR SUJEITOS COM SÍNDROME DE ASPERGER

**RESUMO EXPANDIDO:** A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa experimental, cujo objetivo principal é avaliar o padrão cortical de N400 em sujeitos com Síndrome de Asperger diante de tarefas de compreensão de idiomaticidades do português, comparativamente a grupo controle, considerando-se possíveis falhas ou não no processamento de compreensão de idiomaticidades por sujeitos Aspergers, conforme algumas pesquisas recentes apontam (Gold, Faust e Goldstein, 2010; Marques, Azevedo, Galhanone e França, 2011).   
Trata-se de uma investigação neurofisiológica que, a partir da Eletroencefalografia (EEG), se propõe a aplicar a técnica de extração de potenciais relacionados a eventos linguísticos (ERPs). Em fase de desenvolvimento, a experimentação será realizada com um total de 16 sujeitos Aspergers e 16 controles, no corte between subject, design quadrado latino. O software Psyscope (SISSA Language, Cognition and Development Lab) será utilizado para apresentação dos estímulos, nas modalidades auditiva e visual, seguidos de um target, sob as seguintes condições: relacionados (i) denotativamente ou (ii) idiomaticamente ao prime. Após o término dos estímulos, o informante deverá responder se o target relaciona-se semanticamente à sentença apresentada. As respostas serão captadas e, posteriormente, armazenadas. As variáveis do experimento são: índice de erro/acerto e tempo de resposta.

Fundamenta a pesquisa a Teoria da Localidade, proposta por Gibson, 1998; 2000. De acordo com esta teoria, o processamento sintático emerge da integração de diferentes fontes de informação (estrutura sintática, contexto – visual, discursivo, interacional –, frequência, plausibilidade, prosódia e outros), que estão integradas na representação mental e na frase. A concepção é de que o processo de construção da representação alvo é restrito por questões de informação e pelos recursos computacionais disponíveis, sendo orientado pelo funcionamento da memória de trabalho.

À luz da concepção assumida, espera-se com a experimentação explicitar e identificar diferentes padrões neurofisiológicos de N400, demandados em tarefas de compreensão de idiomaticidades, controlando-se possíveis fatores de influência sobre a morfologia da onda (padrões de N400), a saber: contextos, visual e discursivo; plausibilidade; frequência; padrão ortográfico; associação lexical e outros. Os dados verificados serão posteriormente analisados a partir Teoria da Localidade.   
Esclarece-se que, bem aceita na literatura, a N400 é concebida como uma onda elétrica de polaridade negativa, com pico acerca de 400ms de exposição ao evento linguístico, e comumente relacionada a integração semântica do material linguístico durante o seu processamento. Pesquisas diversas dentro do domínio de compreensão da linguagem têm apresentado dados de N400 que se caracterizam como evidências fundamentais do processamento, que é imediato, incremental e graduado, afirmam Kutas & Ferdermeir (2011). De acordo com os autores, por outro lado, dados recentes, utilizando a N400 como medida dependente, têm fornecido fortes evidências que suportam a hipótese de que o uso da informação contextual envolve diferentes recursos dos estímulos, e que estes são mediados por uma expectativa de integração que pode influenciar o processamento. O fato de a N400 poder ser afetada por diferentes variáveis oferece uma oportunidade de se investigar em que momento e como aspecto s variados do sistema de compreensão interagem durante o processamento.

Desse modo, espera-se com a presente experimentação analisar as reações do córtex cerebral diante de diferentes estímulos idiomáticos, considerando-se a natureza do material idiomático e sua influência sobre possíveis padrões de N400 (Laurente, Denhières, Passerieux, Ialimova e Hardy-Baylé, 2006; Giora, 2012), além da influência de diferentes fontes de informações, conforme postulado por Gibson (Op. Cit.), verificando a possibilidade de falhas de compreensão de idiomaticidades por sujeitos com Síndrome Asperger; e em caso afirmativo, explicar a natureza destas falhas.

**ELIR FERRARI DE FREITAS**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Del Carmen Daher

**TÍTULO DO TRABALHO:** QUE HOMEM QUEREMOS? ETHOS, FIADOR E MÍDIA: UM ESTUDO SOBRE A MASCULINIDADE NAS NOVAS FORMAS DE TRABALHO MASCULINO  
  
**RESUMO EXPANDIDO:** O contexto do movimento feminista resultou em grandes mudanças nas práticas sociais e discursivas. Procuramos, em nossa pesquisa, identificar as características e os posicionamentos do homem face às conquistas feministas, em especial as relações entre masculinidade e os novos trabalhos que se lhe apresentam no momento pós-feminismo. O trabalho que antes era considerado “trabalho de mulher”, como as atividades domésticas, passa agora a ser trabalho de homem também. Partimos da premissa de que a falta de aconselhamentos sobre os novos contornos sociais gerou, no homem, uma resistência às mudanças, porque afeta a hegemonia da dominação masculina (BOURDIEU, 2005). Nossa análise, toma o ponto de vista foucaultiano, objetiva identificar como a mídia tipifica as imagens discursivas de masculinidade para tentarmos entender como essa tipificação afeta o cotidiano masculino e contribui para uma formação discursiva de resistência às descontinuidades históricas que se impõem ao homem contemporâneo. Entendemos que a análise de comerciais feitos para televisão ou para Internet, que fazem circular estereótipos de mundos éticos e de masculinidades, nos apresenta uma imagem discursiva do homem contemporâneo e sua representação, ou falta dela, no mundo do trabalho. O conceito de ethos tem sido amplamente estudado e divulgado. Segundo Maingueneau (1997; 2001; 2005), essa noção se vê atribuída de um caráter e uma corporalidade pelas representações sociais e é por meio dela, e pela implicação de mundos éticos, que o coenunciador passa a se coadunar com uma comunidade imaginária que compartilha um mesmo discurso (MAINGUENEAU, 1997; 2001; 2005). É através do mapeamento de formações discursivas (FOUCAULT, 2002) cujos enunciados circulam na mídia, aqui vista como dispositivo de disciplina (idem, 2010), que tentaremos remontar o ethos da masculinidade contemporânea. Embora ainda muito incipientes, a representação do homem em situações de trabalho antes considerado trabalho de mulher aparece geralmente permeada de imagens de hipermasculinidade, como se fosse necessário recorrer a esse recurso para a mitigação da resistência à hegemonia da dominação masculina.

**FÁTIMA ALMEIDA DA SILVA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros

**TÍTULO DO TRABALHO:** A PONTUAÇÃO NA OBRA DE CLARICE: UM ETERNO IR E VIR, SEGUIR E RECURAR, DIZER E DESDIZER

**RESUMO EXPANDIDO:** Com este trabalho, queremos dar a conhecer o funcionamento da meta-enunciação, na escrita de Clarice Lispector – uma escrita que designamos como auto-reflexiva. Mas o que queremos dizer com isto? Os personagens de Clarice à medida que dizem retornam sobre o que disseram seja para desfazer o dito, seja para reafirmar o dito, seja, ainda, para dizer outra coisa totalmente destoante do que fora dito. Temos como aporte teórico a Análise de Discurso francesa (Pêcheux/Orlandi) e os estudos sobre heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz. Começaremos apresentando o conceito de metalinguagem – tão presente na teoria literária. Posteriormente, justificaremos por que renunciamos ao conceito de “metalinguagem” para trabalhar com o conceito de “meta-enunciação”. Uma das razões que nos leva a lançar mão do termo “meta-enunciação” no lugar de “metalinguagem” é a concepção de sujeito que subjaz cada uma dessas palavras. Falar em “metalinguagem” implica falar de um sujeito que se coloca no exterior de seu dizer para comentar o próprio dizer. Trata-se aí de um sujeito que se desdobra em dois: um que enuncia e outro que comenta o que fora enunciado. É um sujeito que está na posição de mestre de seu dizer, onipotente, um sujeito centrado. A partir do momento em que lançamos mão do termo “meta-enunciação”, cunhado por Authier-Revuz, trabalhamos com outro sujeito: um sujeito descentrado, que supõe ter o domínio de seu dizer, um sujeito que precisa da ilusão de que é mestre de seu dizer. Quando falamos em meta-enunciação, na concepção de Revuz, trata-se de uma alteridade, de uma heterogeneidade que se marca no dizer, que é inerente ao dizer. Como assim? O sujeito não precisa se posicionar num exterior para falar de si, dado que o comentário, aqui, faz parte do dizer. A meta-enunciação faz parte do funcionamento da enunciação, sendo parte constituinte dela. Por outro lado, a metalinguagem é uma linguagem segunda que alguém usa para falar de uma linguagem primeira, conhecida como linguagem-objeto. A escrita de Clarice Lispector, para nós, mostra, em sua materialidade linguística, o funcionamento dessa meta-enunciação. A forma de entrada, nos escritos clariceanos, da qual lançamos mão, com o fito de estudar a reflexividade, é a pontuação.

**FERNANDA CHIAPPETTA SILVEIRA MOURA**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo Correa

**TÍTULO DO TRABALHO:** FOCO E ORDEM DE PALAVRAS: UM ESTUDO COMPARADO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

**RESUMO EXPANDIDO:** Neste trabalho, pretendemos realizar uma análise de uma amostra das diferentes construções de foco marcado encontradas em um corpus constituído do primeiro capítulo da novela Rebelde lançada em três países: Argentina (2002), México (2004) e Brasil (2011). Entendemos, como Lambrecht (1994), de que não se podem compreender separadamente os aspectos formais sem observar os contextos linguísticos e extralinguísticos em que as sentenças se inserem e, por isso, a utilização de novelas se torna tão pertinente. Desse modo, podemos dizer que essa pesquisa se relaciona diretamente com a pragmática. A motivação para a presente pesquisa surgiu devido aos resultados obtidos em uma investigação realizada por Correa (2012) no âmbito da Linguística Comparativa. Utilizando como corpus manchetes de jornais argentinos e brasileiros, o pesquisador observou diferenças na realização do tópico nas duas línguas. Uma delas foi o fato de que no espanhol havia uma ocorrência de argumentos novos não topicalizados e, no português brasileiro, proeminência de argumentos novos topicalizados. Outra pesquisa do mesmo autor, porém de 2013, sobre tradução e legendagem de filmes, revelou que vários tipos de foco presentes no original em espanhol se perdiam na legendagem do filme em português. Com base nisso, esperamos também encontrar diferenças na realização da função informativa foco nas duas línguas, já que, como concebem Dik (1997) e Lambrecht (1994), a estrutura informativa se reflete na estrutura gramatical de maneira diferente, segundo as línguas específicas, o que gera características sintáticas distintas nas línguas. Quais estruturas gramaticais caracterizam o foco no espanhol e quais o caracterizam no português brasileiro será a questão a ser analisada nesse estudo. Utilizamos, por um lado, autores que estudam o foco no espanhol, como Zubizarreta (1999) e Gutiérrez Ordóñez (1997) e, por outro, autores que analisam o foco no português brasileiro, como Moraes (2006) e Leite e Magalhães (2010). Identificamos que os trabalhos disponíveis em cada língua diferem quanto à abordagem, de maneira que os que se referem ao espanhol tratam mais de questões sintáticas, já os concernentes ao português brasileiro se baseiam na prosódia. Supomos que seja um indício de como se manifesta o foco nas duas línguas, ou seja, de que o foco se manifeste em espanhol mais na sintaxe, no ordenamento de constituintes, enquanto no português brasileiro, ainda não sabemos, no entanto, os trabalhos indicam que a prosódia é importante.

**FERNANDA LUZIA LUNKES**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Bethania Mariani

**TÍTULO DO TRABALHO:** E COM VOCÊS... OS ANTIDEPRESSIVOS, TRANQUILIZANTES E ANSIOLÍTICOS: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS DE MATÉRIAS DA REVISTA *VEJA*

**RESUMO EXPANDIDO:** Nossa pesquisa de doutorado, em andamento, conta com financiamento do CNPq e com a orientação da prof.ª Bethania Mariani. Em nossa pesquisa, objetivamos analisar o processo de produção de sentidos sobre depressão na revista Veja, de 1968 a 2010. Para tanto, nos debruçamos sobre diferentes materialidades significantes (LAGAZZI, 2009): a discursividade e as imagens das matérias (DAVALLON; PÊCHEUX, 1983). O termo “imagem” comparece na pesquisa enquanto noção mais ampla e que abrange todas as materialidades não-verbais selecionadas na revista Veja para análise, tais como fotografias, desenhos, entre outras. Nas referidas materialidades buscamos compreender o imaginário que vem sendo posto em circulação sobre depressão, sobre sujeito deprimido (enquanto posição discursiva construída pela revista) e sobre medicamentos (antidepressivos, tranquilizantes e ansiolíticos). Para a construção do corpus empírico fizemos o levantamento de matérias, matérias grandes, entrevistas e breves notas publicadas na Veja no período selecionado e fizemos o levantamento do corpus preliminar principalmente através do arquivo virtual da revista, que disponibiliza todas as edições do período pesquisado. No trabalho de busca no arquivo virtual, buscamos abranger diferentes regiões de memória sobre depressão, sujeitos com depressão e medicamentos. Alguns termos de busca foram: ‘depressão’, ‘medicamento’, ‘remédio’, ‘antidepressivo’, ‘tranquilizante’, ‘uso controlado’, ‘tratamento depressivos’, ‘depressivo’, ‘deprimido’, ‘ansiolítico’, ‘psiquiatria’, ‘psicanálise’. Optamos também por nomes próprios de medicamentos, como ‘Prozac’ e ‘Lexotan’, por entender que comparecem largamente no discurso médico, psiquiátrico e midiático e também por serem “objetos culturais” (DAVALLON, 1983). Posteriormente iniciamos o processo de recorte das unidades mínimas de análise, o texto (ORLANDI, 1996), sendo variadas as extensões (palavras, sintagmas, orações e imagens) e que correspondiam ao processo de textualização necessário à compreensão do processo de produção de sentidos na revista. Na materialidade linguística, nossa análise se volta ao funcionamento discursivo: a) dos processos de designação da depressão; b) dos processos de adjetivação do sujeito com depressão; c) das orações relativas e das aposições; d) da construção simbólica sobre a psicanálise. No presente trabalho, nos voltaremos à compreensão do processo de produção de sentidos a partir dos títulos e subtítulos de matérias que abordam depressão e/ou medicamentos. Em nossos gestos de leitura, foi possível situar, por exemplo, a mobilização de termos do discurso empresarial em matérias da seção “Medicina”, permitindo a compreensão de filiação ideológica do discurso da Veja a uma formação discursiva de mercado. Nossos gestos também nos permitem compreender um investimento discursivo da revista para a construção de uma imagem fortemente valorativa sobre o(s) medicamento(s).

**FLAVIO DA ROCHA BENAYON**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros

**TÍTULO DO TRABALHO:** “AJUDAI AO POBRE”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA NA JMJ

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho exporá uma análise discursiva do enunciado “Ajudai ao pobre”, colhido de um cartaz exposto por um fiel no evento Jornada Mundial da Juventude, ocorrido no Rio de Janeiro. A análise executada empreendeu, por meio do estudo dos mecanismos em funcionamento na materialidade do discurso, a percepção de sentidos outros que perpassam o enunciado. Dessa forma, almejou-se a compreensão da existência de múltiplos dizeres inseridos em um discurso, permitindo-se a desconstrução da noção de evidência, proveniente do esquecimento oriundo do efeito ideológico. A metodologia empregada se situa na análise de discurso francesa, especificamente a que toma por base os postulados de Michel Pêcheux, porém, vale dizer, outros autores em diálogo com tais pressupostos foram lançados, tal como Slavoj Žižek. O uso do dispositivo analítico, que abarca conceitos como os de formações imaginárias, formações discursivas, condições de produção, memória discursiva, entre outros, foi empregado no desenvolvimento do trabalho, porém, ressalta-se que os dispositivos foram utilizados, sobretudo, a partir das necessidades do pesquisador, não havendo um percurso teórico rigidamente formatado para a execução da investigação. A análise estrutural do discurso em questão possibilitou o estabelecimento de três categorias distintas: a de um sujeito emissor de uma ordem ou apelo; a de um sujeito receptor do apelo, dotado da capacidade de ajudar; e a de um referente, alvo de um pressuposto benefício. O conceito de formações imaginárias tornou patente a percepção da elaboração antecipada de um provável receptor, o que se evidenciará com as condições de produção, no caso, dadas em um evento católico. A conclusão, partindo-se das observações exercidas na análise estrutural e na utilização do aparato analítico, permitiu a percepção da legitimação da eterna existência da posição ocupada pelo referente em questão, o pobre, e a constatação do foco central do discurso residindo no diálogo entre emissor e receptor, que guardam, respectivamente, o lugar de um ente mítico não materializado e o de um provável benfeitor. Em uma análise mais profunda se cogitou que a existência de um ente mítico e de um benfeitor, pressupostos em uma única palavra, “ajudai”, não seria mais que o funcionamento de duas posições diferentes, emanadas do mesmo sujeito, como artifício para justificar a existência dos execrados sociais e autorizar a sua própria existência perante uma entidade superior que, provavelmente, não passaria de uma encenação atuada pelo próprio inconsciente do “benfeitor”.

**GABRIELA SOARES FREIRE**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Norimar Júdice

**TÍTULO DO TRABALHO:** OLHARES SOBRE O BRASIL: REPRESENTAÇÕES DO RIO DE JANEIRO E SEUS HABITANTES EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PLE

**RESUMO EXPANDIDO:** A atenção voltada para a língua e a cultura do Brasil v em aumentando consideravelmente nesses últimos anos. Há algumas décadas, a música, a arquitetura, o cinema, a literatura, as artes plásticas, enfim, uma série de expressões culturais brasileiras tem exercido atração no imaginário de pessoas em diversos países do mundo. No entanto, o fator relevante para significativo aumento de interesse em nosso português nos últimos anos é a posição do Brasil nas dinâmicas econômicas e políticas internacionais mais recentes. O país vem se afirmando como uma potência emergente e novas perspectivas para lidar com questões especificamente latino-americanas e de economia global fazem com que sejamos referência em debates internacionais. E essa evidência político-internacional leva naturalmente a um interesse maior de pessoas não falantes de português em adquirir competências comunicativas em nosso idioma, especialmente em sua variante brasileira.

Como reflexo dessa situação, a publicação de materiais didáticos para o ensino do português do Brasil como língua estrangeira (PLE) tem crescido expressivamente desde o início deste século, no Brasil e no exterior, tentando atender aos estrangeiros, que se interessam pelo aprendizado da língua e da cultura do Brasil.

Em qualquer área do ensino formal, percebemos que o livro didático é uma ferramenta bastante utilizada para o desenvolvimento das aulas. Normalmente, esse recurso oferece uma estrutura e um planejamento de ensino a partir da proposta pedagógica expressa (ou silente) por seus autores. Uma de suas grandes vantagens é a praticidade para o professor, que tem em mãos um material de suporte, a partir do qual pode desenvolver suas aulas.

Considerando o uso de uma língua como uma atividade histórico-social de interação entre seres humanos, podemos concluir que sua aprendizagem não está relacionada apenas ao conhecimento dos blocos de normas gramaticais aplicáveis ao seu uso escrito de prestígio, apresentando, na verdade, maior abrangência, pois implica também uma dimensão discursiva, ligada às condições de utilização da língua em textos de variados gêneros. Sendo assim, ensinar uma língua estrangeira é oferecer ao aprendiz acesso e meios para que ele compreenda e elabore textos em diversos contextos de comunicação e construa suas representações da cultura articulada à língua-alvo.

Proponho trabalhar em minha dissertação a construção de uma das identidades mais relevantes do Brasil no imaginário internacional: o carioca. O samba, a orla das praias, o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, os arcos da Lapa, a boemia e a malandragem são alguns dos traços comumente associados a esta expressão de brasilidade. Enquanto produto cultural, a identidade carioca serve, muitas vezes, de imagem de exportação do país, sobrepondo-se às outras matrizes. Este será o recorte principal da minha pesquisa: como a cidade do Rio de Janeiro e seus habitantes são representados em materiais didáticos de Português do Brasil para estrangeiros editados no Brasil e no exterior. Após uma observação rápida de livros didáticos da área disponíveis no mercado, percebi que parece haver uma espécie de homogeneização da cultura brasileira em favor de imagens associadas à vida e cultura carioca para as atividades de ensino desses materiais.

**GABRIELLE OLIVEIRA RODRIGUES**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Luciana Freitas

**TÍTULO DO TRABALHO:** A COMPETÊNCIA LEITORA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: PNLD 2011 E 2014

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho é uma pesquisa de mestrado, ainda em fase inicial, que tem como objetivo analisar as atividades de compreensão leitora dos livros didáticos selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), referente ao componente curricular Língua Estrangeira Moderna – Espanhol. As obras destinam-se às séries finais do Ensino Fundamental do PNLD 2011 (Español ¡Entérate! e Saludos – Curso de Lengua Española) e 2014 (Cercanía e Formación en Español – Lengua y Cultura). A escolha de tal habilidade se deu pela importância atribuída a esta nos Parâmetros Nacionais Curriculares (BRASIL, 1998), além de sua contribuição para o letramento do aluno (KLEIMAN, 2004; FERNÁNDEZ, 1991) e na formação de cidadãos críticos (LOBIANCO, 1997; MOITA LOPES, 1996). Ainda pretende-se examinar em que medida os livros didáticos de Língua Espanhola selecionados pelo PNLD atendem ao proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/SEB, 1998) e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL/SEF, 20 06); descrever a apresentação dos gêneros do discurso, observando a seleção de textos, bem como a proposição de atividades que favoreçam a formação do leitor competente.; e comparar as obras selecionadas nos diferentes anos, analisando os aspectos priorizados. Compreende-se, neste trabalho, que a leitura se dá a partir da interpretação do leitor, e este, ao fazê-lo, deve seguir as pistas deixadas pelo autor do texto, utilizando seus conhecimentos sistêmicos e de mundo (LOBIANCO, 1997; MOITA LOPES, 1996). Da mesma forma, o leitor deve estar atento às possíveis relações com a exterioridade do texto, inclusive com o que poderia ser dito e não o é; quer dizer: as margens do texto também o constituem (ORLANDI, 2009). Relaciona-se o processo de ensino de língua estrangeira à aplicação dos temas transversais (BRASIL/SEF, 1998), dado que se pode entender de que maneira estes se constroem em práticas discursivas de outras sociedades. Além disso, Bakhtin (2006) aponta que o "eu" só se constitui a partir de um "tu", ou seja, o indivíduo se constitui a partir da alteridade. Assim sendo, o contato com o outro - outra cultura, outra sociedade, favorece ao aprendiz o conhecimento de si. Cabe destacar que as conclusões apresentadas são preliminares, tendo em vista que se trata de um projeto de dissertação.

**GISELLE DA MOTTA GIL**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Luciana Freitas

**TÍTULO DO TRABALHO:** PROFESSOR DE PORTUGUÊS/LM E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE O SEU TRABALHO NO IFRJ

**RESUMO EXPANDIDO: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o início de uma pesquisa que participa das discussões da vertente teórica que integra questões da linguagem com as investigações sobre o trabalho do professor. Dessa forma, amplia o entendimento sobre a situação de trabalho e volta-se para práticas de linguagem, em geral, vistas como desligadas da situação de trabalho docente stricto sensu. Assumimos a concepção que amplia o entendimento sobre a situação de trabalho, que passa a ser problematizada por meio da análise de toda uma rede de discursos proferidos, produtores de diferentes efeitos de sentido (ROCHA et al, 2002). Temos como objeto de investigação os discursos que circulam no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) sobre o ensino do Português como língua materna (PLM) e das línguas estrangeiras (LE’s): os documentos oficiais que regem o ensino no Instituto (o Projeto Político Institucional, o Regimento Geral etc), a fala dos professores dessa s disciplinas sobre seu trabalho e da comunidade escolar sobre o papel do estudo do PLM e das LE's na formação técnica na Instituição. A escolha por esse tema deve-se a um interesse em compreender melhor o espaço destinado ao estudo das línguas, em um contexto de formação técnica e tecnológica que afirma valorizar não só a preparação para o mundo do trabalho, mas a formação do cidadão para a vida em sociedade. Nosso objetivo é construir saberes sobre o trabalho do professor de PLM e LE em uma instituição de ensino voltada fundamentalmente para uma formação técnica e tecnológica. Buscamos também identificar o perfil de professor de PLM e LE que o IFRJ busca a partir dos documentos que regem o trabalho desse profissional e das relações que se estabelecem entre a prática desse professor e as expectativas de seus alunos. Para desenvolver este estudo consideramos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU,1997). Para expor nosso ponto de vista sobre o trabalho como objeto de estudo buscamos a proposta de análise ergológica de Yves Schwartz (1998), as contribuições de Rocha et al (2002) e as pesquisas de Sant’Anna; Souza-e-Silva (2007).**

**HELENA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Telma Pereira

**TÍTULO DO TRABALHO:** A FRANCOFONIA E O STATUS DAS VARIEDADES DA LÍNGUA FRANCESA NO ENSINO DE FLE

**O RESUMO EXPANDIDO:** A francofonia, do ponto de vista sociolinguístico, constitui o conjunto d e povos que têm em comum o uso parcial ou integral da língua francesa em diferentes ambientes comunicativos. Do ponto de vista geopolítico, consiste no conjunto de estados e governos que usam a língua francesa em sua comunicação e estão ligados à Organização Internacional da Francofonia (OIF). As diferentes acepções de francofonia é um dos temas do meu projeto de pesquisa em desenvolvimento na dissertação de mestrado, intitulada A francofonia e o status das variedades da língua francesa no ensino de FLE, que tem por objetivo principal investigar em que medida o conceito de francofonia, que inclui as variedades da língua francesa, é abordado no ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) em contexto de sala de aula de FLE no Brasil. Objetiva-se ainda investigar o que os professores entendem por francofonia, como este conceito foi trabalhado, ou não, em sua formação e como a abordam em sala de aula. Destacamos como referencial teórico os estudos sobre política e planejamento linguístico de CALVET (2007), que ao tratar das ações sobre as línguas, afirma que os “Estados são levados a administrar o status e as funções sociais das línguas em presença”. A francofonia do ponto de vista geopolítico fortalece o status internacional do francês, pois agrupa países dos quatro cantos do planeta onde o francês é língua oficial ou co-oficial, o que lhe confere status de segunda língua a nível mundial no que tange à sua importância política. No mais, estes estados contribuem com a promoção do francês mundialmente, e baseiam-se numa política que defende o multilinguismo e multiculturalismo. Quanto aos conceitos de francofonia, trabalharemos com os desenvolvidos por WOLTON (2006), que põe a diversidade cultural como questão central da francofonia e sua administração como uma questão política ao lado da economia, saúde, meio ambiente, etc. Além de DENIAU, que aborda de forma aprofundada diferentes conceitos de fr ancofoni a: geográfico, espiritual e místico, institucional. Conforme a análise de PEREIRA (2006) sobre o efeito das políticas linguísticas para o ensino de línguas, partiremos do pressuposto básico da sociolinguística que propõe estabelecer uma relação entre língua e sociedade.   
Para investigar os objetivos propostos acima, e verificar se as ações político-linguísticas relacionadas à francofonia repercutem no ensino de francês em contexto brasileiro, planeja-se realizar entrevistas com professores da Aliança Francesa do Rio de Janeiro, e do PULE (Programa de Universalização de Línguas Estrangeiras – UFF), dado que são instituições de importância na difusão da língua francesa e culturas francófonas no estado do Rio de Janeiro. Portanto, pretende-se que estas instituições sejam o foco da coleta de dados desta pesquisa, de abordagem qualitativa. Visto que as entrevistas serão realizadas, ainda não há resultados concretos, no entanto, no que tange a concepção de francofonia, foi possível constatar entre um grupo de professores de FLE que a compreensão do que é francofonia varia.

**JESSICA DE FIGUEIREDO MACHADO**  
**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo Correa   
**TÍTULO DO TRABALHO:** CONSTRUÇÕES PASSIVAS EM UM CORPUS COMPARADO PORTUGUÊS-ESPANHOL

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho busca comparar o uso da voz passiva analítica, sintética e lexical (moino 1989) em textos jornalísticos do jornal Folha de São Paulo e sua respectiva tradução ao espanhol, realizada pelo mesmo veículo de mídia.

A hipótese deste trabalho é de que há construções no espanhol produzido no brasil que diferem daquelas observadas no espanhol seja qual for a variedade. Esta hipótese se baseia nas observações de CORREA (2011, 2012) e MAINI (2011) entre outros, que argumentam que questões de contato linguístico podem influenciar na variedade de espanhol produzida no brasil, seja por brasileiros, seja por hispânicos residentes no país. Da mesma maneira, uma comparação entre português e espanhol baseada em BARRENECHEA E MANACORDA DE ROSETTI (1979), MOINO (1989) e ARAUJO JR (2009) mostra que a frequência de passivas analíticas e sintéticas difere radicalmente entre português e espanhol, já que o espanhol tende a apresentar maior frequência de passivas sintéticas.

Com isso, o objetivo da pesquisa é o de comparar a frequência dos diferentes tipos de construções passivas nos dados deste gênero para comprovar ou não a hipótese. Um número não discrepante na frequência das passivas poderia indicar evidência de uma variedade de espanhol produzida no brasil que difere dos resultados observados para o espanhol em duas diferentes variedades.  
Os resultados obtidos foram os seguintes, com relação às passivas lexicais, encontramos o total de 3 usos nos textos do jornal La Nación, na seção política, enquanto nos textos da Folha de São Paulo, na seção poder, encontramos 21, nos textos em português e 18 nos textos escritos na variante espanhol do Brasil. Com relação às passivas sintéticas e , não encontramos nenhuma produção no jornal La Nación, enquanto encontramos 11 usos nos textos em português e 9 nos textos escritos na variante espanhol do Brasil.

Nos textos da seção deportes do jornal La Nación, encontramos 6 usos de passivas lexicais e 2 usos de passivas sintéticas, enquanto nos textos em português da Folha de São Paulo encontramos 5 usos de passivas lexicais e 16 de passivas sintéticas, enquanto para o espanhol do Brasil, encontramos 6 usos e passivas lexicais e 8 de passivas sintéticas.

Nos textos da seção el mundo do jornal La Nación, encontramos 14 usos de passivas lexicais e 3 usos de passivas sintéticas, enquanto nos textos em português da Folha de São Paulo encontramos 19 usos de passivas lexicais e 16 de passivas sintéticas, enquanto para o espanhol do Brasil, encontramos 12 usos e passivas lexicais e 13 de passivas sintéticas.

Pela análise destes dados podemos ver que os textos escritos na variante espanhol do Brasil se assemelha mais aos textos escritos em português do que aos textos escritos em espanhol.

**KARLA CRISTINA DE ARAUJO FARIA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Lucia Teixeira

**TÍTULO DO TRABALHO:** PROJEÇÃO TEMPORAL E INTERAÇÃO NO JORNAL ON-LINE

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho analisa, com a base teórica da semiótica discursiva, as estratégias enunciativas adotadas nos jornais on-line, observando os recursos utilizados na interação entre enunciador e enunciatário inscritos no discurso. Pretende-se observar como a estratégia enunciativa que, organizando as diferentes linguagens na superfície de manifestação do hipertexto, permite a interação entre os sujeitos aí instalados e a projeção de tempo, refletindo que efeitos de sentido esta projeção criará nos textos jornalísticos. Enquanto o texto propõe ao leitor um percurso fixo, linear (numa reportagem) ou espacial (numa fotografia), o hipertexto (LÉVY, 1993) permite ao leitor/usuário construir sua própria ordem de leitura, criando diferentes contextos e destinos, constituindo a sua versão pessoal do que tem diante dos olhos.   
O jornal, veículo fundamental para a disseminação da informação, funciona como um simulacro do mundo, como se fosse possível relatar em suas folhas todos os acontecimentos. Este veículo apresenta-se como um sujeito semiótico (LANDOWSKI, 1992), pois mostra uma marca, uma identidade que o constitui como um sujeito social, com papel demarcado na sociedade, pois: “cada jornal tem seu estilo, um tom, um perfil que o define e (...) dele fazem uma figura social capaz de cristalizar duradouramente atitudes de atração ou de repulsão.” (LANDOWSKI, 1992, p. 118). O jornal revela uma dupla natureza, anuncia o novo na constância de um formato no qual o leitor repousa o olhar habitual, dando-lhe segurança que gerará a fidelidade. Percebe-se, então, que é estabelecido um contrato entre os sujeitos jornal e leitor que se renova diariamente: o primeiro trará o relato dos acontecimentos diários que virarão notícias, cuidando para que a novidade factual se enquadre nos padrões formais do veículo midiático.

Dentre as projeções de pessoa, tempo e espaço, neste trabalho será feita a análise da segunda projeção, uma vez que, ao compararmos o jornal on-line com o impresso, no primeiro ocorre um alargamento do tempo, a expansão da temporalidade. É próprio do texto jornalístico a tentativa de recuperação do tempo do acontecimento no tempo do discurso, criando um maior efeito de realidade e verdade dos fatos narrados, com o objetivo de capturar o leitor. Para manter o maior interesse do enunciatário, o enunciador lança mão de estratégias, simulando a presentificação da notícia relatada. No jornal on-line nunca uma notícia se dá antes ou depois do término do jornal e sim ao mesmo tempo, já que a edição deste não termina. No online cria-se, portanto, o efeito de simultaneidade com o mundo, de atualidade, como se o passar do tempo da internet fosse o mesmo passar do tempo do mundo e a duração desse jornal é ininterrupta, como o é a internet. Será utilizado como cor pus de análise a versão on-line do jornal O Globo.

**KAROLINE DA CUNHA TEIXEIRA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Silmara Dela Silva

**TÍTULO DO TRABALHO:** A POSIÇÃO SUJEITO PORTUGUÊS NA PROPAGANDA DA COCA-COLA

**RESUMO EXPANDIDO:** Neste trabalho reunimos algumas das reflexões que temos desenvolvido em nossa pesquisa de iniciação científica, intitulada Subjetividades na mídia: posições sujeito em propagandas multinacionais (PIBIC-UFF 2013/2014), que tem como foco a análise discursiva da campanha “Razões para acreditar. Os bons são a maioria – 125 anos abrindo a felicidade”, comemorativa aos 125 anos da marca Coca-Cola. A pesquisa, em andamento, está vinculada ao projeto de pesquisa docente Mídia, sujeito e sentidos: o discurso midiático na constituição do sujeito urbano brasileiro (FAPERJ), desenvolvido junto ao Departamento de Ciências da Linguagem (GCL), bem como aos trabalhos no Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS/UFF), que tem como objetivo analisar a subjetividade em materialidades diversas. A nossa proposta é dar continuidade à pesquisa Subjetividades na mídia: as posições sujeito brasileiro e espanhol em propagandas multinacionais (PIBIC-UFF 2011/2012), que teve como foco os sentidos que se constituem para os sujeitos nacionais em propagandas com abrangência multinacional. O corpus principal de análise, inicialmente composto por dois comerciais em vídeo da marca Coca-Cola, com circulação na Espanha e no Brasil, foi ampliado e inclui as propagandas em vídeo da mesma campanha que circularam na Argentina e em Portugal, no ano de 2011. Além disso, como corpus secundário, serão considerados os livros da campanha, em suas versões em espanhol e em português. Para pensar as posições sujeito em tais propagandas, adotamos como referencial teórico e metodológico a Análise de Discurso, tal como proposta em Michel Pêcheux, na França, e os seus desdobramentos no Brasil, tendo como referência os estudos de Eni Orlandi, compreendendo, assim, o sujeito enquanto constituído na junção entre língua, história e ideologia. Em nossa pesquisa, buscamos analisar como essas propagandas participam dos processos de constituição de sentidos para os sujeito s nacionais a quem se dirigem, em um movimento de reafirmação de certos dizeres e de (re)significações dessas posições sujeitos. Para esta apresentação, analisaremos como se constituem os sentidos para o sujeito nacional em dois quadros da propaganda de Portugal. Assim, iniciamos a análise do novo corpus e tencionamos trazer para as reflexões em curso questões acerca da relação entre sujeito e língua nacional no discurso publicitário.

**KELLY CRISTINA NASCIMENTO DAY**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Mônica Savedra

**TÍTULO DO TRABALHO:** CONFLITO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCATIVAS NO AMAPÁ: ENSAIO DE AVALIAÇÃO.

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Estudos aplicados de Linguagem e tem como objetivo avaliar os impactos que a lei 11.161, de âmbito nacional, tem provocado na política de ensino de línguas na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, colocando em segundo plano tanto a LDB 9394/96 no que concerne o ensino de línguas estrangeiras quanto o entorno geográfico e histórico das comunidades em presença. Alinhada à compreensão de Dutra (2011:449) consideramos que “para melhor entender o ensino de línguas no país, devemos não somente considerar as leis, mas também os espaços (...) onde esse ensino acontece”, analisando não apenas quem somos e quem são nossos alunos, mas também que relações estabelecemos com outros povos ao longo de nossa história, que contexto nos atrai ou nos afasta de determinadas línguas e de que modo esta ou aquela pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de nossa população. Assim, esta proposta de trabalho ancora-se na necessidade de colocar-se em discussão a adoção/imposição de atos de política linguística de amplitude nacional que desconsideram as peculiaridades regionais ou locais e promovem a descontinuidade de políticas previamente definidas e baseadas em contextos historicamente elaborados, bem como no desejo de que se apontem caminhos para o estabelecimento de uma política linguística de ensino de línguas estrangeiras baseada na realidade sócio-histórica, no papel comunicativo das línguas e nas necessidades e expectativas da comunidade linguística. A luz das noções de política linguística (Calvet, 1996), de política linguística educativa (Petitjean, 2009) e de ecolinguística (Couto, 2009) propomos uma análise qualitativa e quantitativa dos “resultados” objetivos da referida lei nas escolas de ensino fundamental II e médio da rede pública do estado do Amapá, que possa servir de perspectiva avaliativa para outros contextos brasileiros.

**LARISSA ZANETTI ANTAS**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Luciana Freitas

**TÍTULO DO TRABALHO:** A MULHER NOS ANOS 60: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS TIRAS DA MAFALDA

**RESUMO EXPANDIDO:** Esta comunicação tem como tema refletir sobre a mulher dos anos sessenta visando centrar-se em temas como o contexto familiar e profissional. Para isso foi utilizado como corpus as tirinhas da Mafalda, criadas pelo cartunista argentino Quino entre 1964 e 1973. O objetivo principal da pesquisa está pautado na reflexão, desde uma perspectiva dialógica-discursiva (Bakhtin (2011) e Maingueneuau (2008)), sobre o humor na construção das identidades das personagens Mafalda e Susanita. Percebe-se que os enunciados e comportamentos das personagens refletem as identidades femininas da época, bem como os discursos que circulavam sobre o papel da mulher na sociedade. Os objetivos específicos consistem em discutir sobre o Movimento Feminista dos anos 60, analisar o gênero discurso no qual os enunciados se materializam, refletir e contextualizar as questões de identidade e estereótipos. Para tanto, lança-se mão de conceitos sobre o humor (Bergson (1978) e Possenti(2010)); sobre gênero discursivo, pois se tem como princípio de que o falante somente se comunica através de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011); de discurso como prática social (MAINGUENEAU, 1997) e como heterogêneo (AUTHIER-REVUZ, 1998); de identidade como aquela que se constrói por meio da linguagem, dos símbolos e da diferença (WOODWARD, 2012). Para a seleção do corpus optou-se por utilizar a obra Toda Mafalda (1994), obra que contém todas as tiras do autor (total de 2013), charges, desenhos, textos informativos. Para melhor atender ao objetivo da pesquisa, decidiu-se eleger as tiras que aparecessem somente as personagens Mafalda e Susanita (total de 363), e que abordassem o tema da maternidade em contraponto com a vida profissional, bem como a escolha de casar e ter filhos, o que corresponde a um total de 38 tiras. Trata-se de uma pesquisa ainda em andamento e, portanto, em constante reformulação. Acredita-se na linguagem como prática social e de que é necessário tratar de temas de relevância social que sejam capazes de trazer respostas teóricas que forneçam ganhos a práticas sociais e aos sujeitos, no sentido de melhor qualidade de vida (Rojo, 2010).

**LETÍCIA REZENDE STALLONE**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Fernando Afonso de Almeida

**TÍTULO DO TRABALHO:** O DILEMA DO PORCO-ESPINHO: OS LIMITES DA BRINCADEIRA NAS RELAÇÕES DE AFETO

**RESUMO EXPANDIDO:** As formas de interação desenvolvidas por um indivíduo durante seu convívio com familiares ou amigos podem, à primeira vista, parecer simples, por serem muito recorrentes, sobretudo quando esse convívio é diário. No entanto, um exame mais atento vai revelar que essas interações marcadas por um certo grau de intimidade gozam de um equilíbrio bastante frágil, na medida em que envolvem uma carga alta de afetividade e trabalhos de face. O dilema do porco-espinho é uma pequena narrativa apresentada por Schopenhauer sobre a dificuldade e os desafios subjacentes às relações de intimidade humana. No intuito de combater o frio de um inverno rigoroso, um grupo de porcos-espinhos precisa juntar-se para ficar aquecido. Porém, ao mesmo tempo em que produzem calor, acabam ferindo-se mutuamente. Demonstra-se, assim, um gerenciamento que nos remete à dificuldade de equilibrar o desejo de aproximação com o risco que essa aproximação oferece. Uma das manifestações desses espinhos são as brincadeiras que animam a reunião, mas que pode m comprometer a harmonia do encontro e até a relação de amizade com aquele que foi colocado como objeto de riso dos outros. Uma análise atenta revela que a brincadeira é muito mais complexa do que se imagina. Bateson identifica esta complexidade ao perceber que os mesmos sinais que transmitem a metamensagem de brincadeira são também transmitidos no combate: “A dentada de brincadeira denota a mordida, mas não denota o que seria denotado pela mordida” (BATESON, [1972], 2002, p. 90). Para o autor, esta análise aponta para a natureza ambígua e paradoxal da brincadeira. E, ao mesmo tempo, indica que o enquadre da brincadeira é tão instável que pode ser rapidamente transformado numa interação séria ou vice e versa. Diante desse quadro, apresentamos uma análise de brincadeiras em encontros entre amigos com o intuito de compreender como a polidez opera no grupo. Entendemos que a polidez funciona de modo a suprimir os excessos emocionais e desviar a ansiedade e a agressividade que um outro indivíduo pode suscitar (KERBRAT-ORECCHIONI, 2000). Como resultados parciais, evidenciamos momentos de ‘impolidez simulada’, uma forma de “subpolidez que tem o efeito de estabelecer ou manter um laço de familiaridade” (HAUGH & BOUSFIELD, 2012, p. 1099). Demonstramos que a ‘impolidez simulada’ alcançada em interação é paradoxal, pois é constituída pela orientação simultânea para ameaças (tanto às pessoas quanto às relações) junto com o apoio a essas relações. Percebemos ainda que as brincadeiras são enquadres muito flexíveis, uma vez que só são alcançadas em interação a partir da filiação de mais de um participante do grupo.

**LILIENE MARIA NOVAES PEREIRA DA SILVA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Luciana Freitas

**TÍTULO DO TRABALHO:** ANÁLISES DISCURSIVAS NO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL: FAMÍLIA, GÊNERO E SEXUALIDADE

**RESUMO EXPANDIDO:** O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como objetivo selecionar os livros didáticos mais adequados aos objetivos do ensino para a escola pública brasileira. No ano de 2012, três livros dedicados ao ensino de espanhol como língua estrangeira foram aprovados: El Arte de Leer Español (PICANÇO; VILLALBA. 2010); Enlaces – Español para Jóvenes Brasileños (OSMAN; ELIAS; IZQUIERDO; REIS; VALVERDE. 2010); Síntesis: Curso de Lengua Española (MARTIN, 2010). Em 2011, a presidente Dilma alertou que não seria permitido a nenhum órgão do governo fazer defesa de políticas sexuais ao vetar o projeto escola sem homofobia. Em 2013, um deputado assumiu a Comissão de Direitos Humanos e Minorias, apesar de seus comentários polêmicos contra diversas minorias. No mesmo ano, o poder judiciário garantiu aos casais homossexuais o direito ao casamento civil. A soma dessas políticas monta o atual cenário brasileiro em que vemos iniciativas de políticas feitas em prol à equidade de famílias e grupos antes estigmatizados, mas que sofrem resistência por uma parte conservadora da sociedade. Refletindo sobre como os livros didáticos podem propiciar uma relação entre o contexto social e a formação escolar do aluno, o presente projeto tem como objetivo analisar os textos verbais, não verbais e atividades presentes nos livros didáticos já mencionados com o intuito de se observar como as estruturas familiares, o gênero e a sexualidade atrelados à ela, são abordados para que se possa entender que discursos dialogam com a realidade do aluno e como essa experiência pode influenciar seu desenvolvimento social. Para isso, propõe-se um marco teórico que alie as concepções de cunho discursivo da Análise do Discurso (AD) de base enunciativa e dialógica, tendo como teóricos principais Bakhtin (2011), Maingueneau (1997, 2004, 2008) e Voloshinov (2009), dentro de um contexto sociológico de (BOURDIEU, 2011) que leve em consideração a questão identitária (HALL, 2012; LOURO, 2011).

**LÍVIA LETÍCIA BELMIRO BUSCÁCIO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros

**TÍTULO DO TRABALHO:** DE COMO O ARQUIVO AFETA OS CRITÉRIOS DE ANÁLISE OU A TRAJETÓRIA DE UMA PESQUISA EM HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS PELA ANÁLISE DE DISCURSO

**RESUMO EXPANDIDO:** Para a Análise de discurso (PÊCHEUX, ORLANDI), o processo de leitura de arquivo incide nos procedimentos metodológicos de análise (ORLANDI, 2009). Na presente comunicação, falarei acerca dos caminhos desse processo na pesquisa de doutorado “Mário de Andrade, um arquivo de saberes sobre a língua no Brasil”, ou seja, discutirei sobre como a leitura do arquivo Mário de Andrade implicou em uma mudança no estabelecimento dos critérios analíticos. Tal mudança foi influenciada também pelas contribuições substanciais do estágio de doutorado sanduíche supervisionado pelo professor Christian Puech, da Université Sorbonne Nouvelle Paris III, financiado pela bolsa CAPES-PDSE. Pautado no encontro da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, PUECH) com a Análise de discurso (PÊCHEUX, ORLANDI, MARIANI), o projeto é orientado pela professora doutora Vanise Medeiros e pelo professor doutor José Luis Jobim, e se vincula ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da UFF, com subsídio de bolsa CAPES, estando em fase de escrita da tese. O propósito é analisar o funcionamento das discursividades sobre a língua no Brasil, em elo com uma rede de dizeres sobre a escrita literária, inscritas em Mário de Andrade, entendido como um arquivo discursivo (PÊCHEUX, 2011; MARIANI, 2010; ROMÃO,2011), cuja leitura se dá pelas correspondências entre Mário de Andrade e autores que veiculam ideias sobre a língua e a literatura no país. O arquivo agasalha posições sobre a língua em tensão, por reunir diferentes funcionamentos de autoria, veiculando ideias e saberes linguísticos (AUROUX, 1992). Inicialmente, buscou-se estabelecer o recorte do arquivo pelo processo discursivo da denominação da língua (MARIANI, 1997) no Brasil, materializada nas correspondências entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira (MORAES,2001), de modo a analisar as posições inscritas no dizer do literato sobre a língua em terras brasileiras. Contudo, para além da questão do nomear a língua pelo autor de literatura, percebeu-se com a leitura do arquivo a inscrição de um discurso 'sobre' (ORLANDI, 1990) a língua em relação a um discurso 'sobre' a escrita literária. E essa discursividade está ligada a nomes de autores que ocuparam diversos lugares discursivos (GRIGOLLETO, 2008) - do filólogo, do gramático, do literato, do professor, dentre outros, materializada nas correspondências entre Mário de Andrade e autores que veiculam saberes línguísticos (AUROUX, 1992), a saber, Antenor Nascentes, Amadeu Amaral, Sousa da Silveira, Pio Lourenço Corrêa e Manuel Bandeira. E, conforme, Colombat, Fournier e Puech (2010), a escrita pode ser considerada como um saber metalinguístico, por veicular representações sobre a língua ao reportar-se à linguagem. Com a tese, através da análise do arquivo Mário de Andrade pela leitura das correspondências, proponho mostrar que no dizer sobre a escrita literária estão inscritas discursividades sobre a língua, as quais, por se vincularem à função-autor, promovem a veiculação de saberes metalinguísticos, onde residem posições discursivas em tensão, que atravessam a memória discursiva da língua no Brasil. Ao considerar o discurso sobre a escrita literária um saber metalinguístico, pretendo também colaborar para a presença de um olhar que evidencie a questão da historicidade e da memória da língua no ensino de língua e de literatura.

**LÍVIA LÚCIA VELOSO DE OLIVEIRA**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Ricardo Luiz Teixeira de Almeida

**TÍTULO DO TRABALHO:** ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA ENVOLVENDO ESTÍMULO DIRETO OU INDIRETO AO ACIONAMENTO DE FRAMES: BASE TEÓRICA, PROCEDIMENTOS E PRIMEIRAS CONCLUSÕES

**RESUMO EXPANDIDO**: A presente comunicação tem como principal objetivo demonstrar que, tanto o estímulo direto, quanto o estímulo indireto ao acionamento de frames podem ser igualmente eficazes em atividades de pré-leitura, dependendo do perfil dos aprendizes e do direcionamento dado pelo docente. A pesquisa a que se vincula este trabalho busca investigar especificamente o papel dos frames na leitura de cartuns em inglês como LE. Em primeiro lugar, será feito um breve percurso sobre as diferentes concepções teóricas de leitura, desde o modelo de decodicação até a abordagem sociointeracional e o letramento crítico, assim como analisadas as implicações de tais mudanças para o ensino, sobretudo para o ensino de leitura em LE, a começar pelos níveis de leitura a que se referem os PCN LE e pela multimodalidade a que se referem as OCEM. Em seguida, serão apresentados os principais pressupostos teóricos da abordagem sociocognitiva e explicitado o conceito de frame (TANNEN, 1979; FILLMORE, 1982; KOCH e TRAVAGLIA, 1996) do qual parte a pesquisa, bem como a relação entre esse conceito e as atividades de pré-leitura envolvendo cartuns, assim como será justificada a escolha do referido gênero discursivo. Por fim, serão resumidamente descritos os procedimentos metodológicos empregados na geração dos dados e os resultados preliminares a que se chegou no tocante às seguintes perguntas de pesquisa: O estímulo ao acionamento de frames pode consistir em estratégia pedagógica eficaz para a aprendizagem de leitura em LE? Quando esse estímulo deve ocorrer de forma direta? Quando ele deve ocorrer de forma indireta? Quais fatores estão implícitos nessa escolha? Isso aponta para uma relação mais estreita entre a sociocognição e o ensino de língua estrangeira? Em caso positivo como poderia se dar esse estreitamento? Tais são as perguntas de pesquisa que servirão de eixos norteadores do presente trabalho.

**LORENNA BOLSANELLO DE CARVALHO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Regina Lúcia Péret Del'Isola

**TÍTULO DO TRABALHO:** A PRÁTICA DE ORALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

**RESUMO EXPANDIDO:** As orientações atuais para o ensino de língua portuguesa colocam o texto como fundamental objeto de ensino. Assim, para a formação de estudantes que possam utilizar a língua com segurança em diversos contextos de atuação, é necessário que sejam analisados e produzidos textos, em sala de aula, nas duas modalidades da língua: oralidade e escrita, em variados gêneros textuais, com maior atenção aos formais e públicos. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar as propostas de produções textuais orais em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, para perceber até que ponto essas atividades de produções de gêneros orais podem contribuir para a formação de estudantes proficientes em sua língua, capazes de se expressarem em contextos formais e públicos na modalidade oral. A escolha pela pesquisa sobre a oralidade justifica-se pela pouca quantidade de trabalhos referentes a essa modalidade da língua em comparação com a grande exploração da escrita em trabalhos acadêmicos da área, além da constante denúncia da pouca importância dada à modalidade oral da língua nas aulas de português. A pesquisa apresentada insere-se em uma perspectiva das relações entre oralidade e escrita baseada em um *continuum* de gêneros textuais, buscando perceber as modalidades da língua como complementares, de forma que ambas possuem sua faceta formal e informal, a depender do circuito comunicativo no qual se produz o texto. A pesquisa apresenta como linha de orientação as teorias da Linguística Textual, em sua corrente sociointeracionista, que possui como importantes autores Marcuschi, Koch, Dolz e Schneuwly. Para essa corrente de estudos da linguagem, a língua é percebida como atividade social – sem desprezar seus aspectos de estrutura e cognição – que precisa ser analisada em relação aos contextos socioculturais e históricos nos quais está inserida no ato de comunicação. A escolha do corpus da pesquisa levou em consideração a importância do livro didático par a o prof essor, que inúmeras vezes utiliza esses manuais didáticos como guias para a sua prática docente, relegando ao livro didático as tarefas de planejamento e de organização dos conteúdos a serem ministrados. A pesquisa procura responder às seguintes perguntas: quais as orientações apresentadas aos estudantes sobre a oralidade nos livros didáticos analisados? Quais os gêneros principais trabalhados? Esses gêneros são representativos das ações públicas e formais das quais os estudantes farão parte em sua vida como cidadãos? Qual a concepção de língua que está implicitamente colocada nas propostas de ensino dos gêneros orais?

**LUCAS CALIL GUIMARÃES SILVA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Renata Mancini

**TÍTULO DO TRABALHO:** AS TEMÁTICAS QUE A ESCURIDÃO DESPERTA

**RESUMO EXPANDIDO:** A proposta desta dissertação de mestrado – já em processo de conclusão – é analisar, com o suporte de conceitos da semiótica francesa (Greimas) e elementos da semiótica tensiva (Fontanille e Zilberberg), o processo de significação linguístico das temáticas suscitadas pela escuridão: ausência de iluminação em um suporte visual, oposição entre cores claras e escuras, descrição da noite e de elementos do ambiente noturno. Assim, intento esmiuçar a construção do que, em uma perspectiva diacrônica, se consolidou como a reiteração canônica da escuridão para representar conteúdos disfóricos, mais comuns – como a morte, a solidão, a loucura, a violência e o pecado – e eufóricos (como a escuridão e o negro associados ao prazer e à elegância). No recorte que proponho, são cinco os objetos selecionados para estudo: o quadro "O jardim das delícias", de Hieronymus Bosch" (1490-1508); um excerto do filme “O senhor dos anéis: o retorno do rei”, de 2003, de Peter Jackson; o filme sueco "O sétimo selo", de Ingmar Bergman, de 1957; o filme “Luzes da cidade”, de Charles Chaplin, de 1931; e duas propagandas (um vídeo e um cartaz publicitário) do uísque escocês The Black Grouse, uma edição especial da marca The Famous Grouse. Para evidenciar a repetição figurativa (figuras da morte, da violência, da moda, a utilização do preto) que levou à construção desse cânone temático, utilizo objetos que articulam diferentes linguagens e foram criados em diferentes períodos históricos. Na construção do suporte metodológico, articulo a semiótica francesa clássica – o percurso gerativo de sentido – com as considerações do italiano Umberto Eco sobre a feiura e a beleza na produção artística ao longo dos séculos, com as abordagens tensivas – a relação semissimbólica entre a escuridão e o predomínio da intensidade no gráfico do campo de presença – e o conceito de formas de vida, estabelecido por Fontanille (2005) a partir de Wittgenstein (no livro “Investigações filosóficas") e que instaura um ponto de vista diferente sobre as estéticas de expressão que cristalizam os cânones.

**LUCIANA BRAGA CARNEIRO LEÃO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Kátia Modesto Valério

**TÍTULO DO TRABALHO:** VÍDEO GAMES DE RPG E A AQUISIÇÃO MULTIMODAL DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: RESULTADOS PARCIAIS DE PESQUISA

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa que culminará em dissertação de conclusão do mestrado em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. Defende-se aqui que a multimodalidade (KRESS, 2004) presente em jogos de role-playing game (RPG) para vídeo games podem proporcionar a aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE). A hipótese aqui sustentada é a de que a multimodalidade encontrada nos jogos de vídeo game de RPG permite a redundância de informações, o que, segundo Souza (2004), permite que o jogador compreenda, por outros canais, a informação que não possa ser compreendida por via do texto escrito apenas.   
Para tal, parte-se dos princípios da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1987) como base teórica e adota-se a metodologia de base qualitativa, através de instrumentos como entrevistas, testes e registro de protocolo verbal, como meio de coleta e análise de dados. Os participantes da pesquisa são aprendizes de língua inglesa de nível iniciante e que têm por costume jogar vídeo games como opção de lazer. A pesquisa busca compreender até que ponto uma ambiente multimodal de uso da LE pode facilitar a compreensão e consequente apreensão da mesma, e como o processamento da informação redundante se dá durante as sessões de jogo.

Pelos resultados obtidos até o presente momento, constatou-se que, se o insumo fosse representado apenas pelas informações dadas pelo texto escrito, ele não seria suficiente para levar o jogador à compreensão de sua mensagem. No entanto, como, no jogo, esse insumo oferecido via texto escrito é complementado pelos outros modos de insumo redundantes, como imagens, filmes, sons, expressões faciais e outros, a mensagem torna-se então compreensível ao aprendiz. Dessa forma, o insumo oferecido pelos jogos de vídeo game de RPG parece ser de fato compreensível justamente devido ao fato de ser oferecido de forma multimodal. O contexto situacional e as informações redundantes oferecidos pela multimodalidade do jogo levam os jogadores a acessar, relacionar, interpretar, comparar, contrastar, acrescentar, limitar, organizar os esquemas em sua mente, ancorando, assim, o insumo recebido. Constatou-se, ainda, que a multimodalidade, ainda, facilita o processamento cognitivo, um a vez que, graças ao reforço resultante da redundância de informações, menos energia é gasta no processamento, reduzindo, assim, a sobrecarga cognitiva comum ao aprendizado de LE. Além do mais, tornou-se claro que a multimodalidade, ao ser processada cognitivamente, faz com que o insumo seja mais fortemente ancorado, transformando-se em pistas cognitivas valiosas para a evocação de itens lexicais (PURUSHOTMA, THORNE & WHEATLEY, 2009).

**LUCIANA MOURÃO MAIO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Lívia Lindóia Paes Barreto

**TÍTULO DO TRABALHO:** A RELATIVIZAÇÃO DA VERDADE E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM COMO ESTRATÉGIAS DE DEFESA NO PRO LIGARIO DE CÍCERO

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho consiste em uma amostragem do andamento da dissertação, que tem como foco a análise linguística do discurso *Pro Ligario*, composto e pronunciado pelo orador romano *Marcus Tulius Cicero* em 46 a.C. em defesa de *Quintus* *Ligarius*, acusado de traição contra a República. Tive por motivação inicial a análise dos mecanismos da construção do discurso que levaram à absolvição do réu, uma vez que, de acordo com as fontes históricas, o juiz *Caius Iulius Caesar* estaria predisposto a condenar o réu. Para tanto, tomo por base os preceitos da Linguística Textual, a qual não só direciona-se ao ensino de leitura e produção de textos, mas também dialoga diretamente com a Retórica, emprestando, inclusive, alguns conceitos - como os de metáfora e metonímia - a esta arte, que tinha por função, o ensino do bem-falar e da produção de discursos voltados, principalmente, às práticas políticas e forenses na antiguidade. É importante ressaltar a importância da palavra no contexto da Roma republicana, uma vez que o bem-falar em público e a habilidade de persuasão constituía em uma das mais relevantes formas de poder, o qual poderia não só decidir sobre a vida e a morte de um cidadão romano, mas também definir os rumos políticos. Este tópico está sendo desenvolvido e comporá o capítulo inicial, que abordará a história e a importância da retórica. Ainda no que concerne ao diálogo entre Retórica e Linguística Textual, a fim de enriquecer e aprofundar a análise, acrescentei à bibliografia obras teorizantes da Retórica, especialmente aquelas produzidas por M. T. Cicero, que também dedicou-se à produção de diversas obras acerca da referida arte, tais como *De oratore*, *Orator*, *Brutus* e *De optimo genere oratorum*. Em relação à metodologia empregada, foi aplicada ao *Pro Ligario* a Teoria da Referenciação, que consiste na construção de cadeias anafóricas, por meio das quais os referentes ativados são construídos e reconstruídos ao longo do texto. Foram montadas quatro cadeias referenciais (Crs), a partir dos referentes *Ligarius*, *Tubero*, *Caesar* e *Cicero*, respectivamente, réu, acusador, juiz e defensor na causa em questão. A análise empreendida das referidas CRs levou-me à conclusão inicial de que a construção da imagem destas quatro pessoas, realizada pelo orador romano, foi um dos fatores que teve um papel preponderante para a absolvição do réu *Ligarius*. A dissertação apresentará um capítulo que tratará mais detalhadamente dos conceitos “imagem” e “verdade”, uma vez que na retórica, ambos são construídos e manipulados de acordo com os interesses do orador. No que concerne ao desenvolvimento da dissertação, devo acrescentar que já tenho um esboço da estrutura da dissertação, construído a partir dos estudos desenvolvidos até o momento.

**MARCIO GUIMARÃES RAMOS VALENÇA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros

**TÍTULO DO TRABALHO:** CONTORNANDO O PROIBIDÃO: QUANDO NÃO DIZER É DIZER.

**RESUMO EXPANDIDO:** Neste trabalho, sob a luz da Análise de discurso francesa (Pêcheux, Orlandi), aborda remos questões relativas ao que é da ordem da formulação do dizer, em letras de funk em que há mais de uma versão para uma mesma música. Para a constituição do nosso corpus, utilizaremos letras de funk proibidas ou legitimadas que fazem parte do repertório musical do grupo Gaiola das Popozudas. Nosso objetivo é observar o funcionamento discursivo da substituição de palavras, versos, e até mesmo estrofes, que ocorre quando é necessário criar uma versão outra da letra proibida, para fins comerciais vinculados à grande mídia, isto é, uma versão legitimada juridicamente. Esta nova proposta musical se constituiu, agora, pelo não comparecimento de palavras chulas, sendo o palavrão, por exemplo, presente antes na versão proibida, interditado/censurado nesta nova formulação de alcance midiático maior. Buscaremos, também, investigar que posições sujeito se inscrevem no corpus, sobretudo analisar o funcionamento da posição sujeito funkeira nas letras em questão, de modo a averiguar a quais formações discursivas se filiam.

**MARIA CLAUDIA RIBEIRO DE ANDRADE SIQUEIRA**  
**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Lygia Trouche  
**TÍTULO DO TRABALHO:** ANÁLISE LINGUÍSTICO-ARGUMENTATIVA EM TEXTOS DE ABERTURA DE LIVRO DIDÁTICO DO 9° ANO: IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS

**RESUMO EXPANDIDO:** O trabalho tem por finalidade realizar um estudo das marcas de argumentação - modalizadores, índices polifônicos, pressupostos e subentendidos - com o objetivo de desvelar as ideologias presentes nos textos de abertura dos capítulos do livro didático, que encerra o período do Ensino Fundamental.

**MARIANA DE SOUZA COUTINHO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Renata Mancini

**TÍTULO DO TRABALHO:** A ADAPTAÇÃO DE DJANGO LIVRE PARA QUADRINHOS SOB O OLHAR DA SEMIÓTICA

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho se enquadra no campo das traduções intersemióticas. Temos como objetos o filme "Django Livre" (2012), escrito e dirigido por Quentin Tarantino, e a série de sete revistas em quadrinhos "Django Unchained" lançada pela DC Comics em 2013. A adaptação para quadrinhos foi feita por Reginald Hudlin, baseada no roteiro original do filme. As revistas são apresentadas como uma reprodução do roteiro escrito para o cinema com cenas extras que haviam sido suprimidas da versão original. Nossa proposta é analisar essa transposição para entender de que estratégias o enunciador das obras adaptadas se valeu e que efeitos de sentido produziu. Tomaremos por base os conceitos da semiótica tensiva, introduzida por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. Escolhemos essa metodologia, entre outros motivos, porque ela engloba sob as mesmas noções – e mesmo jargão – os dois planos que se articulam na função semiótica: expressão e conteúdo. Dessa forma, é possível analisar a estratégia global da enunciação. Em um primeiro momento, vamos analisar a subdimensão do andamento. Estabelecemos que os quadrinhos se caracterizam por um elã de rapidez em relação ao cinema, baseados em características e potencialidades das duas linguagens. Observamos, então, como esse elã da rapidez pode ser acelerado ou desacelerado, de acordo com a estratégia enunciativa empregada.

Nossa hipótese parte da ideia de que o enunciador da obra adaptada privilegia a desaceleração como estratégia global, a fim de aproximar a linguagem das histórias em quadrinhos do cinema. Esse movimento pode ser observado pela pouca necessidade de catálise – preenchimento de lacunas narrativas ou temático-figurativas – nas transições entre quadrinhos. Quanto maior a necessidade de catálises, maior o movimento de aceleração; e vice-versa.

Ressaltamos também o jogo de vozes nos quadrinhos. As estratégias postas em prática pelo novo enunciador privilegiam um sincretismo de vozes (narrador e interlocutor ou personagem) que visa à criação de um simulacro da voz em off do cinema. Ao mesmo tempo, essa estratégia provoca um movimento de aceleração de conteúdo dos quadrinhos, o que é o esperado de uma adaptação para uma linguagem constitutivamente mais acelerada. Assim, notamos diferentes movimentos que se por um lado criam uma aproximação entre cinema e quadrinhos, por outro se mostram sensíveis às coerções impostas pela nova linguagem.

**MARINA DUPRÉ LOBATO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Mônica Savedra

**TÍTULO DO TRABALHO:** GRAMÁTICA E CULTURA CONTRASTIVA: A ALTERNÂNCIA DAS FORMAS VERBAIS NA INTERAÇÃO TEMPO, MODO, ASPECTO EM ESTUDOS DE TRADUÇÃO

**RESUMO EXPANDIDO: Neste projeto reunimos ao lado do paradigma de tradição sociolinguista, em especial nos estudos sobre línguas em contato com ênfase no uso funcional das línguas, o paradigma da Linguística contrastiva (Kontrastive Linguistik), mais precisamente da Gramática contrastiva (Kontrastive Grammatik). O objeto de nosso estudo é a forma e a funcionalidade das Formas Verbais (FVs) em Língua Alemã (LA) e em Língua Portuguesa (LP), na variedade do português brasileiro (LPB). O objetivo é identificar e analisar a escolha das FVs em textos literários contemporâneos em LA e respectivas traduções em LPB, com base na alternância dessas FVs na interação Tempo, Modo e Aspecto, com especial atenção ao último, mais precisamente ao aspecto durativo/imperfectivo e o uso do gerúndio e do Partizip I, levando em consideração a distinção entre Aspecto Gramatical (Aspekt) e Aspecto Lexical (Aktionsart). A metodologia de investigação que utilizamos é de base descritiva, apoiada em dados empíricos (textos literários) e na bibliografia especializada da área.**

**A partir da revisão bibliográfica, o aspecto pode ser definido como uma categoria verbal não-dêitica ou simbólica, pois não se refere ao momento da enunciação e não expressa uma localização temporal. Enquanto o tempo verbal representa o tempo externo, o aspecto pode ser considerado como o tempo interno, cuja função é expressar o ponto de vista do enunciador sobre o desenvolvimento da ação verbal, com ou sem enfoque em sua duração. Contudo, alguns autores, especialmente em LA, diferenciam o aspecto dependente de formas gramaticais (Aspekt), do aspecto ligado ao significado do lexema verbal, ou modo de ação (Aktionsart), também tratados como Aspecto Gramatical e Aspecto Lexical, respectivamente.**

**Nas gramáticas de LPB, o aspecto imperfectivo apresenta a situação como incompleta e o durativo, como tendo duração contínua ilimitada. Nas de LA, muitos autores optam pela denominação “télico” (telisch) e “atélico” (atelisch), uma vez que “perfectivo” e “imperfectivo” servem à categoria aspecto (Aspekt) que, ao contrário do modo de ação (Aktionsart), é expressa por meio de recursos gramaticais regulares. Os verbos atélicos descrevem processos estáticos ou dinâmicos, que não precisam de um ponto final.**

**O gerúndio, por sua vez, representa o processo em sua duração, apresenta forma invariável, exclusiva da voz ativa, não define a pessoa do discurso e não exprime tempo ou modo. Como forma nominal, assume com frequência a função de advérbio e raramente de adjetivo. Da mesma forma, o Partizip I é invariável, ativo e descreve um evento contínuo e inacabado, sem expressão temporal ou modal. No entanto, é mais recorrente quando assume função de adjetivo, na qual concorda com o substantivo em gênero, caso e número; e de advérbio, permanecendo invariável.  
No corpus selecionado, constatamos que o gerúndio pode ser utilizado para traduzir diferentes FVs da LA, como o Präsens, o Perfekt, Präteritum e FVs infinitas. Encontramos também exemplos não-prototípicos se deu uso para a tradução de formas não-verbais em LA, como substantivos, adjetivos e expressões adverbiais.**

**MARINA MELLO DE MENEZES FELIX DE SOUZA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Telma Pereira

**TÍTULO DO TRABALHO:** A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES E AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DE LE NO BRASIL.

**RESUMO EXPANDIDO:** O governo vem investindo na efetivação de programas de mobilidade acadêmica destinados não só ao nível de pós-graduação como também ao nível de graduação. Um desses programas, o Ciências sem Fronteiras (CsF), prevê o oferecimento de 101.000 bolsas até 2015, abarcando um total R$ 3.2 bilhões de reais. Nesse contexto de internacionalização das universidades brasileiras visamos ressaltar a importância da criação de políticas educacionais que contemplem uma formação plurilíngue, visto que as políticas linguísticas para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil nem sempre contemplam as reais necessidades dos candidatos aos programas de mobilidade acadêmica. Sendo assim, objetivamos, neste trabalho, refletir sobre o conceito de Política Linguística; a relação entre as políticas implementadas para o ensino de LE e sua relação com a mobilidade acadêmica e, finalmente, pontuar eventuais propostas relacionadas a esse contexto.

Para conseguirmos atender ao objetivo proposto nos utilizamos de um arcabouço teórico que contempla autores que possuem estudos sobre políticas linguísticas como Calvet (1998e 2002); Cooper(1997); Blanchet(2012) e sobre os estudos concernentes ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil, a saber, Leffa (1999) e Zavala(2010).

Os dados que compõem o trabalho foram coletados por meio de análise documental; questionários e entrevistas. Esses instrumentos de pesquisa foram aplicados junto a alunos de diferentes universidades públicas brasileiras, que se encontram em programas de intercâmbio na França, e junto a profissionais dos setores da Divisão de Relações Internacionais de uma universidade francesa (setor responsável pelo Programa ERASMUS e setor responsável pelos Projetos de Estudos Estratégicos, o que inclui o Programa CsF).

**MILENA TORRES DE AGUIAR**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira

**TÍTULO DO TRABALHO:** NA INTERFACE DA GRAMATICALIZAÇÃO E DA LEXICALIZAÇÃO: O CASO DE SNLOC

**RESUMO EXPANDIDO:** Baseados na Linguística Funcional Centrada no Uso, estudamos os locativos aí, lá, aqui e ali pós Sintagma Nominal, constituindo a construção SNloc. Percebemos que o locativo pós SN foge de seu uso normal (Heine, 2002) segundo as gramáticas normativas. De acordo com as nossas pesquisas, tais locativos passaram por uma trajetória de gramaticalização, partindo de um uso mais concreto e original como padrão dêitico; que, por conta de pressões de natureza metonímica e metafórica migrou para referências fóricas, atuando na organização do texto como advérbio catafórico e posteriormente, anafórico, sendo assim contextos-ponte (Heine, 2002) para o último uso, o mais abstratizado, o qual acreditamos ser um estágio já gramaticalizado do locativo, desempenhando uma função nova: a de clítico. Nesse último padrão, como contexto de mudança (Heine, 2002), o locativo passa a funcionar como um morfema gramatical que atua sintagmaticamente e está preso fonologicamente ao SN anterior formando uma construção fixa SNloc, segundo Traugot t (2003, 2005, 2007), a qual nomeamos como construção nominal atributiva SNloc. Tal construção possui realizações bastante recorrentes pelos usuários da língua, como observamos em: “e… grampearam né… e aí viram né… o telefonema dela e descobriram… ela deu um telefonema pra casa do delegado… o cara lá… o policial… que tava ajudando ela nesse caso…”, em que não podemos perceber no locativo dentro da construção, a ideia de lugar tão clara como identificamos em seu sentido como item lexical isolado. Partimos da hipótese de que SNloc seja uma virtualidade, uma macro-construção, nos termos de Traugott (2008), que possui suas realizações como construtos na interação entre os falantes da língua, e que haja usos mais prototípicos dessa construção. Assim, devido à recorrência com que esses construtos aparecem no discurso para atender a propósitos comunicativos em contextos pragmáticos específicos, há a reanálise que permite a fixação da estrutura, decorrente da negociação de sentido entre os participantes da interação. Esse processo ocorreria através de inferências sugeridas e implicaturas conversacionais. Por analogia, novas constituições da construção SNloc surgem. Ademais, nesta pesquisa, focamos nossa atenção no sentido dos locativos e dos SNs dentro da referida construção, bem como na posição do verbo e o frame do verbo e da cláusula. Ao olhar a vinculação de SNloc, percebemos que a construção como um todo está passando por um processo de lexicalização, segundo Brinton e Traugott (2005), Brinton (2011) e Lehmann (1989, 2002), já que se torna progressivamente mais fixada e fossilizada, perdendo sua composicionalidade semântica e entrando para o inventário da língua, sendo compreendida holisticamente pelos seus usuários. Apoiando-nos em Brinton & Traugott (2005), apontamos que essa construção lexical funciona como uma “combinação idiomática”, já que as partes carregam porções identificáveis de sentido idiomático e permitem modificações gramaticais – como o acréscimo de um adjetivo: uma mulher linda lá – quantificação: dois amigos ali – pluralização: as mulheres lá. Para essa pesquisa, baseados no Corpus Discurso & Gramática, realizamos um levantamento qualitativo e quantitativo em cinco tipos de textos orais e seus correspondentes escritos. São narrativas, descrições e relatos produzidos por estudantes de cinco cidades do Brasil.

**NADJA PATTRESI DE SOUZA E SILVA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Rosane Monnerat

**TÍTULO DO TRABALHO:** VER, LER E (RE)VER: UM ESTUDO DISCURSIVO DE FOTOGRAFIAS E LEGENDAS NA MÍDIA IMPRESSA

**RESUMO EXPANDIDO:** Neste trabalho, apresentamos um recorte da pesquisa de Doutorado em curso e temos por objetivo central investigar a relação entre as linguagens verbal e não verbal na mídia impressa à luz da interface texto/discurso. Com o foco direcionado para fotografias e suas respectivas legendas em capas de jornal, apoiamo-nos no pressuposto de que a imagem não só apresenta e representa realidades, como também as (re)cria, travando diferentes relações com a legenda que a acompanha. Selecionamos, neste caso, um corpus piloto, proveniente de capas de O Globo e da Folha de São Paulo, veiculadas ao longo do ano de 2012, uma vez que tais periódicos serão contemplados em nossa pesquisa final. A fim de atender ao propósito da análise, recorremos aos postulados teóricos da Semiolinguística, desenvolvida por Patrick Charaudeau (2005, 2008), destacando, sobretudo, aqueles que tratam do processo de semiotização do mundo e dos modos de organização do discurso, sob os quais se abrigam o narrar, o descrever, o argumentar e o enunciar. Quanto às imagens, fundamentamos a pesquisa em autores como Barthes (1984, 2000), Kossoy (1998, 2009) e Sousa (1998). Dentre os resultados preliminares da pesquisa, destacamos, com base nos mecanismos discursivos que ancoram a relação entre fotografias e legendas, que a significação do mundo que empreendem decorre, em geral, da conjugação de ambos os textos - o verbal e o visual. Ressaltamos, ainda, que, embora haja a tendência a se confirmar a natureza descritiva do par fotografia e legenda, ela não se mostra exclusiva nos casos em questão.

**PAULO CESAR DE SOUZA JÚNIOR**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Renata Mancini

**TÍTULO DO TRABALHO:** A INTERATIVIDADE NOS JOGOS ELETRÔNICOS: UM DESAFIO PARA AS TRADUÇÕES INTERSEMIÓTICAS

**RESUMO EXPANDIDO:** Como objetivos gerais, a pesquisa almeja evidenciar que os jogos eletrônicos ou videogames possuem um modus operandi próprio que pode ser analisado por uma teoria da linguagem. Detentores de uma relação sedutora e não linear entre o usuário (jogador) e o texto, a qual se convencionou chamar de interatividade, os videogames se valem não apenas de narrativas internas para moldar esse simulacro de imersão, mas também de aparatos tecnológicos e da manifestação concomitante de várias linguagens. Por isso, utilizamos as ferramentas da Semiótica francesa, também conhecida como Escola de Paris, que estendeu seu campo de atuação à análise de textos não-verbais com a noção de função semiótica. Assim, passaram a ser contempladas as variadas expressões das linguagens não verbais, tais como sons, gestos, imagens etc. Essa ampliação possibilita a análise semiótica de textos como filmes, músicas, propagandas televisivas, e por que não, videogames. À luz da metodologia semiótica, propomos a interatividade nos videogames como o sincretismo actancial (neutralização das diferenças discursivas) entre o enunciatário (jogador previsto) e o protagonista do jogo (sujeito narrativo). Observamos que variadas estratégias discursivas colaboram para essa superposição de papéis pela qual o jogador “se sente na pele” do personagem, como o compartilhamento de estímulos físicos, as projeções de pessoa, os truques de câmera, a trilha sonora, a ênfase na narratividade, entre outras. Partindo da análise do fenômeno da interatividade em si, procuramos analisar como ele se dá em um movimento de tradução intersemiótica, quando um texto é adaptado para um gênero diferente do original. Em um segundo momento, analisamos a adaptação da série de jogos eletrônicos Assassin’s Creed para os livros – ou seja, de um texto com múltiplas manifestações para um texto de manifestação verbal escrita. Em uma análise inicial, notamos algumas diferenças nas estratégias de persuasão entre os textos original e adaptado. Enquanto o jogo conta com vários tipos de narrador, o texto escrito projeta apenas um narrador onisciente; o texto sincrético do jogo, com justaposição de significantes, causa maior impacto na arena perceptiva do jogador se comparado ao texto de manifestação única e com o significante linear da escrita; no jogo, há a possibilidade de intercalar narrativas principal e secundárias; no texto, o percurso narrativo é bem definido pelo narrador, para ficarmos em alguns apontamentos que ainda serão desdobrados.

**RAIANE NOGUEIRA GAMA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Renata Mancini

**TÍTULO DO TRABALHO:** O LUGAR DE O GLOBO NA COBERTURA DE MORTES TRÁGICAS E/OU VIOLENTAS

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho tem como objetivo descrever como o jornal O Globo repercute em suas capas fatos de grande comoção pública, envolvendo mortes trágicas e/ou violentas. Ancorados na Semiótica Francesa, procuramos verificar a hipótese de que, na cobertura de fatos sensacionais por si só, o veículo tende a se render a marcas textuais e a apelos estéticos característicos do jornalismo dito sensacionalista. Na primeira etapa da pesquisa, mapeamos o percurso feito pelos enunciadores de O Globo e de outros 11 jornais na construção semiótica das primeiras páginas do dia seguinte ao Massacre de Realengo — caso em que o ex-aluno Wellington Menezes de Oliveira entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, assassinou 12 estudantes e se suicidou. Com a análise do corpus, identificamos a proximidade de O Globo ao pólo mais apelativo de um *continuum* traçado com as capas, das mais distantes às mais próximas do jornalismo dito sensacionalista, em uma gradação qualitativa de efeitos de sentido. O resultado parcial mostrou que a linha que separa um veículo tido como sensacionalista de um considerado moderado pode ser mais tênue do que imaginamos. A partir dessas considerações, a segunda etapa da pesquisa pretende se aprofundar na cobertura feita por O Globo de outros episódios envolvendo mortes trágicas e/ou violentas. Como são construídos os enunciados? Os traços sensacionalistas reaparecem? Serão selecionadas e analisadas capas do primeiro caderno e de cadernos especiais. Inicialmente, caracterizaremos o perfil do enunciador do jornal, com a análise de capas mais canônicas, próximas do discurso moderado que o veículo diz assumir. Em seguida, nos debruçaremos na abordagem tensiva proposta por Claude Zilberberg para identificar uma possível mudança de elã — da lentidão para a rapidez — e a adoção de uma estratégia de manipulação fundada em uma lógica concessiva em algumas coberturas. Buscaremos investigar como é construído o impacto nas capas que manipulam pela intensidade, a partir da análise da estratégia global da enunciação, com a articulação dos planos de conteúdo e de expressão.

**RAPHAEL DE MORAIS TRAJANO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Bethania Mariani

**TÍTULO DO TRABALHO:** EMBATE URBANO E(M) MOVIMENTO: OS SENTIDOS DO DISCURSO HIP HOP

**RESUMO EXPANDIDO:** Esta apresentação objetiva dar visibilidade ao estágio atual de nossa pesquisa de doutorado, realizada sob orientação da professora Dra. Bethania Mariani e com apoio da CAPES. Adotando como suporte teórico-metodológico a Análise do Discurso francesa (PÊCHEUX, 1975), nosso enfoque se lança sobre funcionamentos de discursos produzidos por sujeitos que, explorando a linguagem heterogênea do movimento hip hop, expõem indignações e reivindicam causas. A busca por novos entendimentos e por interpretações do social para pensá-las em atividades de trabalho e de vida justifica o interesse pela elaboração de um estudo acerca das implicações provocadas por desigualdades, segregações e lutas de classes. A observação, em nossa prática docente, dos efeitos de aberrações sociais, resultantes de fatores históricos, aflorou o desejo intimador de realizar um trabalho que investigue tais problemáticas e, na medida do possível, coopere na elaboração de reflexões fundamentadas e ações mais eficazes como sujeito pesquisador, professor e agente social. A filiação ao alicerce teórico-metodológico da Análise do Discurso de base pecheutiana nos permite falar de um lugar teórico que situa a linguagem na história que a determina e nos sujeitos, postulando que tal referência à história para tratar da linguagem só é possível a partir da perspectiva de uma análise materialista acerca do efeito das relações de classe sobre as práticas de linguagem inscritas no funcionamento dos aparelhos ideológicos de dada formação econômica e social(PÊCHEUX, 2009 [1975]). É por este viés que intentamos investigar as tensões entre posições discursivas assimétricas assumidas por sujeitos que se expressam a partir de lugares sociais antagônicos, interessando, dentre outros aspectos, o que está sendo afirmado e o que está sendo silenciado em seus discursos. Prioriza-se, nesta empreitada, uma discussão acerca de questões dentre as que atualmente nos co(movem), a fim de que se enfatize muito mais a exposição e discussão de anseios do que estabelecimentos provisórios ou já definitivos de caminhos a trilhar.

**RENATA GUIMARÃES PALMEIRA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Del Carmen Daher

**TÍTULO DO TRABALHO:** A ARQUITETURA ESCOLAR DOS CIEPS: ETOS (ARQUITETÔNICO) DE UM ESPAÇO DISCURSIVO E DISCIPLINAR

**RESUMO EXPANDIDO:** No século XIX, as escolas públicas ocupavam imóveis particulares alugados pelo governo. Eram prédios sem as acomodações necessárias para alunos e professores e sem as condições pedagógicas e higiênicas mais básicas (MOACYR, 1937). Os primeiros edifícios projetados no Brasil com o propósito de serem ocupados por escolas públicas primárias foram as chamadas “Escolas do Imperador”, construídas entre os anos de 1870 e 1889, no antigo Município Neutro, atual Rio de Janeiro. Foram erguidas oito escolas de arquitetura imponente em localizações nobres da cidade. O Município Neutro tornou-se Distrito Federal e depois Município do Rio de Janeiro. Ao longo do tempo, nesse território, outras escolas foram sendo construídas, a partir de diferentes projetos arquitetônicos e pedagógicos, originando distintos conjuntos. Na década de 1980, Darcy Ribeiro, Leonel Brizola e Oscar Niemeyer idealizaram os CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), as primeira s escola s públicas funcionando em horário integral no Brasil (RIBEIRO, 1986). Foram construídas mais de 500 escolas com arquitetura de concreto pré-moldado em locais de população mais carente. O objetivo deste trabalho é pensar a arquitetura dos CIEPs buscando o etos desse espaço discursivo e disciplinar. Primeiro, busca-se articular importantes questões levantadas por Foucault, em Vigiar e punir (2011), com a questão do espaço/ arquitetura escolar, destacando que em diversos momentos de seu relato, prisão e escola se assemelham em arquitetura, funcionamento e ocupantes. A seguir, para se pensar essa arquitetura, dentro dos estudos da linguagem, parece interessante, como diz Maingueneau (2005), ampliar o universo discursivo e ir além dos objetos linguísticos, apesar de se correr os riscos próprios a uma tentativa “intersemiótica”. Desse modo, deve-se olhar para a arquitetura escolar como domínio semiótico e analisá-la a partir da prática discursiva que a constitui. Depois, ainda no mesmo quadro teórico-metodológico da análise do discurso de base enunciativa, pode-se recorrer ao conceito de etos, que na retórica designava a imagem que o locutor constrói de si no discurso (CHARAUDEAU, 2008), e é retomado por Maingueneau que o reelabora. Segundo Maingueneau, “a noção de etos permite, de fato, refletir sobre o processo mais geral da adesão de sujeitos a uma certa posição discursiva” (AMOSSY, 2005). Contudo, os resultados parciais apontam que para se abordar a questão da imagem dos CIEPs seria necessário falar sobre um provável “etos arquitetônico”. Assim, este trabalho também busca solucionar problemas relacionados ao conceito de etos.

**ROBERTA KERR DOS SANTOS**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Silmara Dela-Silva

**TÍTULO DO TRABALHO:** A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM ARQUIVOS VIRTUAIS: DIZERES SOBRE A EAD A PARTIR DA ANÁLISE DE DISCURSO

**RESUMO EXPANDIDO:** A presente pesquisa busca analisar discursos sobre a Educação a Distância presentes em arquivos digitais a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso, em especial aos conceitos propostos por Michel Pêcheux. Para isso, toma-se o discurso, enquanto “efeito de sentidos” entre interlocutores (PÊCHEUX, 2010c), como objeto sócio-histórico, atravessado pelo “já-dito”, pelos dizeres em circulação que compõem a memória discursiva. Na constituição do corpus foram constituídas sequências discursivas de textos com circulação na mídia publicados virtualmente, no período de 2005 a 2010, na seção Clipping do site da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), importante instituição de pesquisa e divulgação da Educação a Distância no Brasil. No corpus discursivo, analisam-se as regularidades desses dizeres dispostos na rede eletrônica, bem como os seus deslizamentos de sentidos, com foco nos efeitos de sentidos que se constituem para a EAD no cenário nacional na atualidade. O interesse pelo discurso sobre a EAD no Brasil deve-se, principalmente pelo crescimento que essa modalidade de ensino vem alcançando, agregando cada vez um maior número de instituições públicas e privadas nos mais diferentes níveis de ensino. Segundo a ABED, o número de alunos virtuais no Brasil em 2012 era de aproximadamente dois milhões, crescendo cerca de 40% ao ano. Por isso, através das materialidades linguísticas das publicações virtuais, compostas por reportagens, entrevistas e notícias em versão digital, busca-se perceber como se constroem esses sentidos que se inscrevem em outros dizeres em curso.

**ROSSANA ALVES ROCHA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira

**TÍTULO DO TRABALHO:** PADRÕES DE USO DA CONSTRUÇÃO LOCV: GRAMATICALIZAÇÃO E GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES

**RESUMO EXPANDIDO:** Investigação dos padrões de uso da construção LocV, em expressões como “lá vai” e “aí está”, e identificação de possível articulação mais gramatical veiculada por esse esquema construcional. A pesquisa é de caráter qualitativo, baseando-se em corpora referentes ao século XX e início do XXI, e fundamenta-se no funcionalismo linguístico, a partir do estudo da gramaticalização - entendido como processo pelo qual um item gramatical ou, em nosso caso, sequências de itens gramaticais, tendem a se regularizar e convencionalizar seu sentido - e dos mecanismos de extensão metafórica e metonímica, nos termos de Bybee (2010), Heine e Kuteva (2007), Traugott e Dasher (2005), entre outros, e na abordagem cognitiva da Gramática de Construção, mormente, nos termos de Croft (2001). Levamos em conta, desse modo, mecanismos dominantes de mudança como a metáfora e a metonímia: está relacionada às pressões estruturais, numa relação de superfície em que a contiguidade conceitual reflete associação e indexicalidade, atuando, assim, no nível sintagmático; e aquela se referindo à transferência de domínios, sendo a consequência, o resultado das relações metonímicas, atuando no nível paradigmático. Parte-se da hipótese de que as construções LocV, tais como ai está e lá vai, além de constituírem uma unidade de sentido e forma que articula um tipo de referência semântico-sintático distinto daquele advindo da soma de seus constituintes, são resultantes do processo de gramaticalização. Relaciona-se esse processo ao que Traugott e Dasher (2005) chamam de “inferência sugerida”, já que o emissor lança mão de elementos originalmente do nível da gramática, como o pronome locativo e o verbo de movimento, para a articulação de outro sentido, com vistas à adesão e anuência de seu interlocutor. Nessa trajetória ascendente de gramaticalização, está envolvida a alteração do estatuto categorial dos elementos, atribuindo funções gramaticais aos materiais lexicais, e, se já gramaticais, funções ainda mais gramaticais em contextos morfossintáticos e semântico-pragmáticos altamente restritos (Traugott, 2003:645). Assumindo que fatores de ordem pragmática e cognitiva interagem para a criação de aí está e lá vai, analisamos suas propriedades semântico-sintáticas e discursivo-pragmáticas, via modelo top down, quando o sistema linguístico é afetado descendentemente, promovendo assim o surgimento dessas expressões e, via bottom up, quando a fixação de seus usos afetam o sistema, ampliando sua representação. Em vista disso, nos fragmentos destacados na análise, observamos o grau de integração sintático-semântico, a função exercida em contextos específicos, a possibilidade de inserção de algum elemento e o tipo de referência feita. Detectam-se, assim, múltiplas funções de “aí está” e “lá vai”. Quando não foi possível identificar uma função única par a as expressões, tais dados foram chamados de casos imbricados. Objetiva-se, assim, verificar as motivações para a mudança linguística quais sejam cognitivas, subjetivas, discursivas e/ou pragmáticas; evidenciar os traços que diferenciam os distintos usos das construções LocV na formação de contextos específicos e, a partir de questões semânticas e formais, propor um cline de gradiência dessas microconstruções.

**SABRINA VIANNA**

**ORIENTADOR:** Profa Dra. Beatriz Feres

**TÍTULO DO TRABALHO:** PELAS JANELAS: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM CAPAS DE LIVROS ILUSTRADOS

**RESUMO EXPANDIDO:** Este estudo pretende analisar o processo de produção de sentidos em capas de livros ilustrados. Em um mundo cada vez mais imagético, onde há – diariamente - inúmeros por anúncios publicitários persuasivos, o livro também se torna um bem para consumo. Sua materialidade é um fator de atração na captação de leitores. E, a capa de livro, por produzir um impacto visual instantâneo, é a embalagem de conquista na qual o mercado editorial se apoia para potencializar suas vendas em diversas plataformas.

Mais do que nunca, a escolha dessa embalagem – e o investimento em sua capa – necessita ser bem formulada pelos autores e editores. Suas preferências, desde o formato às linguagens verbal e visual das capas, refletem a ideia dos mesmos sobre o episódio mais dramático ou atraente da história e o impacto que desejam causar em seu público-alvo.

Em um livro ilustrado, a narrativa verbo-visual pode já se iniciar na capa, como amostra das delícias que virão. Já em um romance, a capa pode ser a única parte impressa em cores e, portanto, a mais atraente. Seja qual for o suporte, é a partir das sugestões da capa do livro, com pistas e inferências, que recebemos as primeiras informações da história e nossa imaginação se aguça. E é por meio das linguagens contidas na capa que somos ou não, seduzidos por ela e convidados a ir além dela.

Assim, nos apoiaremos nas proposições da Teoria Semiolinguística da Análise do Discurso de Patrick Charaudeau (2004, 2005, 2010) para investigar o processo de sedução/repulsa nas capas dos livros ilustrados, a partir dos norteadores que sustentam essa teoria: o signo verbal e visual, o ato de comunicação e a competência linguageira. Iremos, também, propor um diálogo entre as áreas da linguagem (GUIMARÃES, 2001, 2003), literatura (COLOMER, 2003; TURCHI, 2004; MARTHA, 2011) e a do design gráfico (POWERS, 2008; NIKOLAJEVA;SCOTT, 2011; LINDEN, 2011). Serão analisados os livros ilustrados O livro inclinado, de Peter Newell (1910), A árvore generosa, de Shel Silverstein (1964), O Ratinho, o Morango Vermelho Maduro, e o Grande Urso Esfomeado, de Audrey Wood e Don Wood (1984), A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka e Lane Smith (1989), João Felizardo, o rei dos negócios, de Angela Lago (2003), Fico à espera, de David Cali e Serge Bloch (2005) , Não é uma caixa, de Antoinette Portis (2006) e O alvo, de Ilan Brenman e Renato Moriconi (2011).

**SAMARA KIPERMAN**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Del Carmen Daher

**TÍTULO DO TRABALHO:** SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS: DISCURSOS SOBRE O TRABALHO

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho consiste numa pesquisa de mestrado em andamento pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de linguagem, do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF). Esta pesquisa analisa discursos produzidos por professores sobre sua atividade de trabalho enfocando a relação linguagem e mundo do trabalho. Para tal, nosso quadro teórico procura atender as especificidades de propostas que relacionam a linguagem e o trabalho. Adotamos a perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin 1929, 1979), a Análise do Discurso de base enunciativa (Maingueneau, 2002) e, para melhor entender como se estabelecem as relações de poder conforme as especificidades do contexto de nossa investigação, recorremos a Foucault (1987, 1996). Para a relação linguagem/trabalho, privilegiaremos os estudos de Rocha; Daher e Sant’anna (2002) nos apoiando em uma concepção ampliada de situação de trabalho, que não se restringe aos limites de espaço e tempo em que determinada atividade se realiza configurando-se a partir de uma rede de discursos proferidos. Tal concepção de situação de trabalho sustentará nosso estudo, na medida em que, procuraremos compreender de que modo a produção / circulação de textos acerca do trabalho docente insere a atividade de trabalho do professor em determinada situação sócio histórica. Tendo em vista esse encaminhamento, analisaremos discursos produzidos nos jornais do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (SEPE) – núcleo Duque de Caxias - com o objetivo de refletir acerca das imagens discursivas do professor e de seu trabalho que são constituídas por seus representantes. Cabe destacar que tais jornais são um importante canal de comunicação entre os profissionais da educação e sua categoria e um espaço privilegiado para a fala do professor. Entre os resultados esperados está a compreensão sobre o modo como tais textos acerca do trabalho docente insere a atividade de trabalho do professor em determinada situação sócio histórica.

**SANDRO TÔRRES DE AZEVEDO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Lucia Teixeira

**TÍTULO DO TRABALHO:** CIBERCULTURA E ENUNCIAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A SIMULTANEIDADE DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS EM SITUAÇÕES SEMIÓTICAS ENVOLVENDO REALIDADE AUMENTADA

**RESUMO EXPANDIDO:** A Semiótica Discursiva não pode olvidar as vastas transformações que ora estão em curso e são protagonizadas pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Natural, pois, que se instaure nos celeiros dos semioticistas a preocupação de dar foco aos acontecimentos relacionados a esse momento designado por Cibercultura.

Considerando o recente avanço e popularização das tecnologias digitais, percebemos que uma série de pensadores da Cibercultura tem chamado a atenção para a “hiperaceleração” da vida cotidiana. Sobre o tema, Edmond Couchot, para citar apenas um exemplo, tem trabalhado muito com o conceito de tempo “u-crônico”, tomando-o como aquele que resulta do cruzamento do tempo subjetivo do indivíduo com o tempo da máquina. Tal disposição não só perpassa a experiência da conexão ubíqua pela qual todos nós vemos inseridos atualmente, como também inspira-nos a observação da “simultaneidade” como habilidade requerida para o desembaraço das conjunturas comuns do dia-a-dia. Dito de outra forma: nós, enquanto sujeitos da atividade discursiva, capturados pela “máquina-rede”, devemos ser capazes de incorporar uma nova atitude enunciadora diante das circunstâncias multifacetadas facultadas pela velocidade numérica do computador, impactando indelevelmente a construção do sentido em “situações semióticas” que envolvem os dispositivos digitais.

Dessa maneira, nos parece que os conceitos que tratam da enunciação propriamente dita, bem como das instâncias de instalação de pessoas, espaços e tempos dos sujeitos próprios da enunciação, merecem ser revisitados e confrontados com esses novos paradigmas tecnoculturais que têm marcado a cena diurnal.

Destarte, ações de “realidade aumentada”, enquanto corpus da nossa análise, parecem-nos, de certa forma, “tipos ideais” de representação das situações que assinalam as construções discursivas marcadas pelas novas tecnologias digitais de comunicação e, portanto, tornam-se instrumentos privilegiados para o aprofundamento da nossa pesquisa, seja, genericamente, na busca por interseções pertinentes entre a Cibercultura e a Semiótica Discursiva, seja, especificamente nesse trabalho, nos testes e proposições decorrentes de análises sobre a questão da enunciação, mormente sobre as categorias de pessoa, tempo e espaço. Tomaremos um vídeo (<http://youtu.be/DRRu5dKRfTU>) que demonstra uma ação de realidade aumentada desenvolvida para a marca Disney e realizada na Times Square, na cidade de Nova York, em 2011, como estudo de caso e verificação dos marcos conceituais articulados aqui.   
Assumimos a hipótese de que, na atualidade, essa multiplicidade de sobreposições de instâncias do enunciado a que nos referimos se coaduna exatamente com a lógica inscrita na fragmentação das identidades pós-modernas, potencializada pelo manuseio e sujeição profundos e intermitentes das tecnologias digitais ao pontuar os modos de viver desses idos do século XXI.

Como alicerce teórico, não só utilizaremos os autores já referenciados mais acima, como pretendemos recorrer a Greimas, Benveniste, além de outras fontes estudadas no curso de “Texto e Discurso: questões teóricas e modelos de análise”, ministrado pela Profª Drª Silvia Maria de Souza na Pós-graduação em Estudos de Linguagem, em 2012. Ainda, cremos produtivo incluir na fundamentação os apontamentos dados por Eric Landowski ao contemplar os regimes de interação. Enfim, tentamos costurar conceitos e posições da Comunicação com as teorias e objetos inscritos nos discursos a serem analisados.

**SIMONE DA SILVA SOARES**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Eduardo Kenedy

**TÍTULO DO TRABALHO:** ESTRATÉGIAS PSICOLINGUÍSTICAS DE INTERPRETAÇÃO DA AMBIGUIDADE DIANTE DA PALAVRA “QUE”

**RESUMO EXPANDIDO:** A apresentação a ser realizada tem o objetivo de relatar o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado na área da Psicolinguística Experimental sobre o processamento da ambiguidade temporária diante da palavra “que”, a qual pode ser analisada ora como conjunção integrante, ora como pronome relativo.

Hipotetizamos que a interpretação das estruturas que compõem nosso objeto de estudo caracteriza-se pela interatividade do processamento, de modo que as decisões de aposição sintática são influenciadas por fatores semânticos, discursivos e pragmáticos (GIBSON, 2000). Nossa hipótese e desenho experimental têm também fundamentação na Teoria Referencial, postulada por Crain & Steedman (1985) e Altmann & Steedman (1988). Nossa previsão é de que a elaboração de contextos que oferecem suporte referencial, introduzindo um universo discursivo com dois candidatos a referente do SN a que se vincule uma modificação adjetiva, pode favorecer a interpretação relativa das orações introduzidas pela palavra “que”. Assim, diferentemente do proposto pelas modelos estruturais de processamento, como nas pesquisas fundamentadas na Teoria de Garden Path (FERREIRA & CLIFTON, 1986 e MAIA et al., 2003), a interpretação a favor da complementação verbal (“que” como conjunção integrante) não seria a estratégia preferencial.

Apresentaremos os resultados preliminares de nossa pesquisa, que se compõe de uma etapa on-line e outra off-line. No momento, estamos aplicando o segundo experimento on-line e delineando o experimento on-line. Este trabalho está vinculado ao GEPEX – UFF (Grupo de Estudos em Psicolinguística Experimental da Universidade Federal Fluminense).

**SIRLEY RIBEIRO SIQUEIRA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Jussara Abraçado

**TÍTULO DO TRABALHO:** O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE DE REPENTE: SUBJETIVAÇÃO E INTERSUBJETIVAÇÃO

**RESUMO EXPANDIDO:** Buscamos investigar a expressão de repente com base nos pressupostos da Linguística Centrada no Uso (Traugott, 2008; Bybee, 2011) rastreando, mediante uma investigação de natureza pancrônica, os condicionamentos envolvidos no processo de mudança por gramaticalização de nosso objeto de estudo. Nossa hipótese central é que de repente seja uma expressão polissêmica, em processo de gramaticalização motivado por mecanismos como reanálise (ligada à subjetivação, com atenção a fatores contextuais envolvidos na interpretação da expressão), analogia (relacionada ao processo de metaforização) e aumento na frequência (token e type). Dentre tais mecanismos, contudo, notamos a relevância do papel da reanálise, uma vez que o falante, ao enunciar seu ponto de vista sobre determinado assunto, recruta de repente como modalizador epistêmico de possibilidade e o ouvinte se dá conta deste fato com base em pistas do entorno da expressão. Alguns de nossos objetivos visam a demonstrar que: (i) em todas as sincronias estudadas, de repente é utilizado como circunstanciador de modo; (ii) o processo de gramaticalização de de repente envolve mudança semântica relacionada à subjetivação, no que se refere ao seu emprego como modalizador epistêmico, detectado em dados referentes ao século XX; (iii) há evidências de que a mudança segue em direção à intersubjetivação, no que diz respeito ao seu uso mais recente como marcador discursivo. Os dados de língua escrita, por ora pesquisados, são provenientes do site Corpus do Português ([http://www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org/)). Também buscamos dados da modalidade oral no acervo do projeto do grupo de estudos Peul, denominado Amostra Censo, hospedado no site www.letras.ufrj.peul/amostras. Os dados demonstram que a expressão evidencia um caráter polissêmico, justificado pelas macrofunções arroladas: advérbio de modo, modalizador epistêmico de possibilidade e marcador discursivo. O primeiro dos usos, abonado pelos estudos tradicionais, configura-se como forma não-marcada, mais recorrente nos dados, ligado a sequências narrativas; as duas últimas acepções, mais abstratizadas, aparecem, com mais prioridade, em sequências argumentativas. Acreditamos que este estudo possa contribuir com as discussões realizadas durante o seminário, uma vez que privilegia a visão de língua moldada a partir de usos efetivos na sociedade.

**TAINÁ TEIXEIRA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Renata Mancini

**TÍTULO DO TRABALHO:** ANÁLISE DIACRÔNICA DAS ESTRATÉGIAS DE MANIPULAÇÃO PUBLICITÁRIAS

**RESUMO EXPANDIDO:** A publicidade atravessa períodos que marcam modos particulares de manipulação e relação entre o enunciador (o perfil discursivo de “quem diz”) e o enunciatário (o perfil discursivo do “para quem se diz”), o que na semiótica discursiva globalmente chamamos de sujeito da enunciação. Atualmente vivemos a Era da Participação (cf. KOTLER, KARTAJAIA, SETIAWAN, 2010) que refere-se ao momento em que a humanidade tem a oportunidade de construir ou mesmo interagir virtualmente através da cultura de rede.  
Este trabalho irá ilustrar, através da comparação dos programas narrativos de duas fases da publicidade, as relações entre narrativas pressupostas e projetadas e suas mudanças marcantes. Em outras palavras, para a semiótica francesa, todo texto é um conjunto de estratégias à serviço de um fazer persuasivo pressuposto, este diálogo já definido no projeto do texto entre um enunciador e um enunciatário. As características desse jogo persuasivo mediado pelo texto mudam ao longo do tempo e traçar este breve panorama será importante para compreensão de um terceiro momento, em que a interatividade exerce um papel importante, sendo nossa proposta descrever as características semióticas que se configuram nesta fase. Como corpus foram selecionadas três propagandas da Coca-Cola Company, cronologicamente distintas entre 1950 e 2012.

A hipótese é de que a mudança na relação canônica do jogo de vozes com o sincretismo actancial sugere um novo perfil de sujeito da enunciação. Intensificada a interatividade, a relação entre enunciador e enunciatário passa a ser mais fluida, com polos menos demarcados, quando comparado ao que vem sendo postulado canonicamente. Em casos de extremo grau de interação, a relação vigente se acentua, o que convida a uma reflexão mais apurada sobre noção de sujeito da enunciação em ambientes de alto potencial interativo.

Este trabalho visa a apresentar a análise comparativa dessas que entendemos como três fases do discurso publicitário. Consideramos a interferência dos graus de interatividade na ciberpropaganda, apontando as estratégias utilizadas para criar o efeito de forte interação, que são potencializadas com a configuração das novas mídias.

**TÁSSIA GIMENES ALVES**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Silmara Dela Silva

**TÍTULO DO TRABALHO:** MULHER DE MALANDRO: DO SAMBA AO PAGODE

**RESUMO EXPANDIDO:** Partindo da premissa de que o samba é uma manifestação cultural de expressão no Rio de Janeiro, analisar seu discurso enquanto uma forma de circulação de sentidos, materialidade na qual podemos observar o funcionamento da ideologia na linguagem, torna-se relevante. Este trabalho tem como foco os modos como se constituem os efeitos de sentido para a mulher e para o malandro no discurso amoroso do samba. De modo a atender a essas demandas, a análise mobiliza a noção teórica de formação imaginária, considerando a constituição da imagem da mulher do ponto de vista da posição sujeito homem, em letras de samba. A posição sujeito homem se constitui na figura do malandro, ícone do samba, aqui pensada levando-se em consideração as construções discursivas feitas acerca de sua imagem, que se transforma ao longo da história desse estilo musical. O malandro é um personagem que faz parte da memória discursiva do estilo musical e da cidade do Rio de Janeiro, uma vez que a formação imaginária do malandro se constituiu juntamente às transformações sócio-históricas por que passam a cidade. Pode-se dizer que a figura do malandro surge por volta da década de 1920, e ainda na atualidade, a sua imagem perdura. A expressão recorrente no senso comum: “mulher de malandro”, aponta para a relação de dependência simbólica entre a mulher e a posição sujeito homem no samba. Portanto, analisamos via Pêcheux (1969) as formações imaginárias da mulher enquanto parte de um relacionamento afetivo com um homem, tendo como foco o modo como tal formação imaginária é construída, e assim, que imagem é atribuída à posição sujeito mulher no samba, não a uma posição sujeito mulher comum, mas a uma “mulher de malandro”. Analisamos também a posição sujeito homem que fala para ou sobre a mulher, no discurso amoroso do samba. Para a constituição do corpus discursivo, consideramos letras de sambas mais antigos, “Mulher de malandro”, de Heitor dos Prazeres, que representa o samba da década de 1930 (um estágio inicial do samba enquanto estilo musical), e outras contemporâneas, “Castigo”, do grupo Bom Gosto, de 2000. Focaremos nas suas condições de produção, de modo a compreender se a “mulher de malandro” é construída de forma semelhante ou não nessas letras de música com circulação em momentos sócio-históricos distintos. Pretendemos analisar quem são as mulheres no discurso do samba e como sua formação imaginária é construída socialmente. Bem como se a formação imaginária do malandro de determinado momento histórico influi na construção da imagem da mulher com a qual este se relaciona. Por fim, através das formações imaginárias constituídas para o homem- malandro e a mulher, buscamos pensar o que significa discursivamente ser “mulher de malandro” em determinada condição de produção.

**THÁBATA CHRISTINA GOMES DE LIMA**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Xoán Lagares

**TÍTULO DO TRABALHO:** SPANGLISH: REPRESENTAÇÕES, IDEOLOGIAS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

**RESUMO EXPANDIDO:** Segundo Lipski (2003 :1117), “el español [...] es producto no sólo de su herencia europea y de la evolución interna, sino también de una variedad de contactos con lenguas autóctonas, de inmigración forzada [...] y de inmigración voluntaria”. Como resultado desses contatos entre línguas, surgiram variedades fronteiriças em situações sócio históricas diversas. Um exemplo disso é o spanglish, considerado, em geral, como uma mistura do espanhol com o inglês, que ocorre, especialmente, na fronteira entre o México e os Estados Unidos.

Há um grande debate acerca do que vem a ser esse fenômeno linguístico: nova língua, gíria, dialeto, interlíngua, variedade linguística. Porém, a própria diversidade de situações que envolve o que conhecemos como “spanglish” e as variadas perspectivas de análise do fenômeno adotadas pelos estudiosos da linguagem fazem com que não exista uma única definição.

De acordo com as pesquisas realizadas, pode-se perceber que esta variedade não se registra apenas nas interações locais e cotidianas da comunidade que dela se utiliza, mas vem envolvendo diversos meios de comunicação e expressões culturais, como o cinema, a música e a literatura. Isso tudo vem a afirmar que o spanglish a cada dia vem convertendo-se em uma marca de identidade cultural da comunidade hispânica nos EUA.

Ele vem transmitindo características de uma “nova” cultura: daqueles que, em meio ao contato com diferentes comunidades de fala, acabam por suscitar uma peculiar maneira de falar, de expressar-se, de viver.

Este projeto almeja, como objetivo geral, analisar este fenômeno linguístico enquanto fator de identidade cultural da comunidade hispânica nos Estados Unidos da América. E visa, como objetivos específicos:

- Elaborar um histórico do surgimento do Spanglish e de sua conceptualização pelos estudos linguísticos.

- Pesquisar o valor identitário do Spanglish para a comunidade hispânica dos Estados Unidos.

- Analisar as representações linguísticas e as ideologias relacionadas a este fenômeno linguístico e cultural.

- Avaliar as políticas linguísticas orientadas ao Spanglish pelas “autoridades linguísticas” do espanhol e pelo poder político americano.

O desenvolvimento desta investigação acontece por meio de um levantamento bibliográfico, em que estão sendo analisadas as principais contribuições teóricas sobre este assunto e sobre o tema do contato linguístico, com base, principalmente, nas visões da Sociolinguística e das Políticas Linguísticas. Os principais autores estudados são: CALVET, LABOV, FERGUSON, STAVANS, LIPSKI, BETTI, GARRIDO, MOITA LOPES, MONTEAGUDO, BAGNO, LAGARES, PEREIRA, PETITJEAN, entre outros. Numa segunda fase, e sobre essa base teórica, estão sendo analisados documentos divulgados em sites de associações culturais hispanas nos Estados Unidos, da Academia Norteamericana de la Lengua Española (ANLE) e do governo americano; além de textos de gêneros diversos, disponíveis na Internet, em que podemos analisar as representações e as ideologias linguísticas envolvendo o Spanglish. Aqui, serão consideradas distintas formas de manifestação de opiniões: páginas em redes sociais, como f acebook, fóruns de debates, salas de bate-papo, revistas, outdoors, entre outras.

**THAÍS DE ARAUJO DA COSTA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Vanise Gomes de Medeiros

**TÍTULO DO TRABALHO:** EVANILDO BECHARA: DO QUE (NÃO) SE PODE E (NÃO) SE DEVE DIZER SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NO JORNAL NO SÉCULO XXI

**RESUMO EXPANDIDO:** Data do fim do século XIX o início de uma prática em jornais e revistas que Guimarães (2004) chamou de “prática de controle da língua” e que, posteriormente, viria a ser muito executada no Brasil, a saber: a publicação de colunas na mídia impressa que têm por objetivo prescrever os usos linguísticos tidos como “corretos”. Tal prática teve altos e baixos, momentos de extrema popularidade e de declínio ao longo da história da produção dos saberes linguísticos do/no Brasil até chegar aos dias atuais. No século XXI, ela se apresenta com uma nova configuração e a própria língua portuguesa cujos usos tidos como “corretos” ela prescreve passa a ser significada de um lugar outro. Nesta apresentação, com vistas a compreender o que significa no século XXI publicar colunas metalinguísticas em jornais, bem como de que língua é essa que se fala nesses espaços, tomaremos como materialidade, à luz da História das Ideias Linguísticas, de Auroux (2009a/ 2009b) e Orlandi (2001), no seu encontro com a Análise de Discurso, de Pêcheux (2009) e Orlandi (2007), as colunas sobre língua portuguesa de Evanildo Bechara publicadas no jornal O Dia, de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2012. Em conformidade com o que propõe Medeiros (2010), em nossa análise consideraremos tais colunas como instrumentos linguísticos (Auroux, 2009a/1998), isto é, como objetos técnicos e empíricos investidos de conhecimentos teóricos explícitos que, ao lado das gramáticas e dos dicionários, nos ajudam a falar e a ler uma língua e dos quais, enquanto produtos de gestos de interpretação, podemos traçar uma história. As colunas, portanto, assim como as concebemos, têm historicidade; o fazer gramatical materializado nelas é significado e também produz sentido na história da constituição dos saberes linguísticos do/no Brasil. Sob essa perspectiva, entendemos que o fazer gramatical está diretamente relacionado ao sentido de língua com o qual se trabalha e que este, assim como aquele, é fruto do gesto de interpretação procedido, neste caso, pelo sujeito-gramático-colunista a partir da sua inscrição numa determinada formação discursiva (Pêcheux, 2009). O deslocamento do lugar de produção de saberes sobre a língua da gramática para o jornal, materializado a partir do relacionamento estabelecido entre a posição-sujeito gramático e a posição-sujeito colunista, também produz efeitos nesse dizer; por isso, nos deteremos aqui a investigar a constituição desses espaços de se dizer da língua na mídia impressa e o modo como a língua portuguesa neles é significada.

**THIAGO DA SILVA PINHEIRO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Del Carmen Daher

**TÍTULO DO TRABALHO:** DO SÉCULO XV AO XXI: MUDANÇAS NO ENSINO DE LATIM NO BRASIL

**RESUMO EXPANDIDO:** No Brasil, há um crescente debate sobre o ensino de latim, cujo contexto se restringe, atualmente, apenas ao ensino superior. Esse debate tem se manifestado nas poucas pesquisas referentes ao assunto e em eventos como os Encontros de Professores de Latim, já em sua terceira edição. Segundo pesquisas que realizamos recentemente, há um número bastante reduzido de universidades a oferecer uma graduação em Língua Latina e suas Literaturas; e nas Letras, de modo geral, o latim existe como disciplina obrigatória – mesmo que seja sob o título “Latim Básico”, ou “Latim Genérico”. No entanto, ela já esteve presente na grade curricular em diversas esferas educacionais, a saber, o ensino básico e superior, inclusive nas ditas provas de ingresso nesses segmentos educacionais. Do século do XVI até os nossos dias, houve uma reformulação considerável da prática docente na qual o latim ora gozou de prestígio, ora desapareceu das grades curriculares, tornando-se o que o senso comum passou a denominar “língua morta”. Pretendemos, então, nesta apresentação, sistematizar algumas das mudanças presentes nos *curricula* ao longo do tempo e traçar um panorama do ensino destas letras nos dias de hoje. Para fazermos a análise desse percurso, recorreremos a alguns documentos: (1) um manual de estudos – *Ratio Studiorum* – elaborado pela ordem jesuíta, sendo ela a responsável por oferecer a cultura letrada aos estudantes até o século XVIII; (2) uma série de decretos, leis e projetos de lei pertinentes ao latim e ao ensino, compreendendo o período do Império a nossos dias; (3) todas as atas e relatos de Encontros de Professores de Latim em suas três edições – 2010, 2011 e 2012. Para tal pesquisa, analisaremos as imagens discursivas do ensino de latim, do professor e da disciplina, presentes no arcabouço teórico da Análise do Discurso francesa em uma orientação enunciativa (MAINGUENEAU, 1996; 1997; 2001; 2011; 2012; 2013) e às questões pertinentes às relações de poder (FOUCAULT, 1975; 2012) estabelecidas entre docentes e discentes nas diversas esferas de ensino. Aplicando tais conceitos, organizaremos e analisaremos os dados de acordo com uma delimitação organizada em função de contextos histórico-temporais do Brasil. Nessas divisões, certas condições existentes entre professores e alunos, disciplinas e docentes e latim e sociedade ficariam evidenciadas a partir de uma relação de poder. Os resultados parciais apontam para a formação de professores de latim que enfatizam o exercício mecânico de tradução e para a presença do latim nas demais graduações em Letras apenas para cumprir o requisito estabelecidos pelas diretrizes do Ministério da Educação e Cultura¸ comprovando nossas inquietações diante do papel do ensino de latim nos nossos dias.

**RESUMOS**

**ESTUDOS DE LITERATURA**

**teses e dissertações recentes**

**CÍNTIA ACOSTA KÜTTER**

**ORIENTADOR**: Prof. Dr. Silvio Renato Jorge

**TÍTULO DO TRABALHO:** BALADA DE AMOR AO VENTO, DE PAULINA CHIZIANE, UM ROMANCE DE FORMAÇÃO REFLETIDO EM CORPO FEMININO

**RESUMO EXPANDIDO:** Nosso projeto pretende visitar a história de um Moçambique abalado por guerras, assim como o atravessamento das personagens femininas no romance e tentaremos evidenciar o porquê a obra *Balada de amor ao vento* (2003) pode ser lida como um romance de formação. Lembramos que os ritos (ou formação), não apenas representam a mudança de um nível etário, mas, sobretudo, contribuem para a formação do sujeito como um todo. O romance *Balada de amor ao vento* (2003), nos mostra muito bem esse processo ritual comunitário e, para isso, podemos entendê-lo como um romance de formação que se adequa às normas sociais moçambicanas. Nossa proposta visa fundamentar-se nos pressupostos teóricos de Mikhail Bahktin (2003) visando analisar este entrecruzamento de saberes a fim de desvendarmos o *Bildungsroman* africano. Serão utilizadas a princípio, obras que problematizem os conceitos que norteiam o trabalho proposto, seja quanto a fundamentação teórica, seja pela leitura da fortuna crítica sobre os autores. Iniciando pela questão do romance de formação, nos valemos do pensamento de Mikhail Bahktin pensando o que o autor chama de “romance de educação” (*Bildungsroman* ou *Erziehungsroman*), no espaço da literatura ocidental. Os ritos de iniciação são para nós etapas freqüentes nos *Bildungsroman* do espaço literário africano, como já afirmamos anteriormente. Além da obra da escritora moçambicana utilizaremos como apoio o romance *O Ateneu* (2005) e *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister*, de Goethe (2006), por serem considerados exemplos de romances de apendizagem. Por fim, trabalharemos com as obras de Henry James, Georg Lukács*,* Theodor W. Adorno e Edward Foster, pois avaliamos que elas contribuirão para dar o suporte teórico à nossa investigação.Para uma visão da narrativa feminina visitaremos: Joan Scott, Ruth S. Brandão*,* Vera Queiróz, dentre outros. Os textos das pesquisadoras nos auxiliarão no que concerne a análise das personagens femininas que permeiam o texto de Paulina Chiziane, pois pensar o feminino é também um dos pontos importantes deste projeto. Assim, temos como objetivo analisar, neste projeto, como a obra *Balada de amor ao vento* pode ser lida como um romance de formação, a partir de referências africanas, partindo especificamente do espaço feminino moçambicano, espaço culturalmente múltiplo representado no texto.

**MARIA CECÍLIA ROGERS PARANHOS**

**ORIENTADOR**: Profa. Dra. Dalva Calvão

**TÍTULO:** BIOGRAFIA E FICÇÃO: A DIMENSÃO LÚDICA N' AS BATALHAS DO CAIA, DE MÁRIO CLÁUDIO.

**RESUMO EXPANIDO:** Estudo de "As Batalhas do Caia" (1995), romance de Mário Cláudio, em que retoma o idealizado e nunca realizado romance "A Batalha do Caia", de Eça de Queirós, além de ficcionalizar a biografia do escritor do século XIX. Análise sobre a permanência de traços de uma estética barroca nesta obra, sobretudo, no que se refere aos elementos do jogo e da morte. Desse modo, optamos por designar a obra como pertencente a uma estética Neobarroca, em consonância com o direcionamento teórico de Omar Calabrese, em "A Idade Neobarroca" (1987), entre outros autores, tais como, Severo Sarduy, Afonso Ávilla e José Antonio Maravall. Discussão sobre as estratégias narrativas utilizadas por Mário Cláudio, em especial, a biografia e a intertextualidade, na configuração de um texto que oscila entre o real e o fictício, estabelecendo a relativização dos gêneros e do poder autoral. No sentido de melhor entender essas artimanhas, trouxemos as leituras teóricas de Antoine Compagnon, Mikhail Bakhtin, Philippe Lejeune, Umberto Eco, entre outros de igual relevância. Com o amadurecimento de nossas leituras conceituais ao longo deste trabalho, foi-nos possível destacar no texto d’As Batalhas do Caia uma premeditada configuração, na qual, evidenciamos a fluidez dos limites entre a biografia tradicional e o romance biográfico, sem querer estabelecer uma dicotomia pura e simples, mas, pelo contrário, buscando problematizar a construção biográfica a partir das intencionalidades do autor e das contratações que balizam as biografias. Sem que fosse nossa principal preocupação qualquer classificação, procuramos fazer uma reflexão sobre a biografia como um artifício estético do jogo narrativo. Como parte deste jogo, constatamos também o uso (e o abuso) de procedimentos citacionais e intertextuais, que o autor emprega no sentido de iludir sobre as máscaras do real apresentadas em seu teatro romanesco, o que nos levou a tecer discussões sobre os protagonistas da escrita (autor, narrador e personagem) e sobre as aparências da própria escrita, com sua construção duplicada e encaixada. Pudemos, inclusive, avaliar esses procedimentos como uma prática que se estende à arte contemporânea, nela reconhecendo características “aparentadas” que Omar Calabrese identificou como “traços de época”, perceptíveis no Barroco e na Contemporaneidade. Dentre esses procedimentos, destacamos, no romance objeto de nosso estudo, a utilização do discurso por fragmentos e pormenores, assim como a “perversão da citação”, como táticas do jogo de Mário Cláudio. Desse modo, com uma narrativa recheada de recursos estéticos que geram ambivalência e plurissignificação, é perceptível que o escritor investe, acima de tudo, num texto direcionado para a busca da literariedade. O trabalho desenvolve ainda reflexões sobre as marcas da morte que percorrem o texto como elementos que estruturam uma construção alegórica para a história, destacando suas aproximações com a alegoria do drama barroco, analisada por Walter Benjamin em "Origem do Drama Barroco Alemão" (1984). Ainda sob esse aspecto, discutimos a doença e morte de Eça de Queirós e sua relação especular com a suposta invasão de Portugal no fictício romance do escritor.

**SIMPÓSIOS TEMáTICOS**

**ADERALDO FERREIRA DE SOUZA FILHO**

**ORIENTADORA:** Profa. Dra.Ida Alves

**TÍTULO DO TRABALHO:** O ESPAÇO DAS IMAGENS EM FIAMA HASSE PAES BRANDÃO

**RESUMO EXPANDIDO:** Nossa comunicação visa a apresentar algumas direções de pesquisa de nosso projeto de tese de doutorado. O projeto envolve três autores: Fernando Pessoa, Fiama Hasse Paes Brandão e Maria Gabriela Llansol, sendo que nesta apresentação falaremos apenas sobre Fiama, a menos estudada entre os três. Para além do constante diálogo que as duas autoras entretêm com o texto de Fernando Pessoa (diálogo praticamente inevitável na poesia portuguesa do século XX, mas que nestas autoras apresenta um caráter particularmente acentuado), investigamos alguns procedimentos de escrita comuns às três obras, que se nos apresentam mesmo como processos organizadores da própria obra em Fiama e Llansol.

    Em Fiama, a técnica empregada em grande maioria de seus poemas é devedora do interseccionismo pessoano: trata-se da simultaneidade entre dois planos de imagens, ou paisagens, e a consequente contaminação entre eles, no intuito de explorar as perspectivas em que tais planos se tornam indiscerníveis. Um destes planos normalmente remete ao corpo, às contemplações e percepções de um sujeito sobre uma paisagem ou objeto, correspondendo ao “real”, enquanto o outro, que se sobrepõe a este, contaminando-o, é o da memória e o da imaginação, tanto cultural quando individual, tanto alucinatória quanto lúdica e consciente.

    A exploração poética das subjetivações que conduzem a uma indiscernibilidade entre os planos conduz-nos a uma outra questão: a de um espaço cultural e subjetivo em que as fronteiras entre matéria e memória se apresentam constantemente deslocadas. Espaço este que, longe de ser simplesmente uma liberação das constrições do regime da representação, se constitui e tensão constante com a tradição, renovando-a. A constituição deste espaço parte da indiscernibilidade e desierarquização entre o pensamento e a matéria, retomando uma tópica privilegiada por Pessoa em toda a sua heteronímia (a lealdade dividia entre “a tabacaria como coisa real por fora/ e a sensação de que tudo é sonho como coisa real por dentro”) e o espaço cultural por ela apontado: o mar sem fim de sua *Mensagem*.

**ALESSANDRA CRISTINA MOREIRA DE MAGALHÃES**

**ORIENTADOR: Prof. Dr.** Silvio Renato Jorge

**TÍTULO DO TRABALHO:** A CASA COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA EM A GERAÇÃO DA UTOPIA

**RESUMO EXPANDIDO:** A interlocução da literatura com a história e a política se constitui como uma esfera fundamental no desenvolvimento do sistema literário angolano. No entanto, não é na condição de repositório de memória que a literatura estabelece essa relação, mas de maneira dinâmica. Quando reinscritos em um novo espaço, o do literário, os destroços, os resíduos da memória tomam diferentes contornos e sentidos. Tendo como referência teórica “As teses sobre o conceito de história”, de Walter Benjamin, este trabalho tem como objetivo analisar a representação da Casa dos Estudantes do Império, no romance A geração da utopia, do escritor angolano Pepetela. O livro é dividido em quatro partes, cujos títulos são seguidos de datas, entre parênteses: “A casa (1961)”; “A chana (1972)”; “O polvo (Abril de 1982)”; “O templo (a partir de Julho de 1991)”. Na primeira parte, o autor coloca em cena a Casa dos Estudantes do Império, espaço onde os estudantes africanos se reuniam, em Lisboa, para co mpartilh ar vivências sociais, culturais e políticas. O romance de Pepetela vai nos mostrar que a Casa dos Estudantes do Império é uma Angola que, estando fora, volta-se para dentro e vai descobrindo a si mesma. Logo, o objetivo do regime salazarista, que era de inculcar um sentimento de assimilação, fracassou, dando vazão, ao contrário, ao surgimento de um nacionalismo que, antes de virem para a metrópole, talvez ainda não tivessem experimentado. Os espaços culturais e políticos, antes fracionados, reconstituem-se, agora numa nova organização geopolítica através dessa memória compartilhada tão longe de casa. A ideia a ser desenvolvida é a de que a Casa dos Estudantes do Império, quando é evocada no romance, traz de volta esses tempos de desejo de liberdade, luta contra a opressão e tomada de consciência. Isso também mostra que foi ela que passou a habitar as pessoas. Portanto, retomar a Casa, na primeira parte do livro, atualiza a construção simbólica de que é possível subverter a ordem vigente.

**ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Maria Elizabeth Chaves de Mello

**TÍTULO DO TRABALHO:** A ALTERIDADE AUTORAL EM SUPPLÉMENT AU VOYAGE DE BOUGAINVILLE, DE DIDEROT

**RESUMO EXPANDIDO:** O objetivo deste trabalho é tecer uma reflexão sobre a alteridade autoral de Diderot construída a partir de diversas leituras em que o autor se coloca no lugar do outro, principalmente na obra Voyage autour du monde, traçando a crítica de Diderot sobre o relato de viagem de Louis Antoine de Bougainville. Além de pretender analisar quão questionador, crítico e pessoal é a leitura do primeiro sobre a obra deste último.

**ALÍCIA ALINE PIRES DOS SANTOS**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Arnaldo Rosa Vianna Neto

**TÍTULO DO TRABALHO:** A ESCOLA E A ASSIMILAÇÃO CULTURAL EM CHRONIQUE DES SEPT MISÈRES DO ESCRITOR ANTILHANO PATRICK CHAMOISEAU

**RESUMO EXPANDIDO:** As intermináveis discussões sobre o tema da identidade cultural nas ex-colônias nos mostram as constantes mudanças sofridas pelas literaturas francófonas nas últimas décadas. Nas pequenas Antilhas, campo de pesquisa da dissertação em curso, os escritores procuram, através do discurso literário, responder a questões pertinentes à construção identitária crioula. A partir de um passado doloroso, marcado pela colonização, o povo antilhano reivindica sua identidade rizomática, aberta e heterogênea, formada de elementos culturais díspares, que se opõe a uma identidade ocidental, atávica e homogênea. Essa busca incessante constitui um desafio para a maioria desses autores, em que propõem uma valorização da história individual e coletiva de seu povo. No decorrer de nossa análise, procuramos examinar as complexas relações entre o povo crioulo e o francês. Partindo da obra de Chamoiseau, estudaremos a conflituosa coexistência desses dois povos, duas culturas e duas línguas completamente diferentes. Sendo assim, um dos objetivos de nossa pesquisa consiste em analisar o papel da instituição escolar que representa um sistema opressivo de imposição cultural, uma vez que os antilhanos eram obrigados a aprender a língua e o modo de ser (ethos) da metrópole colonizadora. Em seu romance, Chronique des Sept Misères, publicado em 1986, Patrick Chamoiseau, um dos mentores do movimento da Crioulidade nas Antilhas Francesas, por meio de uma pluralidade de vozes narrativas, escreve as histórias de personagens que acabavam por abandonar os bancos da Escola, numa tentativa desesperada de fugir a ordem de assimilação dos modelos da civilização europeia. Isto acontecia porque a Escola era francesa e, portanto se ensinava a língua francesa e os conteúdos de formação da metrópole colonizadora. Desse modo, os personagens de Chamoiseau viam a Escola como um lugar de castigo e punição e não se identificavam com os conteúdos programátic os ensin ados, pelo fato de não terem relação com a construção da realidade e do imaginário cultural de seu povo e, por conseguinte, acontecia a grande evasão escolar.

**AMANDA DA TRINDADE BITENCOURT**

**ORIENTADORA: Profa. Dra.** Viviana Gelado

**TÍTULO DO TRABALHO:** A MUSICALIDADE NA CONSTRUÇÃO LITERÁRIA DE JOSÉ MARÍA ARGUEDAS

**RESUMO EXPANDIDO:** Tomando como base a importância das práticas orais discursivas na formação da cultura andina, o presente trabalho tem como objetivo principal a análise da musicalidade e das práticas orais discursivas na obra Katatay, do escritor José María Arguedas, enquanto elemento de solidariedade ao cosmos andino.

O tema foi escolhido pensando na recorrência destas formas em suas produções e dada a importância das práticas orais para a cultura andina como valor documental e poético.

Nos poemas arguedianos pode-se observar a recorrência às formas tradicionais andinas como elementos representativos do referente indígena na formação e produção do poeta peruano, como a presença dos cantos e da dança. A assimilação de elementos novos advindos da cultura ocidental dá forma e expressão à escrita de Arguedas, inserindo a cultura tradicional na modernidade – representações do pensamento alternativo de inserção na modernidade –, porém sem que se eliminem os aspectos que o filiam ao mundo indígena.  
Na obra de Arguedas, é possível perceber o conflito travado entre dois mundos opostos a partir não só do enunciado, mas também dos modos de produção e do universo de referência. É possível perceber um intercambio entre o universo indígena e o ocidental com a ressemantização e a ressignificação de elementos da cultura quéchua, assim como da espanhola.

Desta forma, faz-se importante o estudo das práticas orais para que se possa compreender o caráter heterogêneo da cultura latino-americana em face dessa convivência de duas culturas opostas entre si: quéchua/espanhol.

A análise versará sobre o aspecto da musicalidade enquanto constitutiva da cultura tradicional quéchua. Para tanto serão utilizados os estudos de Martin Lienhard e William Rowe quanto ao aspecto da musicalidade, e dos conceitos de Antonio Cornejo Polar e outros escritores preocupados pela temática do indigenismo e da cultura andina.

Os resultados que se pretende apresentar serão parciais.

**ANA MARIA ABRAHÃO DOS SANTOS OLIVEIRA**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Susana Kampff Lages

**TÍTULO DO TRABALHO:** GRACILIANO RAMOS: O ARTISTA E O INTELECTUAL DAS "MEMÓRIAS DO CÁRCERE"

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho intenta analisar a atuação do escritor e intelectual Graciliano Ramos, que se insere no denominado “Romance de 30” da Literatura Brasileira do século XX, fazendo um recorte ao destacar a narrativa Memórias do cárcere (1953). O livro Memórias do cárcere (1953), escrito pelo Velho Graça já nos anos finais de sua vida, tematiza a experiência do autor de ter sido preso político na ditadura Vargas. O escritor alagoano foi detido sem acusação formal e sem processo, o que confere uma atmosfera kafkiana à narrativa, pois nos remete ao personagem Joseph K., de O processo (1925), do escritor tcheco, não obstante o autor alagoano não ter conhecido a obra de Kafka. Em suas Memórias do cárcere, Graciliano representa não apenas a experiência vivida por ele, mas também, através desta, recompõe o painel de uma época. Nesse texto escrito dez anos após a ocorrência dos fatos, há uma grande distância entre o eu que narra e o que viveu as agruras do cárcere. É um movimento tenso entre o presente e o p assado, instaurando um diálogo entre o sujeito da enunciação (eu- narrador) e o sujeito do enunciado (eu-narrado), que é trazido à tona pelo primeiro. As Memórias iniciam-se com um “capítulo-prefácio”. O narrador explica por que razão titubeou tanto para começar a escrita das suas memórias enquanto esteve preso. No decorrer da leitura da obra poderemos inferir que o cárcere é uma metáfora do país, com todas as suas desigualdades. O “Brasil inteligente” (os intelectuais) estava encarcerado. Dessa forma, tenciona-se enfocar a obra do autor alagoano à luz da teoria do crítico, escritor e filósofo alemão Walter Benjamin, acerca do “Conceito de História”, mostrando como a obra de Graciliano Ramos pode ser vista como um exemplo de escrita cuja postura narrativa assumida é a de colocar-se ao lado dos oprimidos, numa época em que a arte tinha relação com o modo como deveria ser entendido o processo de modernização do país, que buscava uma posição diante dessa modernidade e que se apresentava como um grande desafio para os intelectuais brasileiros.

**ANDRÉ LUIZ PINHEIRO TORRES**

**ORIENTADORA:** Profa. Dra.Laura Padilha

**TÍTULO:** “CORPO, VERSO, PALAVRA: SOBRE A ESTÉTICA DE PAULA TAVARES”

**RESUMO EXPANDIDO:** O trabalho pretende analisar algumas estratégias de construção estética na poesia da angolana Paula Tavares, concentrando-se sobre os movimentos de versificação ao longo de três das seis livros de poemas que se estendem pela bibliografia da autora. Objetiva-se, assim, demonstrar a força da ligação do verso com o corpo em tais construções poemáticas e saber em que medida um *dispositivo* – usando o termo tanto na perspectiva de Bhabha, em seu *O local da cultura*, quanto na de Agamben, a partir de Foucault, em *O que é o contemporâneo* – escarifica *o outro* com a sua diferença, isto é, investigar como se dá o enfrentamento do corpo feminino, sempre historicamente caracterizado por um sinal de menos, nas malhas da letra, por sua vez marcadas por um cânone androcêntrico, que clama a universalidade do corpo masculino. Para tal, tomar-se-á por ponto de partida, lendo-se, é claro, na perspectiva desse enfrentamento, textos teóricos basilares sobre a construção do poema (*O arco e a lira*, de Octavio Paz; *O* *ser e o tempo da poesia*, de Alfredo Bosi), para além de material de base filosófica (*O anti-édipo*, de Deleuze e Guattari; *Ser e tempo,* de Heidegger)cuja leitura sempre crítica deve iluminar a necessidade perene em desobedecer, já agora com Walter Mignolo, epistemicamente, os centros de colonialidade do poder e do saber. Nesse sentido, não se esquecerá, é claro, do conhecimento de fonte pós-colonial (nomeadamente Gayatri Spivak, em vários artigos; o já citado Bhabha) e feminista (Vera Queiroz, em *Crítica literária e estratégias de gênero*; Susan Sontag, em várias obras). Desse modo, o que se propõe metodologicamente é questionar a metáfora, muitas vezes tomada como óbvia, da ‘teoria’ enquanto ‘ferramenta’ a ser aplicada a textos literários diversos.

**ANDREA REIS DA COSTA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Maria Elizabeth Chaves de Mello

**TÍTULO DO TRABALHO:** ADÈLE TOUSSAINT SAMSON: O OLHAR DA VIAJANTE COMO ESPELHO DAS MENTALIDADES

**RESUMO EXPANDIDO:** Os relatos das viajantes se mostram extremamente úteis à pesquisa histórica como história das mentalidades. Se as escritoras-viajantes procuraram apresentar os eventos do mundo, vistos e vivenciados por elas, com uma extrema preocupação com a veracidade dos fatos, estes relatos revelam, sobretudo, a maneira como o mundo era visto por essas contemporâneas. Ao longo do século XIX, o número de mulheres viajantes cresce rapidamente na Europa e, no final deste século, o relato feminino de viagem já constitui uma corrente literária reconhecida em alguns países europeus, principalmente entre os anglo-saxões. Numa época de difusão do saber e da pedagogia, essa literatura, que procura trazer tanto o conhecimento e a instrução quanto diversão e aventura, vai ao encontro da história. As viajantes observam o mundo a seu redor. E hoje, quem as vê olhar o mundo, vê-se também a olhar o mundo através delas. Contudo, se as viagens transformam as viajantes, não as transformam a ponto de tirar de seu olhar as marcas das sociedades de onde elas provêm, tampouco a posição geopolítica que ocupa a sua nação de origem. Hoje, esses efeitos de “espelho” tornam seus relatos preciosos, sobretudo quando tratam de temas muito sensíveis da sociedade. A colonização e a escravidão no século XIX são bons exemplos disso. Aliás, a escravidão é um dos fatos históricos que mais marcaram o relato de viagem feminino, desde as primeiras viajantes até que, cerca de um século e meio depois, chegue a abolição. Adèle Toussaint-Samson autora do livro Uma Parisiense no Brasil, que morou no Rio de Janeiro por aproximadamente doze anos em meados do século XIX, não foi uma exceção. E seu testemunho, suas análises, observações e conclusões, nos levam a juntar esses fragmentos ao grande quebra-cabeça da História, interrogando-os hoje como memória da escravidão e como memória das atitudes femininas a seu respeito. Este trabalho visa, então, investigar a mentalidade e os conceitos da França do século XIX, através do olhar da parisiense Adèle Toussaint-Samson.

**ANNE CAROLINE DE MORAIS SANTOS**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Maria Elizabeth Chaves de Melo

**TÍTULO DO TRABALHO:** "CANDIDE", DE VOLTAIRE, E "CANDIDO", DE LEONARDO SCIASCIA: NOVAS LEITURAS SOBRE O ROMANCE DE FORMAÇÃO NA HISTÓRIA LITERÁRIA

**RESUMO EXPANDIDO:** Candido, ovvero un sogno fatto in Sicilia (1977), de Leonardo Sciascia, lembra-nos, sem dúvida, o título do grande filósofo francês Voltaire, Candide, ou l’Optimisme (1759). Estudos preliminares já nos levam a afirmar que ambas as obras contam a trajetória existencial de dois protagonistas cujo nome é idêntico: Cândido. Não é apenas o título e o nome dos protagonistas que as tornam semelhantes, mas, também, a estruturação da narrativa, a divisão dos capítulos, introduzidos por prólogos, dentre outros aspectos a serem comentados no seminário. Este trabalho visa à apresentação da pesquisa inicial de tese, cujo diálogo entre os dois romances é fundamental. Além da exposição dos romances, dos autores, do contexto histórico em que estão inseridos, de suas ideologias e pensamentos, também será realizado um breve resumo a cerca do que é o romance de formação ou Bildugsroman na história literária. Por ser uma forma narrativ a muito relacionada, pelas teorias mais tradicionais, ao seu momento de origem, a Alemanha do século XVIII, e à obra de Goethe, “Os anos de aprendizado de Wilhelm Mesteir” (1795-1796), que a base teórica desta pesquisa foi constituída pelos estudos de pensadores como Mikhail Bakthin, Jürgen Jacobs e Walter Benjamin que trataram o assunto de maneira mais aberta e dinâmica, possibilitando leituras de romances de formação fora do momento de seu nascimento. O que de fato, portanto, sugeriu a possibilidade de leitura comparativa entre essas duas obras, tão distantes na história literária, e a sua aproximação ao Bildungsroman foi, sem dúvida, a busca dos protagonistas homônimos em se adaptar e se integrar as suas movimentadas e conflituosas realidades históricas e, neste caminho, modificarem-se, desenvolverem suas potencialidades, elemento principal para as bases literárias do romance de formação. Como a pesquisa foi iniciada em março deste ano, os resultados ainda não es tão bem delineados, contudo, uma primeira análise comparativa-constrativa entre os dois romances e os primeiros diálogos com a base teórica sobre o romance de formação já estão adiantadas e serão expostas e discutidas no presente seminário.

**CAMILA LIMA SABINO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Renata Flavia da Silva

**TÍTULO DO TRABALHO:** FIGURAÇÕES DA MORTE NA LITERATURA DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS E MIA COUTO

**RESUMO EXPANDIDO:** Imersos no cotidiano e na rapidez dos acontecimentos, os indivíduos da sociedade ocidental contemporânea, em sua maioria, não atentam para o fato de que irão morrer; lidam com essa questão esporadicamente quando familiares e amigos morrem; a ruptura, a perda e a ausência são, quase sempre, as marcam dessa experiência. Por esses motivos e pelas emergências do sistema econômico atual, temáticas como essa são ocultadas em detrimento do bom (ou falso) funcionamento humano, porque não diz respeito à porção sensível do homem, tão cara à sua saúde, mas ao processo de produção em que está inserido: o homem deve permanecer em movimento, de tal forma que não há tempo para o luto.  
A infância, nesse sentido, estrangeira dessa sociedade, é também pouco contemplada com a compreensão sobre a morte e, por se tratar de uma idade em que valores e julgamentos estão em construção tornam-se importantes os instrumentos que podem fomentar essa discussão de maneira afetuosa e profícua.

O presente trabalho pretende desenvolver uma pesquisa sobre as relações entre obras literárias de autoria brasileira e moçambicana destinadas a crianças e jovens que se arvoram sobre as figurações da morte.

Não obstante, as diferenças histórico-culturais das obras são panos de fundos que divergem e convergem na frente dos quais se fazem, em prosa poética, as narrativas literárias, propulsoras de uma análise comparada das diferentes visões da morte subentendidas.

As obras do escritor brasileiro Bartolomeu Campos Queirós Por parte de pai(1995) e O olho de vidro do meu avô (2004) e do moçambicano Mia Couto O beijo da palavrinha (2006) e Chuva Pasmada (2004) constituem os objetos de estudo da pesquisa. A partir dessas narrativas, o objetivo é investigar de que maneira as tessituras literárias brasileiras forjam experiências individualizantes em que o protagonista infantil, sob a marca da falta, se distancia da presença do ser perdido e dos familiares vivos simultaneamente, em diferença às moçambicanas, em que esse mesmo tipo de personagem vivencia experiências coletivas sob o signo da integração social através de processos ritualísticos entre familiares viventes e não viventes geradores de (re)equilíbrio.

Embora textos teóricos como Cultura Tradicional Banto de Raúl Ruiz de Asúa e História da Morte no Ocidente de Philippe Àries participem classicamente da bibliografia para o desenvolvimento do estudo, far-se-á um levantamento teórico durante o processo de investigação. Também fazem parte dos fundamentos teóricos textos que tratem do labor da escrita poética como O ser e o tempo da poesia de Alfredo Bosi e O arco e a lira de Octavio Paz.

O trabalho se debruça sobremaneira na investigação acerca da cosmovisão africana da morte, da lógica da ancestralidade, da relação cíclica e sagrada com a natureza que permeia as organizações sociais, ou seja, dos elementos simbólicos que persistem na realidade ficcional dos textos de Mia Couto e exibem a tensão entre a modernidade e a tradição das realidades atuais africanas.

**CARLOS EDUARDO SANTOS SANTA ROSA**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr.Pascoal Farinaccio

**TÍTULO DO TRABALHO:** A LITERATURA E SUA CRÍTICA NA REVISTA PIAUÍ

**RESUMO EXPANDIDO:** Prepondera, cada vez mais, na contemporaneidade, a necessidade de se dedicar um olhar teórico às manifestações literárias marcadas em sua constituição pela hibridação. A mescla de gêneros e linguagens perde crescentemente a condição de exceção e se apresenta, hoje, como uma efetiva e corriqueira estratégia de criação. A revista piauí, considerada como representante do gênero jornalismo literário, tem sido objeto de alguns artigos da área de comunicação, contudo, o presente projeto mostra-se relevante por pretender dar destaque a um arcabouço epistemológico proveniente da Teoria da Literatura. Ressalta-se que não se diminui o valor dos estudos da Comunicação, da Semiótica, bem como de outras abordagens. Nem se poderia fazê-lo, vez que também estes pressupostos serão mobilizados para esta pesquisa. Apenas, frisa-se que o aporte teórico dá relevo aos problemas de natureza literária atinentes ao objeto. Nota-se que o cárater híbrido é a tôni ca da pi auí, figurando a linguagem literária como um elemento reiteradamente evocado em sua composição, quer por meio de textos eminentemente literários (contos, trechos de romance, poemas, etc.), quer por textos de classificação oscilante (diários, memórias, reportagens de jornalismo literário, etc.). São objetivos distinguir a configuração do diálogo entre jornalismo e literatura estabelecido na revista piauí, sobretudo no que diz respeito a presença da crítica literária em seu conteúdo, bem como sua relevância no corpus, ainda a ser delimitado; também pretende-se avaliar a proficuidade da denominação jornalismo literário para o conjunto da produção da revista piauí e delinear o espaço e a contribuição da literatura na mesma. No momento, a pesquisa se encontra em fase de revisão bibliográfica e delimitação do corpus, que partiu de um total de 13 edições selecionadas entre 2006 e 2012 e agora deverá ser reconfigurado para enfatizar o trabalho relativo à crítica e à reflexão sobre a atividade literária no cenário contemporâneo de crescente relevância de outras formas artísticas.

**CINTHIA DA SILVA BELONIA**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Arnaldo Rosa Vianna Neto

**TÍTULO DO TRABALHO:** A DEMONOLOGIZAÇÃO DO NEGRO EM DEL Y OTROS DEMONIOS DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

**RESUMO EXPANDIDO:** Nesta comunicação aborda-se, no romance Del amor y otros demonios, de Gabriel García Márquez, publicado em 1994, a demonologização pela Igreja Católica do escravo negro e de brancos transgressores do discurso religioso como forma de dominação colonialista. Segundo se registra no prólogo do romance, em 26 de outubro de 1949, o autor/narrador, jornalista em busca de notícias, foi assistir a demolição das criptas do Convento de Santa Clara. A destruição do Convento para a construção de um hotel de luxo, não é, entretanto, o que chama a atenção do jornalista, mas a ossatura de uma menina de aproximadamente doze anos, com uma enorme cabeleira cor de cobre agarrada ao crânio, medindo 22 metros e 11 centímetros, encontrada nos escombros do Convento. Em sua lápide, havia apenas um nome sem sobrenomes: Sierva María de Todos los Ángeles. No romance, a personagem é acusada pela Igreja de ser vítima de possessão demoníaca. Essa acusação se deve não só ao comportamento agressivo da personagem, após ter s ido atacada e mordida por um cão raivoso, mas também aos costumes de Sierva María, identificados com a cultura negra, uma vez que a menina branca era criada na senzala dos escravos de seus pais.

**ELISA DUQUE NEVES DOS SANTOS**

**ORIENTADOR: Prof. Dr.** Adalberto Müller

**TÍTULO DO TRABALHO:** MANOEL DE BARROS: ENTRE AS PALAVRAS E AS IMAGENS

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho, como parte principiante do projeto de pesquisa, propõe pensar nos desdobramentos dos Outros na poesia de Manoel de Barros, sobretudo o ser imagético de sua poesia por meio da análise de sua poética de mãos dadas com escritos teóricos complementares, os quais permitem confluências com discussões contemporâneas sobre o modo, identificação e a problematização da prática deste poeta contemporâneo. Das frases “entesouradas” em Retrato quase apagado em que se pode ver perfeitamente nada (em O guardador de Águas): “Imagens são palavras que nos faltaram⁄Poesia é a ocupação da palavra pela Imagem.⁄Poesia é a ocupação da Imagem pelo Ser” parte-se estudar a tensão Palavra x Imagem da poética de Manoel de Barros especialmente os caminhos que se pretendem subverter as ordens do real e trapacear a ordem da linguagem para se tentar a experiência de alcançar algo impossível (Roland Barthes), isto é, pela experimentação com a linguag em que p retende trans-passar, trans-bordar, trans-ver mundos, explorar o espaço dos acontecimentos indizíveis, “o espaço que nunca uma palavra penetrou”, o espaço da existência misteriosa da obra de arte (Rilke).

Na poética de Barros, as palavras permitem suscitar uma transposição do real para o irreal, o intangível e, por isso, fortemente imaginativo. Para o poeta tal transposição se dá também pela escolha de objetos, seres, figuras concretas que passam a ser redimensionadas para outro estado: transfiguram-se de coisas para serem fenômenos, abstrações, devaneios. A brincadeira com as imagens ‘impossíveis’ só excitam ainda mais a formulação de possibilidades que tentem atingi-las – esse exercício ressalta sobremaneira o caráter limitador das palavras como representação da realidade e, no entanto, destaca o potencial literário da subversão na construção dessa possibilidade pela arte.

Citação Barthes: “A literatura não quer se render à impossibilidade topológica. Ela tem como objeto de desejo real e acredita sensato o desejo do impossível.” (BARTHES, Roland. Aula. São Paulo, Cultrix, s.d. p.22)

Citação Rilke:(RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta. Porto Alegre, L&PM Pocket, 2006, vol. 530. p. 23 e 24)

**ELISÂNGELA SILVA HERINGER**

**ORIENTADOR: Profa. Dra.** Laura Padilha

**TÍTULO DO TRABALHO:** MENINOS QUE LUTAM COM RISO: UMA LEITURA DE “QUEM ME DERA SER ONDA”, DE MANUEL RUI , E “AVÓDEZANOVE E O SEGREDO DO SOVIÉTICO”, DE ONDJAKI

**RESUMO EXPANDIDO:** Em meio a cenários de utopia e disto pia, como faces de uma mesma moeda, marcantes em narrativas angolanas pós-independência, a presença do riso e de seus mecanismos além das personagens infantis incitam questionamentos acerca da forma de representação e do trabalho estético e ético dos escritores frente à realidade instaurada no pós-75. Destarte, munidos pelas ideias sobretudo de Walter Benjamin – com relação à representação da criança – e de Mikhail Bakhtin, de Georges Minois, de Vladimir Propp, de Linda Hutcheon e de Maria Theresa Abelha – no tocante ao riso e suas manifestações como comicidade, paródia e ironia – as narrativas Quem me dera ser onda (1982), de Manuel Rui, e Avódezanove e o segredo do soviético (2009), de Ondjaki, vão propiciar um campo investigativo em que o riso e a infância aparecerão como elementos que, dentro de uma relação contextual, fornecerão possibilidades de pensar o homem angolano imerso nas vicissitudes da realidade social instaurada com a independência da nação.

Logo, o que se pretende é verificar como as personagens infantis são construídas e a forma como elas se valem das potencialidades do riso para criticar, analisar e expor os meandros da realidade que captam com o seu olhar e a interpretação que tecem sobre ela. Como resultado, uma tensão entre o pensamento e o sentimento distópico e utópico se manifestam nas narrativas selecionadas para o corpus da pesquisa.

Ultrapassando os limiares impostos pelo pensamento racional e adultocêntrico que relegam ao espaço da marginalidade tanto o risível e a infância estes se revelarão como instrumentos de reflexão e crítica da sociedade nos seus aspectos culturais, sociais e políticos em dois períodos subsequentes da historiografia angolana: imediatamente após a independência política e início da guerra civil e o outro em pleno conflito fratrícida.

Assim, conjugando o trabalho literário com as ocorrências históricas, os dois autores propõem não só a análise da realidade e o trabalho estético com a linguagem, mas a garantia, em meio a ambientes distópicos, da utopia necessária para a manutenção dos sonhos e do futuro.

**ÉRIKA GUIOMAR MARTINS DE AQUINO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Matildes Demétrio dos Santos

**TÍTULO DO TRABALHO:** ALFREDO 'SOB O PESO DA LUCIANA'

**RESUMO EXPANDIDO:** Luciana é apresentada com maior frequência em três romances, Primeira Manhã (1967), Ponte do Gal o (1971) e Os Habitantes (1976), entretanto nos dois últimos romances publicados da série Chão dos lobos (1976) e Ribanceira (1978) ainda há vestígios de sua lembrança, pois como o autor dos romances, Dalcídio Jurandir, idealizara o projeto de contar em vários romances a trajetória de seu herói, personagens são constantemente retomadas, às vezes, só citadas rapidamente na sequência do livro em que aparecem. Nesse aspecto, pensa-se, baseando-se nos estudos de Gérard Genette, na imagem do palimpsesto em que vestígios deixados no discurso constroem, não só a personagem, mas também o romance do autor, a partir de rasuras das cenas, dos enunciados, da memória. Em Primeira Manhã a filha do coronel não adentra a série como personagem principal, porém está constantemente nos pensamentos do protagonista Alfredo. Luciana é uma personagem da memória (tempos narrados) que se faz presente na vida de um personagem do enredo (tempo da narrativa). Em outras palavras, a filha do coronel Braulino aparecerá na história pelo discurso de outras personagens que narrarão uma série de acontecimentos sobre ela, revelando, escondendo detalhes ou pondo em dúvida pontos sobre a vida de Luciana. Como no jogo que há em As mil e uma noites em que a interrupção feita por Xerazade instiga o sultão a querer saber como prosseguirá a narrativa, instiga Alfredo lhe contarem a história em intervalos, suspensões. Assim, sempre deixam pistas da história que o protagonista busca entender, apagando ou acrescentando informações, pois a ausência de Luciana é assunto que não se poderia tratar na casa em que Alfredo se encontra e por várias vezes, ao se falar dela, a conversa é interrompida. Pensando a personagem como uma reflexão dos modos de existência e ligada ao ato criativo do fazer artístico. Será explanado como a personagem influencia a percepção de Alfredo sobre o novo espaço em que se encontra, numa perspectiva que a vê como manifestação de seu universo psicológico.

**FLÁVIA LÚCIA ESPÍNDOLA SILVA**

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Maria Elizabeth Chaves de Mello

**TÍTULO:** QUANDO A TRADUÇÃO ULTRAPASSA O (RE)SIGNIFICAR

**RESUMO EXPANDIDO:** Sabemos que a Tradução tem, como finalidade última, “eliminar” as barreiras linguísticas. Ao fazê-lo, a Tradução instala-se como um mecanismo de produção e divulgação cultural. Assim, em nosso projeto de tese, propomos traduzir trechos selecionados da obra *Expédition dans les parties centrales de l’Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Para, exécutée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 à 1847, sous la direction de Francis de Castelnau* – obra escrita em seis volumes -, exemplificando a importância de tal atividade tradutória para os estudos relacionados à Sociologia, Antropologia, Zoologia, Política, entre outros campos, uma vez que a obra citada revela costumes, hábitos e características não só do povo brasileiro no período de 1843 a 1847 como também da flora, fauna, topografia do país.

**GISELLE CARVALHO DE OLIVEIRA**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Pascoal Farinaccio

**TÍTULO DO TRABALHO:** POESIA E POLÍTICA NO ROCK BRASILEIRO: ANOS 80 E 90

**RESUMO EXPANDIDO:** O rock demorou a “pegar” no Brasil. Foi no verão de 82, com abertura do Circo Voador, que diversas bandas mostraram sua música feita com apenas 3 acordes e muito barulho. Mas por trás das guitarras elétricas e da bateria sempre presentes, uma juventude ousada mostrava uma das tantas “caras” do país nesse período de transição entre ditadura militar e democracia.

A Legião Urbana estoura nas rádios com “Será”, questionamentos de uma juventude que via o país mudar sem se transformar (“Será só imaginação/ Será que nada vai acontecer/ Será que é tudo isso em vão/ Será que vamos conseguir vencer”); os Titãs fazem ressoar um grito de estranhamento e não pertença (“Não sou brasileiro/ Não sou estrangeiro/ [...] Nenhuma pátria me pariu”) em “Lugar nenhum”; os Engenheiros do Havaí cantam um momento de embriaguez nesse país sedento (de quê?) em “Somo quem podemos ser” (“Quem ocupa o trono tem culpa/ Quem oculta o crime também/ Quem duvida da vida tem culpa/ Quem evita a dúvida também tem”). Tudo isso só nos anos 80.

Celebramos a estupidez humana com “Perfeição” (“Vamos comemorar como idiotas/ A cada fevereiro e feriado/ Todos os mortos nas estradas/ Os mortos por falta de hospitais”), da Legião, mas continuamos cantando juntos o hino nacional; ainda queremos, como diz Cazuza, que o Brasil mostre a sua cara (“Brasil”), apesar de Jesus não ter dentes no país dos banguelas (álbum de 1987 dos Titãs).

Para onde foi o rock? Para onde foram os questionamentos levantados por nossos jovens em forma de canção? Entender um pouco mais da cultura jovem do Brasil no fim século XX é o objetivo deste trabalho.

**GUSTAVO LISTO**

**ORIENTADOR: Profa. Dra.** Dalva Calvão

**TÍTULO DO TRABALHO:** GOYA E SEUS SUCESSORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE "OS DESASTRES DA GUERRA" E SUA ESTILIZAÇÃO EM MÁRIO CLÁUDIO E EM CARLOS SAURA

**RESUMO EXPANDIDO:** Entre o final do século XX e o início do século XXI, vêm a lume, separados por um intervalo de apenas cinco anos, dois textos narrativos que abordam a vida e a obra do artista Francisco de Goya; são eles o longa-metragem Goya en Burdeos (1999) – redigido e dirigido pelo cineasta espanhol Carlos Saura – e o romance Gêmeos (2004) – terceiro volume de uma trilogia escrita pelo ficcionista português Mário Cláudio. Apesar da existência de inúmeras e inevitáveis diferenças entre os planos do conteúdo e da expressão desses textos, pode-se dizer que o filme e o livro se aproximam, pois tanto um quanto o outro empregam mecanismos discursivos para retomar e reconstruir, dentro dos limites de suas linguagens, algumas composições de Goya.

Dentre as muitas imagens do pintor que fazem parte do “museu” de Gêmeos e de Goya en Burdeos, encontram-se particularmente o famoso quadro El Tres de Mayo de 1808 en Madrid e três águas fortes que, juntamente com outras setenta e nove, formam o conjunto intitulado Os Desastres da Guerra: Tampoco, Esto es peor e ¡Grande hanzaña! ¡Con muertos. Produzidas por Goya entre os anos de 1814 e 1815, essas quatro obras, somadas a outras composições do artista, apresentam ao leitor um painel do sanguinolento conflito que opôs os soldados de Napoleão à população espanhola no início do século XIX.

Baseando-se nas noções de dialogismo e de estilização propostas pelo filósofo e linguista Mikhail Bakhtin, o trabalho pretende investigar especificamente as relações de sentido que podem ser estabelecidas entre as mencionadas obras de Goya, Mário Cláudio e Carlos Saura. Para alcançar esse objetivo, serão analisados, inicialmente, os temas e estratégias pictóricas utilizadas pelo pintor na tela e nas gravuras destacadas, e, em seguida, os mecanismos discursivos literários e cinematográficos empregados pelos autores contemporâneos para retomar e redimensionar os sentidos dos traçados de Goya dentro dos contextos do livro e do filme.

**HELDER THIAGO CORDEIRO MAIA**

**ORIENTADORA:** Profa. Dra.Lívia Reis

**TÍTULO DO TRABALHO:** A GRANDE LUZ DA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA OU A MORTE DOS VAGALUMES QUEER

**RESUMO EXPANDIDO:** Este artigo refere-se ao terceiro capítulo da minha dissertação de mestrado, onde analiso a formação das historiografias literárias latino-americanas posteriores aos anos 2000. Na primeira parte, analisamos as historiografias de forma geral, a partir das críticas de Barthes presentes no capítulo “História ou Literatura?”, do livro “Sobre Racine”, e as de Benjamin no artigo “Historia literaria y ciencia de la literatura”. Em seguida, analisamos de forma panorâmica as historiografias literárias latino-americanas a partir das críticas de Balderston (2004) e Sutherland (2009). O principal objetivo é verificar quais jogos de poder se colocam na construção dessas historiografias e se elas funcionam como tecnologias de gênero (Lauretis) ou tecnologias de subjetivação (Guattari) normativas. Para isso, levamos em consideração: o enfoque que é dado ao objeto literário, se ele é tomado em campo expandido ou não (Garramuño); se a história e a literatura são analisados como campos autônomos ou não (Ludmer); se existe a possibilidade das vozes subalternizadas das dissidências sexuais falaram e serem ouvidas (Spivak); se há leituras feministas ou queer nessas historiografias; se essas historiografias reafirmam ou problematizam os cânones das literaturas nacionais; se os escritores Copi e Perlongher, exemplos do que consideramos, no primeiro capítulo da nossa dissertação, como escrituras queer aparecem ou não nessas historiografias e quais estratégias de silenciamento, apagamento ou homogeneização funcionam nessas leituras. Para isso, analisamos dois blocos historiográficos: um deles que chamamos temático, por se organizarem por um tema bastante especifico (as dissidências sexuais), além do recorte do tempo e do espaço; o outro chamamos de canônico, tanto pelo reconhecimento dos críticos literários que o compõem como pela estrutura clássica com que é construída essas historiografias. São analisadas, portanto, as historiografias de Melo (2011) e Sutherland (200 1) como temáticas e as de Jitrik (2000), Oviedo (2001), Sarlo (2007) e Viñas (2010) como canônicas.

**HERNÁN ULM**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Adalberto Müller

**TÍTULO DO TRABALHO:** O PESO DA LUZ: A RESISTÊNCIA ENTRE LITERATURA E CINEMA

**RESUMO EXPANDIDO:** As artes são práticas que interrompem os fluxos cotidianos da sensibilidade. Não é possível comparar literatura e cinema pelo fato de serem materialidades diferenciadas. Porém, é possível percorrer os limites entre uma e outra assinalando o que entre elas resiste a ser “adaptado”. Se a literatura produz um tempo linear, narrativo e histórico, o seu limite pode ser provado na dissolução da escrita na procura de um timbre pelo qual o tempo histórico atinge um tempo que não consegue dizer. A literatura transgride esse tempo e descobre a sua própria essência vazia. No caso do cinema, o tempo é não histórico e é por esse fato, não narrativo nem linear. O cinema transgride esse tempo não histórico colocando à prova os limites em que se estabelece o visível. Na resistência literária diante do cinema pode se fazer uma pergunta: Quanto pesa a luz? Essa pergunta, que finaliza *A hora da estrela*, será motivo para tentar estabelecer as relações (ou melhor, na trilha de Blanchot) a não relação entre ambas formas de arte: entre o visível e o enunciável. Essa não relação, esse espaço aberto, decide os modos contemporâneos de fazer a experiência dos tempos nos deslocamentos entre a História e a Memória como modos de conformar nossa existência.

**IVAN TAKASHI KANO**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Silvio Renato Jorge

**TÍTULO DO TRABALHO:** LER O OUTRO, INVENTAR A SI MESMO

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho, que sumaria algumas reflexões presentes em minha tese de doutorado em andamento, pretende comp arar doi s romances contemporâneos – Amadeo, do escritor português Mário Cláudio, e A rainha dos cárceres da Grécia, do autor brasileiro Osman Lins –, partindo de uma reflexão acerca do lugar significativo que a leitura assume nesses universos ficcionais. Para tanto, buscamos tornar produtiva a reincidência do diário como gênero privilegiado de tais narrativas: na primeira, o personagem-autor do diário dá conta de descrever os bastidores da composição de uma certa biografia do pintor cubista Amadeo de Sousa Cardoso, escrita por seu tio; no segundo caso , por sua vez, o diarista, um anônimo professor de biologia, ocupa o tempo a escrever suas impressões sobre um romance obscuro – escrito por sua amante já morta – cujo nome coincide com o daquele que nós, leitores empíricos, estamos lendo. Assim, se um gênero, de modo geral, funciona como um norteador das expectativas de leitura suscitadas por um texto, é plausível afirmar que os romances com que nos depar amos ope ram algum desvio na rota indicada pelas marcas desse modelo textual: é que, seja qual for a natureza dessa descoberta da subjetividade, ela nasce da deliberada observação de um outro peculiar: um livro e seu escritor. Ao articular os conceitos de leitura defendidos por Jorge Luis Borges, Roland Barthes e Antoine Compagnon, propomo-nos, então, a observar o modo como cada romance acaba por converter o livro imaginado em protagonista da trama romanesca, já que, ao fim e ao cabo, é o destino dessas empresas significativamente inconclusas que define o desenlace das personagens que ao redor delas orbitam. Dando-nos a conhecer os descaminhos da escrita e da leitura desses livros – tomando claramente o leitor como artífice de um processo de criação literária que não se esgota nunca na escrita –, os romances que analisamos fundam sua própria teoria do texto, calcada no pressuposto de que não há retrato ou discurso que totalize o conhecimento, seja sobre o livro, sej a sobre o sujeito, dois “objetos” em constante recriação. Ao permitir-nos um paralelo entre a hermenêutica do sujeito e a hermenêutica do texto literário, os autores comparados assumem a lacuna como parte integrante da escrita, ao mesmo tempo que questionam formas canônicas de construção do saber. Nesse contexto, possibilitam-nos refletir, ainda, a partir da noção de signo artístico proposta pelo filósofo francês Gilles Deleuze, sobre a Arte como destino último do aprendizado da vida, ou, em outras palavras, sobre o exercício artístico como caminho para transfigurar a experiência do tempo e justificar o percurso da existência.

**JOÃO FARIA**

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Livia Reis

**TÍTULO DO TRABALHO:** A "CARTA DA JAMAICA", DE SIMÓN BOLÍVAR, NA TRADIÇÃO ENSAÍSTICA DA "NUESTRA" AMÉRICA

**RESUMO EXPANDIDO:** O trabalho se insere numa pesquisa sobre as relações entre escrita e atuação política no âmbito latino-americano. Considerando o lugar privilegiado ocupado pelo ensaio e pelos “gêneros ensaísticos" na tradição literária do continente, busco compreender certos processos de disponibilização política do exercício intelectual que atravessam grande parte da literatura de ideias praticada na América Latina. Para a presente exposição, elejo como exemplar desse aspecto a carta que o militar venezuelano Simón Bolívar envia a um cidadão britânico durante o período de exílio que o “Libertador” passou na Jamaica no ano de 1815 – ou seja, em meio às batalhas pela independência da América Espanhola do jugo colonial. Conhecido como "Carta da Jamaica" ou "Carta Profética", esse documento é mencionado em diversas ocasiões pela historiografia literária como exemplar do “americanismo militante” (PIZARRO, 1995, p.23) que caracterizou aquele período de emancipação política: como afirma o crítico uruguaio Hugo Achugar, os militares empenhados na luta pela independência “desenvolveram um discurso fundante que, pelo lugar de poder desde o qual falavam, teve uma função e um efeito decisivos” (ACHUGAR, 1998, p.27-28). Contudo, o reconhecimento da vontade de estilo que permeia a “Carta da Jamaica” instaura um problema dentro da própria vinculação desse texto à tradição ensaística: como lembra Roberto González Echevarría, na falta de traços genéricos próprios, uma importante linhagem do ensaio latino-americano empreende um processo de “autoconstituição ficcional” (ECHEVARRÍA, 2001, p.39); em outras palavras, o ensaísta deliberadamente reveste seu texto de traços de outras famílias discursivas para extrair delas uma aparência mais afiançadora. A carta de Bolívar ao cidadão britânico, no entanto, responde a um processo de migração genérica que a leva da circunscrição privada à circunscrição pública, num processo que não conta com a mão do auto r e, por isso, indica um caminho distinto do identificado por Echevarría. Assim, pretendo analisar a situação intergenérica da “Carta da Jamaica” para compreender os processos de funcionalização do texto operados num contexto de questionamento identitário.

**JOSÉ LUIZ MATIAS**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Ângela Maria Dias

**TÍTULO DO TRABALHO:** NO FRONT DA GUERRA CONJUGAL

**RESUMO EXPANDIDO:** Esta comunicação está baseada em capítulo de tese para o Doutorado em Estudos d e Literatura, com o objetivo de investigar as interconexões da literatura e do cinema, mediante as influências recíprocas entre ambas as manifestações artísticas. A partir do conceito de “narrativas migrantes”, concebido por Vera Lúcia Follain de Figueiredo, se identificam aquelas obras que rompem os limites dos “territórios disciplinares, expandindo as fronteiras dos campos artísticos da literatura e do cinema e dando nova configuração ao horizonte cultural” (FIGUEIREDO, 2010, p. 19). No caso específico do presente estudo, busca-se identificar como esta migração ocorre em via de mão dupla entre a literatura e o cinema, mediante a investigação da escritura de Dalton Trevisan e da produção cinematográfica de Joaquim Pedro de Andrade. Enfocando-se um ponto de interseção entre as duas obras, investiga-se a artesania do cineasta, ao selecionar 16 contos para transmutá-los na criação do filme Guerra Conjugal, movido pela identificação do potenci al cêni co que lhes empresta Dalton Trevisan. A obra trevisânica está consubstanciada numa economia textual que reúne alta carga de emotividade dos personagens, revelando suas contradições de maneira aguda e sintética, transparecendo a dominância do modo melodramático, “capaz de dar conta do destempero do corpo no excesso metafórico de gestos, esgares e expressões” ao longo da representação cênica (DIAS, 2013, p. 28). Tal característica viabiliza a construção de uma montagem cinematográfica em que os planos-sequência foram estruturados em três núcleos temáticos em formato de episódios protagonizados pelos anciões Amália e Joãzinho, o sexomaníaco Nelsinho e o advogado corrupto Dr. Osíris, cujas peripécias proporcionam uma leitura alegórica da sociedade brasileira, em comum acordo com a temática proposta por Dalton Trevisan. Neste sentido, interessa demonstrar como a intermidialidade, entendida por Adalberto Müller como “a relação que se estabele ce entre diversas mídias e produtos midiáticos, através de processos de adaptação, citação, hibridação etc.” (MÜLLER, 2012, p. 169) contribui e influencia a arte literária e a cinematográfica, por meio de um processo simbiótico que consolida o diálogo virtuoso entre ambas, “numa conversa jamais interrompida” (AVELLAR, 2007, p. 8).

**JUAN MARCELLO CAPOBIANCO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Claudete Daflon

**TÍTULO DO TRABALHO:** CRUZ E SOUSA, DE POETA NEGRO A POETA UNIVERSAL

**RESUMO EXPANDIDO:** Neste trabalho OBJETIVA-SE articular um ângulo de análise que seja capaz de trazer, dos textos de Cruz e S ousa, aq uilo que eles mesmos exprimem e simbolizam, distanciando-os das antigas perspectivas raciais praticadas pela crítica literária tradicional. Para isso, a leitura poética foi associada à noção de “imagem poética”, resultado da confluência das antíteses cruzesousianas, onde os sentidos se distendem no limiar da tensão lírica, para se tornarem algo além da própria linguagem. Desse modo, abandonou-se a perspectiva de leituras focadas na condição étnico-racial de Cruz e Sousa para adotar uma visão contemporânea. Conjuntamente, abordou-se o (aparente) distanciamento da poesia de Cruz e Sousa no que tange ao abolicionismo, ressaltando, em seguida, sua escolha temática universal. Não se trata de qualquer análise encomiástica ou pretensiosa, todavia focada em uma ABORDAGEM TEÓRICA de conceitos atuais de crítica literária, focadas no texto, onde a obra de tal modo ganha vulto, que a figura do poeta “negro” cede lugar para a figura do “poeta universal”, ainda que não ignore a tradição crítica, mas com uma visão atual, revelando um artista capaz de amalgamar em versos curtos uma torrente caudalosa de recursos imagéticos, sensoriais, unindo a musicalidade dos vocábulos, das aliterações, a sentidos filosóficos, transcendentes, ideológicos, e ultrapassando os limites da linguagem. O enfoque teórico de Ivone Daré Rabello, na obra “Um canto à margem. (Uma leitura da poética de Cruz e Sousa)” será adotado no contraponto com as leituras que reduziram, por décadas, a questão da poesia de Cruz e Sousa à condição de negro numa época de transição entre a Escravatura e a Abolição. A METODOLOGIA adotada buscará articular as diversas leituras que foram realizadas pelos críticos ao longo das décadas, com o conteúdo da poesia de Cruz e Sousa e com a perspectiva contemporânea de leitura crítica, afastada dos enfoques reducionistas e raciais. O trabalho visará atingir o RESULTADO na definição da medida em que a poesia de Cruz e Sousa pode ser compreendida fora dos limites dos ângulos raciais em voga a partir do fim do século XIX, e de que forma sua poesia pode ser lida através de ângulos universais e contemporâneos, destacando a pertinência e alcance destas novas valorações.

**JULIANO CARRUPT DO NASCIMENTO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Maria Elizabeth Chaves de Mello

**TÍTULO DO TRABALHO:** ARQUITETÔNICA DA RESPONSABILIDADE, EM CONTOS MACHADIANOS

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho visa a apresentar os resultados parciais de minhas pesquisas de nível Doutorado, cujas principais preocupações consistem nas relações dialógicas entre os elementos formais de contos escritos por Machado de Assis e o público leitor e comprador dos jornais e revistas que estampavam a obra contista do escritor carioca, no século XIX e início do XX. Considerando os conceitos de Arte e Responsabilidade, artista e homem, vida e obra, apresento relações específicas relacionadas à criação e circulação de contos de Machado de Assis, tais como o diálogo existente entre as relações de Enunciação (interna e externa à forma narrativa) nos contos Letra Vencida e Noite de Almirante.

Esses dois contos apresentam a mesma circunstância temática e recursos narrativos da construção dos personagens e posicionamento do narrador sobre eles; porém, devido ao espaço de publicação em que circularam revista A estação, Letra Vencida e Gazeta de Notícias, Noite de Almirante, apresentam perspectivas diferentes acerca do relacionamento Homem e Mulher. A Enunciação da obra contista de Machado de Assis está diretamente ligada à situação de produção e publicação dos contos na imprensa carioca, devido ao papel de colaborador, que Machado de Assis exercia, na imprensa carioca dos XIX.

O fundamento teórico-filosófico que norteia as minhas investigações acerca das relações de Machado de Assis, suas formas contos e seu público leitor e consumidor dos XIX, é a Filosofia do Movimento de Mikhail Bakhtin, seu pensamento sobre Ato e Responsabilidade, Autor e Criação Verbal Escrita, porque as relações e diálogos entre consciências aparecem por demais nos contos de Machado de Assis, desde o criador com suas criaturas até o escritor com seu leitor. As consciências são concretizadas nos contos de Machado de Assis, conforme a situação e ideologias do jornal em que aparecem publicados.

O movimento investigado por Mikhail Bakhtin acerca da construção de personagens e suas consciências subordinadas às ideologias do autor é relevante para a compreensão da produção de contos relacionada a Machado de Assis, nos planos da literatura e da cultura brasileira e carioca da segunda metade do século XIX, em diante, uma vez que a imagem, as axiologias e o estilo de Machado de Assis, ainda hoje impõem problemas às interpretações acadêmicas de sua obra principalmente a obra de conto!

**JULIO CESAR RODRIGUES CATTAPAN**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Ida Alves

**TÍTULO DO TRABALHO:** A POESIA DE JORGE GOMES MIRANDA E A INTERVENÇÃO NO COTIDIANO DA CIDADE

**RESUMO EXPANDIDO:** O objetivo de minha pesquisa é analisar a obra poética de Jorge Gomes Miranda à luz da relação entre poesia e cidade na constituição de um lirismo urbano, em que a percepção do espaço das grandes cidades desempenha papel fundamental. Jorge Gomes Miranda, poeta português nascido no Porto em 1965, publicou doze livros de poesia até o momento, tendo estreado em 1995 com o livro O que nos protege. Pretendo analisar como sua poesia assume um lugar de resistência contra a atual sociedade capitalista de consumo e sua massificação dos desejos e das identidades, numa proposta de intervenção ética no mundo devedora da poética do testemunho de Jorge de Sena. A poesia de Jorge Gomes Miranda parece almejar a libertação do homem das grandes cidades capitalistas, oprimido por uma lógica consumista que automatiza seus atos, esvazia seus afetos, dissolve sua identidade e o aliena de sua vontade e de seu desejo. Gomes Miranda utiliza-se de artifícios de escrita para promover constantes deslocamentos na percepção do cotidiano urbano, desautomatizando-o e libertando-o da lógica massificadora do consumo. Dentre esses artifícios, destaco o que chamo de interrogação deslocadora e repetição desviante.

A memória afetiva é outro mecanismo de resistência que se apresenta de modo marcante na poesia de Gomes Miranda. Em meio à fugacidade e à velocidade do mundo contemporâneo, a memória dos afetos constitui-se em lugar de resistência contra o esvaziamento das relações nas grandes cidades. E o corpo da escrita poética apresenta-se como lugar de inscrição e preservação dessa memória.

O movimento principal dessa poesia é em sentido descensional, numa busca por fazer a poesia descer de seu lugar sublime e imiscuir-se no cotidiano, pois somente assim será capaz de transformá-lo. Desse modo, tudo que ocupa lugar elevado sofre rebaixamento ao nível da realidade corriqueira do homem urbano: o sagrado e o mítico rebaixam-se ao mundano, a arte sublime integra-se às atividades domésticas, as figuras históricas diminuem de importância frente ao homem comum. Nesse processo descensional, a poesia adota a forma de gêneros discursivos corriqueiros, como o e-mail, os exames escolares e os registros de hotel, assumindo uma função no cotidiano urbano. Para testemunhar e transformar a realidade, como essa poesia se propõe, é necessário atuar diretamente no mundo imediato do homem comum.

Para embasar teoricamente a análise, precisarei recorrer a autores que escreveram sobre a modernidade, principalmente sobre as relações afetivas no cotidiano das grandes cidades capitalistas modernas e contemporâneas, e também sobre a percepção do homem citadino em relação ao espaço urbano em que vive. Além disso, estudos sobre o lirismo contemporâneo. Alguns autores se destacam na minha pesquisa: Michel Collot, Jean-Luc Nancy, Zygmunt Bauman, Jacques Rancière. No entanto, ainda não estabeleci um corpus teórico consistente, pois estou num estágio inicial de leitura e percebo a necessidade de ampliar esse corpus.

**KARINA DOS SANTOS SALLES**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. André Cardoso

**TÍTULO DO TRABALHO:** DO VILÃO AO MOCINHO VINGATIVO: AS VERSÕES DE SWEENEY TODD DO SÉCULO XIX ATÉ HOJE

**RESUMO EXPANDIDO:** Neste trabalho, trataremos da história de Sweeney Todd, vilão que protagoniza o romance The String of Pearls (1846), de Thomas Preskett Prest, e de suas diversas adaptações para outras formas de arte e de mídia. Originalmente publicado como uma penny blood – um tipo de folhetim muito difundido nas décadas de 1830 e 1840 que continha histórias melodramáticas de horror gótico e de crimes sangrentos e que marcou a literatura popular britânica –, o romance alcançou grande popularidade entre os leitores vitorianos, mas foi por conta de suas primeiras adaptações para o teatro que o personagem se tornou conhecido, sob a alcunha de “o barbeiro demoníaco da Rua Fleet”, e figura principal de peças, filmes, músicas, programas de rádio, quadrinhos, jogos eletrônicos e atrações turísticas em Londres.

Na história original, Sweeney Todd, além de ladrão inescrupuloso, é um assassino cruel: ele mata seus clientes mais abastados, apropria-se de seus pertences e depois oferece sua carne para Mrs. Lovett, que a transforma em recheio para suas deliciosas tortas de carne de “porco” e de “vitela”. A personalidade fria, ameaçadora e amoral dele ganhou tanto destaque na primeira peça, homônima ao romance e anunciada como sendo “baseada em fatos”, que em pouco tempo ele foi transformado em lenda urbana. Nesse sentido, o personagem, e não o romance, se tornou um clássico, não só da literatura, mas também do imaginário britânico; a cada adaptação temos uma versão diferente dele, ora parecido com o vilão original, ora representado de forma romantizada. Nossa análise, portanto, se concentrará na reinvenção da história de Sweeney Todd ao longo de suas adaptações, tendo como base a música “Sweeney Todd, the Barber”, gravada em 1956 por Stanley Holl oway; a peça musical Sweeney Todd: The Demon Barber of Fleet Street (1979), com música de Stephen Sondheim e libreto de Hugh Wheeler; o telefilme Sweeney Todd: O Barbeiro Canibal (2006), realizado pela BBC e dirigido por Dave Moore; o filme Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet (2007), inspirado no musical de Sondheim e dirigido por Tim Burton; e, finalmente, o romance gráfico Sweeney Todd: The Demon Barber of Fleet Street (2012), lançado pela editora Classical Comics. Além disso, considerando que o conto macabro de Sweeney Todd foi escrito no século XIX, período em que a ficção de horror gótico se consolidou na literatura, mas que ainda se faz presente, conjeturaremos sobre as razões pelas quais ele desperta o interesse dos leitores/expectadores, tanto os vitorianos quanto os contemporâneos. Para isso, contaremos com a contribuição dos trabalhos de Robert L. Mack, autor de The Wonderful and Surprising History of Sweeney Todd: The Life and Times of an Urban Legend ( 2007) e editor da versão anotada de The String of Pearls, e de Judith Flanders, autora de The Invention of Murder: How the Victorians Revelled in Death and Detection and Invented Modern Crime (2011).

**KÁTIA CILENE SILVA SANTOS CONCEIÇÃO**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo Azevedo Bezerra

**TÍTULO DO TRABALHO:** BLAU NUNES E SEUS PATRÍCIO: UM ESTUDO DO UNIVERSO RURAL NA FICÇÃO BRASILEIRA.

**RESUMO EXPANDIDO:** O objetivo deste trabalho é demonstrar que o escritor João Simões Lopes Neto foi pioneiro na apresentação do narrador como membro da cultura que narra, como protagonista de um povo que representa e o primeiro que conseguiu equacionar a problemática da representação do ambiente rural na literatura brasileira sem a mediação de um narrador culto. As obras Contos Gauchescos e Lendas do Sul são unificadas e os contos e lendas transformados em uma só narrativa quando o narrador Blau Nunes, através do recurso da memória revive a história do Rio Grande Sul, no período que coincide com sua própria biografia. Todavia, esse narrador torna-se plural por falar não somente do gaúcho, mas das inquietações do povo brasileiro que representa. Para tal demonstração recorri a obras de Coelho Neto, Monteiro Lobato e Guimarães Rosa, que também versam sobre o tema do homem rural, mas sob a ótica de um narrador culto, com uma visão de fora do universo narrado, com o objetivo de diagnosticar e solucionar os problemas do campo e de sua g ente. Analisei as obras sob à luz da teoria do discurso de Mikhail Bakhtin, que vê no narrador elemento fundamental na construção dos discursos que transitam na obra literária. Assim, procurei demonstrar que o narrador Blau Nunes, criação de João Simões Lopes é uma instância narrativa “essencialmente social, historicamente concreto e definido e seu discurso é uma linguagem social e não um dialeto individual”. (BAKHTIN, 2010, p. 135).

**LEONARDO PEREIRA DOS SANTOS**

**ORIENTADOR: Profa. Dra.** Stefania Rota Chiarelli

**TÍTULO DO TRABALHO:** FIGURAÇÕES DA MORTE EM AZUL-CORVO, DE ADRIANA LISBOA

**RESUMO EXPANDIDO:**

1. INTRODUÇÃO

Em A história da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias, Philippe Ariès demonstra como é deslizante a relação do homem com a certeza de seu fim. Trata-se de um trajeto repleto de idas e vindas, de avanços e recuos. Por volta dos séculos XVIII e XIX, “a partir do momento em que alguém ‘jazia no leito enfermo’, seu quarto ficava repleto de gente, parentes, filhos, amigos, vizinhos e membros de confrarias” (ARIÈS, 2012, p.218).

Contudo, no mundo capitalista, não se morre mais como antigamente. O morrer foi transformado em algo impessoal, que acontece de preferência, bem longe dos vivos, nos hospitais, onde os moribundos perdem o seu status de sujeito e transformam-se em coisas. A própria linguagem reflete essa espécie de interdição do tema, pois surgem, de todos os lados, inúmeros eufemismos para evitar a enunciação do vocábulo “morte”.

2. OBJETIVOS

2.1 – Gerais

a) Com base na leitura do romance contemporâneo Azul-corvo, defender a hipótese que nessa obra Adriana Lisboa apresenta uma nova postura em relação à morte e o morrer, sensível ao pensamento de filósofos e literatos que refletem sobre essa problemática.

b) Realizar leitura atenta da bibliografia específica sobre a morte com a finalidade de traçar um panorama sucinto da drástica mudança de atitude em relação à sua presença na sociedade ocidental hodierna, indicando como esse quadro repercute na obra da escritora carioca e os motivos que fazem supor que ela talvez seja capaz de deslindar posturas que talvez forneçam indícios de mudança da tendência atual.   
2.2 - Específicos

a) Investigar até que ponto o diálogo com a obra da pintora Georgia O’Keeffe e outras artes poderia explicar uma possível guinada na prosa de Adriana Lisboa, tornando-a mais próxima do neorrealismo, embora sem perder sua voz intimista.

b) À luz do ensaio Experiência e Pobreza, de Walter Benjamin, discutir porque a narradora é obrigada a reconstituir os eventos da guerrilha do Araguaia valendo-se das memórias de uma personagem, quando esta ainda estava viva e poderia ter assumido a voz narrativa.

3. QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Baseado nos estudos de cunho histórico de Philippe Ariès, pensamento de Walter Benjamin e Giorgio Agamben e na crítica literária de Italo Calvino.

Para o desenvolvimento da dissertação, está em andamento pesquisa bibliográfica de cunho teórico que auxiliará na análise do corpus selecionado e a partir disso apresentaremos teoria complementar.

4. RESULTADOS PARCIAIS

Espera-se que, ao fim da pesquisa, seja possível ratificar a hipótese que orienta o presente projeto, ou seja, acredita-se que pode estar surgindo uma nova postura diante da morte, pois por seu caráter mítico e filosófico a sua percepção nas sociedades não é estanque. Até o momento vislumbrou-se, com suporte na bibliografia da pesquisa, que Azul-corvo sugere essa nova tendência, que viria atrelada à mudança do paradigma capitalista do ter, baseado na acumulação, que estaria, lentamente, sendo substituído pela filosofia do ser. A literatura seria não só o instrumento mais capacitado para perceber o início dessa nova tendência.

**LUANA MARICATO MUSMANNO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Sonia Torres

**TÍTULO DO TRABALHO:** TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E NARRATIVAS INTERMIDIÁTICAS - ELIZABETH BENNET, VLOGUEIRA

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente artigo tem por objetivo investigar o rec ente fen ômeno das adaptações transmidiáticas de romances da Literatura Inglesa do século XIX. O interesse do público de cinema por adaptações de clássicos literários, presente desde as origens da arte cinematográfica, foi reavivado no final do século passado com o "heritage film" inglês, e explorado em formatos diversos: "fanfiction", "prequels", "sequels", "mash-ups", quadrinhos, entre outros. Hoje, esse interesse permanece relevante por meio de um dos mais populares websites da rede mundial: o Youtube.

Nos estudos de adaptação, a discussão sobre o conceito de fidelidade é hoje considerada menos relevante que a discussão acerca de conceitos como intertextualidade e hierarquização. Entretanto, ao se buscar explicações para o senso comum "romance original > adaptação cinematográfica", acaba-se por retornar à discussão sobre fidelidade, e expandi-la.

Adaptações de textos escritos (romances, peças de teatro, poemas) para as telas compõem importante parte da história do cinema. O próprio ato de transformar o roteiro em filme pode ser visto como uma forma de adaptação. Desde a sua origem, o cinema buscou inspiração em obras literárias. Entre os motivos, é possível identificar o prestígio atribuído à literatura no confronto com a arte cinematográfica nascente. Apenas para citar algumas dessas adaptações: Alice in Wonderland (direção de Cecil Hepworth e Percy Stow 1903), The Birds (direção de Alfred Hitchcock, 1963) e Great Expectations (direção de Mike Newell, 2012). Muitas adaptações reuniram grande sucesso de público e crítica. Por outro lado, adaptações de obras literárias para o cinema são, com frequência, avaliadas segundo os moldes do romance original. Esse tipo de análise pode ser carregado de preconceitos, implícitos na relação literatura-cinema.

Em 2012, o romance "Orgulho e Preconceito" foi adaptado em formato de "vlog" para o site Youtube sob o nome "The Lizzie Bennet Diaries". O canal recebeu mais de 200.000 inscrições, tornando-se grande sucesso de público. Atualmente, desenvolve-se no Youtube a adaptação de outro clássico da Literatura Inglesa, "Jane Eyre", cujo canal já conta com mais de 7.000 inscritos. Quais são as principais características desse tipo de adaptação? Como ocorreu com o cinema, é possível dizer que também esses novos tipos de adaptação precisam lidar com o preconceito comumente destinado às novas mídias?

**LUCIANO DA MOTTA PEREIRA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Claudia Neiva de Matos

**TÍTULO DO TRABALHO:** RESSONÂNCIAS LITERÁRIAS E MIDIÁTICAS NA POESIA DE RAMON MELLO

**RESUMO EXPANDIDO:** Esse trabalho objetiva analisar como a cultura midiática ressoa n a líric a de Vinis Mofados (2009) e de Poemas tirados de notícias de jornal (2012), livros do autor contemporâneo Ramon Mello. Em analogia ao que ocorre na música, quando uma caixa acústica prolonga o som devido à sua repercussão em outros corpos, que entram em vibração, considero que a intertextualidade e a interdiscursividade observadas nas obras de Mello incorporam elementos culturais e midiáticos do passado e do presente, veiculados principalmente por meio da música e dos jornais, e também o léxico peculiar da internet e da informática já tão integrado ao nosso cotidiano. Esses canais de comunicação potencializam-se na contemporaneidade como fontes de reflexão e de ressonância.

No diálogo entre o presente e o passado, entre o novo e o antigo – ou o que está em desuso, abandonado –, há um resgate de sentidos, ou seja, uma “remissão simbólica” que amplifica as possibilidades de leitura e de interpretação. Segundo Jean-Luc Nancy, em seu livro A la escucha (2007), trata-se de “uma totalidade de remissões: de um signo a alguma coisa, de um estado de coisas a um valor, de um sujeito a outro ou a si mesmo, e tudo ao mesmo tempo” (NANCY, 2007: 20-21). É indispensável a escuta para se ultrapassar as restrições de entendimento impostas pelo signo da visão. Quaisquer referências e imagens construídas nos poemas devem ser “postas em ressonância” (NANCY, 2007: 13) para se escapar de um isomorfismo estagnador.

Percebe-se nas duas obras de Mello uma série de ressonâncias, começando pela intertextualidade em Vinis Mofados com a prosa de Caio Fernando Abreu. A fragmentação formal e a melancolia dos personagens, marcas da Modernidade acentuadas nas narrativas contemporâneas e, em particular, nos contos do escritor gaúcho, podem ser captadas na lírica de Mello. Verifica-se ainda em Vinis Mofados uma gama de referências à cultura musical – autores e compositores de épocas e estilos distintos, brasileiros e estrangeiros, são reverenciados e re-experimentados, valendo-se da antiga e estreita associação entre a lírica e a canção.

Outra ressonância significativa pode ser encontrada nas referências à mídia jornalística impressa ou digital, especialmente em Poemas tirados de notícias de jornal. Em seu segundo livro, Mello desenvolve uma lírica que resgata fatos ocorridos e enunciados em manchetes e notícias, partindo da intertextualidade com a poesia de Manuel Bandeira e seu “Poema tirado de uma notícia de jornal”.

É também instigante a relação peculiar da poesia contemporânea com os gadgets tecnológicos e seu léxico peculiar. Mello faz uso em sua poesia de palavras como ipod, mp4, playlists, tracks e internerd, dentre outras. A informática e os ambientes virtuais, os celulares e os players digitais realçam o aspecto hipertextual das obras, de leituras baseadas em associações não-lineares se deslocam do antigo ao mais recente e do presente ao passado; poemas em diálogo com outros poemas, autores e temporalidades.

**LUCIANO PASSOS MORAES**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Eurídice Figueiredo

**TÍTULO DO TRABALHO:** IMAGENS DO RETORNO EM KOKIS E LAFERRIÈRE

**RESUMO EXPANDIDO:** Na contemporaneidade, inúmeras obras literárias focalizam a fragmentação do sujeito, a viagem, a errância, o exílio, dentre outros movimentos ligados diretamente à problemática da identidade (e da alteridade). Especialmente nas chamadas “literaturas migrantes” nas Américas, tais aspectos são abordados com frequência, sobretudo no que concerne à partida, à viagem, ao exílio, com relação ao lugar de chegada do sujeito errante. Na maior parte dos casos, a crítica tem-se dedicado a essa corrente no estudo das implicações, na identidade do sujeito, do movimento migratório em um sentido único. O tema do retorno do sujeito é, no entanto, ainda pouco explorado pela crítica. Nossa pesquisa pretende, portanto, tomar por objeto de análise duas obras em que a temática do retorno recebe o foco, no âmbito das literaturas migrantes no Quebec: Errances, de Sergio Kokis, e L’énigme du retour, de Dany Laferrière. Embora o Canadá seja o contexto de produção das obra s, o espaço ficcional abordado em cada uma delas configura é o país de origem das personagens – e dos próprios autores – o Brasil e o Haiti, respectivamente. As duas obras apresentam como personagens principais seres migrantes (aliás, ambos escritores), cada um empreendendo o deslocamento em direção ao local de origem, retornando em momento político importante. O primeiro, exilado durante a ditadura militar, volta ao Brasil logo após a anistia, e encontra um país ainda perturbado pelas atrocidades do regime totalitário e uma sociedade em processo de reaprendizado da vida em liberdade. O segundo reencontra seu Haiti natal arruinado pelo regime dos Duvalier, após o qual a tão sonhada democracia ainda está longe da realidade, em que a miséria se faz presente em toda parte. A partir desses contextos, alguns questionamentos podem ser levantados: de que modo o sujeito errante se (re)constrói quando do retorno ao país natal e quais as implicações desse retorn o em seu processo de reconfiguração identitária? O antes/depois na trajetória das personagens (exílio e retorno) pode ser compreendido como o antes/depois dos regimes ditatoriais por que passam as sociedades de que fazem parte? Em que medida o estranhamento com relação ao contexto encontrado “em casa” é também o estranhamento com relação a um “si mesmo” transformado? A partir dessas e de outras questões acerca do sujeito contemporâneo, observaremos a trajetória dessas personagens em relação às imagens borradas que fazem de seu país natal idealizado, verificando que apresentam diversos pontos de convergência. A releitura dessas obras oferece a reflexão, via ficção, acerca da história de dois países emblemáticos das Américas.

**LUIZ GUARACY GASPARELLI JUNIOR**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Sonia Torres

**TÍTULO DO TRABALHO:** MARIE ANTOINETTE DANÇANDO VOGUE: O UNIVERSO CAMP E A PERFORMANCE BIOGRAFEMÁTICA

**RESUMO EXPANDIDO:** Pensando no processo autoficcional como uma performance do cor po, atra vés dos biografemas, o trabalho pretende apresentar parte da pesquisa desenvolvida no doutorado em Literatura Comparada, sob orientação da profa. Dra. Sonia Torres. O percurso do sujeito passa pelo seu próprio conceito. E a partir do que compreendemos como tal, a biografia, que artisticamente lida, conforme a teoria barthesiana, transforma-se em biografema, serve-nos como suporte e meio para a constituição do ser autoficcional. Como exemplos analíticos, utilizamos duas figuras emblemáticas, em seus devidos contextos, como pontos de convergência da autoficção: Marie Antoinette (1755-1792), a última rainha da França, e Madonna (1958), cantora pop estadunidense. A escolha dessas duas mulheres deu-se ao caráter camp que ambas incorporaram às suas atuações, seja na corte de Versailles, seja nos palcos contemporâneos. Susan Sontag instaurou o universo camp, adaptado à artificialidade do século XVIII, como um conjunto de atitudes, ideologias e valores, que em no ssa pesq uisa, fricciona-se com a performance autoficcional. Interagindo com esferas sociais diversas, a rainha e a artista utilizam da atuação – e não da interpretação – como suporte para produzir suas identidades, além de ter o corpo como meio dessa atuação. Esses processos semiológicos, cujos signos se misturam, instauram o que compreendemos como autoficção performática. Elas moldaram, cada uma em um nicho social e num padrão histórico diferentes, uma perspectiva biografemática de si mesmas. Usaram seus corpos, sua vida e o poder de influência para personificar sujeitos que são elas, mas em níveis que superam o que o corpo biológico seria capaz de oferecer. Ao estender o corpo biológico a novos limites sociais e culturais, cada uma em seu momento, perspectivou formas de representar a si mesmas para o outro; não como personagens, já que não há narrativas a serem contadas com essas performances, mas com a habilidade pessoal de atuar como figuras múltiplas, simulacros da própria existência, sendo artífices de si mesmas. Assim, a performance elaborada pelas duas, através de seus corpos adaptáveis às encenações e atuações do corpo é o meio pelo qual se criam essas realidades biografemáticas e, principalmente, autoficcionais. A noção do “quem” perde lugar para a concepção do “como”, de forma que elas não representam, enquanto atrizes de si mesmas, mas expõem suas habilidades pessoais, a fim de sugerirem uma identidade outra, crivada ou pela arte, ou pela artificialidade. Madonna e Marie Antoinette, portanto, corporificam duas mulheres que atuaram passando “da sinceridade para a autenticidade”. O que se produz, como identidade/autobiobrafia/biografema é um conjunto estilhaçado de signos de si mesmas.

**MAÍRA SOARES MATHIAS DA SILVA**

**ORIENTADOR: Profa. Dra.** Diana Irene Klinger

**TÍTULO DO TRABALHO:** DO ANONIMATO AO NOME PRÓPRIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A GUINADA SUBJETIVA NA OBRA DE RICARDO LÍSIAS

**RESUMO EXPANDIDO:** Ricardo Lísias é um dos jovens autores que constituiu recentemente uma obra, com cinco romances e igual número de novelas publicados. Elogiado pela crítica Leila Perrone-Moysés (2007) pela “capacidade de sair de si mesmo, de seus pequenos problemas individuais” (p.205) e se colocar “na pele de personagens bem diversas de si” (p.205), a partir de 2010, com a publicação do conto "Fisiologia da solidão", Ricardo Lísias será cada vez mais uma personagem da sua própria ficção. É curioso observar que se no primeiro romance, Cobertor de Estrelas (1999), o protagonista não tem nome e n'O livro dos mandarins (2009), todos os personagens compartilham do mesmo nome, a nomeação se torna um procedimento central dessa escrita, culminando na homonímia entre autor-narrador-personagem operada no romance recém-lançado, Divórcio (2013). Tendo no horizonte o conceito de guinada subjetiva forjado por Beatriz Sarlo, nosso interesse será demonstrar alguns efeitos do uso do nome próprio no projeto estético do autor.

**MARCIA HELOISA AMARANTE GONÇALVES**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Sonia Torres

**TÍTULO:** O MONSTRO NA METRÓPOLE: DESAJUSTE CULTURAL E REALIDADE SIMULADA EM UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

**RESUMO EXPANDIDO:** O monstro híbrido representa uma resistência arcaizante em plena racionalidade moderna. O folclórico lobisomem habitando um espaço urbano, no qual deve se submeter a um imperativo de ordem social, compõe uma das figurações mais inquietantes do gótico revisitado. No presente trabalho, buscaremos analisar a angústia de não-pertencimento dos transmorfos e sua trágica relação com o corpo e o espaço coletivo, enquanto zonas de desfragmentação e desajuste, respectivamente. Para tal análise, selecionamos o filme Um Lobisomem Americano em Londres, de John Landis (1981). Na obra, o norte-americano David é atacado por um lobo em uma viagem de férias na Inglaterra e transforma-se em lobisomem em plena Londres do século XX, onde ele é, ao mesmo tempo, estrangeiro e estranho. Analisaremos também a decisão do diretor de exibir, pela primeira vez no cinema, a transformação do humano para o animal sem truques ou efeitos especiais, em um ambiente doméstico amplamente ilumina do. Landis insistiu em uma transformação o mais “realista” possível, embora tal realismo esteja pautado no imaginário. O escamoteamento da linguagem ficcional em prol de uma abordagem que se pretenda autêntica convida o espectador a não somente testemunhar a transformação monstruosa, mas senti-la na pele em uma poderosa manifestação empática. Acompanhar a metamorfose do personagem – só, nu, vulnerável e em visível sofrimento – provoca mais do que desconforto: provoca impotência. É o filme de horror alcançando um sofisticado patamar e reconfigurando a participação do espectador, tradicionalmente limitado a uma passiva indiferença.

Temos, então, um filme de horror que parte da premissa do não-real absoluto, mas que transcende a suspensão da descrença ao primar pela realidade dentro do simulacro. Um filme que provoca medo e mal-estar, embora seja – de muitas maneiras – uma comédia nonsense. Landis revitalizou o mito cinematográfico do lobisomem mantendo o subtexto trágico da inexorabilidade da destruição do monstro, mas investindo na construção dos personagens centrais. O espectador, identificado com o protagonista em sua forma humana, compreende e experimenta a inquietude do monstro que nele habita.

Interessa-nos, de modo geral, analisar a função do monstro como psicopompo, acompanhando representações literárias e cinematográficas contemporâneas nas quais a animalidade permanece como condição de horror. Representado amiúde por uma figura animal ou com características animais, o psicopompo transforma a experiência terrorífica em uma via de redenção, iluminando cantos escuros da jornada e trazendo à consciência potencialidades recônditas. Em suma, alegamos que o animal/monstro, nas narrativas de horror, oferece o consolo da alteridade para o fortalecimento do Eu, amortecendo assim a violência do impacto no confronto do ser humano com a morte.

**MARCIO LIMA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Renata Flavia da Silva

**TÍTULO DO TRABALHO:** A RECONFIGURAÇÃO DO TEMPO EM “O QUASE FIM DO MUNDO”

**RESUMO EXPANDIDO:** Um evento repentino e surpreendente. Um nome, um homem e a identidade de um continente, centrados na saga de um homem. Pepetela parte de um contexto mais amplo para pormenorizar situações, conflitos e interesses envolvidos em uma coletividade formada a partir dos sobreviventes de uma inusitada tragédia. Ao mostrar uma reconfiguração das narrativas centradas na ideia escatológica de um fim que se aproxima, a temática do texto sugere a possibilidade do quase fim ser a real oportunidade de um recomeço. Um novo tempo, uma nova configuração de mundo e a expectativa diante das situações que aparentemente estariam resolvidas se o mundo começasse a partir de um núcleo formador com convicções e ideias diferentes daquelas que conduziram os povos a uma convivência que tem como marca distintiva, a desigualdade.

Os desafios surgem a cada momento da caminhada e crescem em intensidade. Como em um jogo de aventuras; que podem ser as mesmas já utilizadas por todos ou uma reinvenção, uma forma outra de agir, pensar e compartilhar, diferente dos modelos políticos, sociais e econômicos que já são conhecidos de todos. O que deve ser feito? Como deve ser feito? Para quem deve ser feito? Perguntas inquietantes em sua simplicidade, mas carregadas de indagações. Simba Ukolo, personagem principal do livro “O quase fim do mundo” tenta decifrar os acontecimentos e ao mesmo tempo promover unidade em meio a um novo estado de coisas. A declaração inicial inscrita na narrativa, aponta para uma trama cujo interesse se dá, também, pelos envolvidos nela - os sobreviventes e a presença marcante de um personagem-narrador que declara solenemente. “Chamo-me Simba Ukolo, sou africano, e sobrevivi ao fim do mundo”, personagem cujas experiências somadas aos elementos resultantes dos encontros e da s relações estabelecidas no decorrer da trama e que, ao mesmo tempo, são marcados e demarcados pela ideia e, também ideal, da possibilidade de uma nova construção política e social.

Em um momento histórico marcado notadamente pela falta de escrúpulos em muitos relacionamentos, sejam eles travados no público ou privado e, onde, viver é mostrado como uma relampejante ação audiovisual, o que pode ser muito perigoso, que se insere em um processo de contínua negação da experiência e do contato. Onde todos são lançados a vertiginosa e insana versão de que, bom é olhar, saber, vigiar o outro, em detrimento do compartilhar experiências, prazeres, temores e superações. O livro trata de um aprendizado contínuo e singular, todos precisam redescobrir o mundo, afinal, ele quase acabou e agora precisa ser fruto de uma nova vivência e, que experiências serão deixadas para o futuro, ou o que poderá ser lido e compartilhado em tempos que não nos cabe contar aleatoriamente ou especular. O momento é o do agir, uma ação moldada pela vida correta, ou um viver ético, para que os “tempos” do futuro sejam diferentes do que o tempo temos vivido.

**MARLEIDE ANCHIETA DE LIMA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Ida Alves

**TÍTULO DO TRABALHO:** ESCREVER DE-VAGAR: A POESIA CINEMATOGRÁFICA DE MANUEL GUSMÃO

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho objetiva apresentar, no âmbito do Doutorado em Literatura Comparada da Universidade Federal Fluminense, os resultados parciais de nossa pesquisa desenvolvida a partir do estudo da obra de Manuel Gusmão – poeta português contemporâneo e nome incontornável da crítica literária –, sob a orientação da professora dra. Ida Alves. Vinculada ao grupo de pesquisa UFF/CNPq “Poesia e contemporaneidade”, nossa investigação volta-se para a dinâmica cinematográfica na escrita do poeta mencionado, seu trabalho com a sonoridade, com os movimentos, com os jogos de luzes e sombras a co-mover materialidades verbo-visuais dos poemas. Em resposta à visualidade excessiva da contemporaneidade, o poeta altera o ritmo de suas imagens, valendo-se de procedimentos fílmicos de efeitos mais lentos, de versos lírico-narrativos que inscrevem uma memória afetiva, constroem uma ética do olhar, uma frenagem rítmica, e desenvolvem uma reflexão em torno dos deslocamento s, da aceleração, do excesso e da anestesia de nosso tempo. Com essa perspectiva, seguiremos um viés metodológico de base analítica e comparativa, a fim de aprofundar a proposta anteriormente ressaltada. Desse modo, recorreremos às abordagens teórico-críticas de Gilles Deleuze, Laurent Gevereau, Octavio Paz, além da prosa de Herberto Helder, em Photomaton & Vox, ressaltando o lirismo crítico na constituição imagética da referida poesia.

**MÔNICA GOMES DA SILVA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Matildes Demétrio dos Santos

**TÍTULO DO TRABALHO:** (De)cisões do Modernimo: Estudo comparativo da correspondência de Alcântara Machado

**RESUMO EXPANDIDO:** De acordo com o tema proposto, selecionou-se um corpus que contivesse temas e questões os quais contribuíssem para um possível caminho de interpretação estético-cultural da cidade de São Paulo durante as décadas de 1920-1930. Para tanto, a interrelação do gênero epistolar com os gêneros literários é propícia para destacar os paradigmas artísticos que compõem a Pauliceia, como também abarca a complexidade das discussões estético-ideológicas do momento. Busca-se esboçar linhas interpretativas para a correspondência do prosador e jornalista Antônio Castilho de Alcântara Machado d’Oliveira (1901-1935), construtor de um mosaico da nova população que habita a cidade de São Paulo ao conseguir transpor para obra literária a dicção imigrante e popular das ruas paulistas, com um estilo  
irreverente e conciso, no início do século XX. Analisar e compreender a correspondência de Antônio de Alcântara Machado possibilita repensar o processo modernizador que avulta em São Paulo, as discussões presentes nas revistas literárias e a produção artística do prosador/jornalista. Embora seja o objetivo futuro de nossa pesquisa o cotejo entre as cartas, os contos, novelas e ensaios do escritor, houve a necessidade de um recorte em meio à produção do artista. Deste modo, ressaltando-se a função do gênero epistolar e, sobretudo, a ausência de estudos comparativos da correspondência do escritor, buscamos fazer uma análise comparativa dos dois volumes de correspondência publicados: Pressão afetiva e aquecimento intelectual: Cartas de Antônio de Alcântara Machado a Prudente de Moraes, neto, (1997); e Intelectuais na  
encruzilhada: Correspondência de Alceu Amoroso Lima e António de Alcântara Machado - 1927-1933 (2001). Estabelecemos como eixos analíticos o papel catalisador da cidade de São Paulo entre as décadas de 1920 e 1930, as tensões ideológicas provenientes dos binômios Nacionalismo X Cosmopolitismo e Estética Vanguardista X Revolução. A comunicação está dividida em três tópicos: uma discussão introdutória sobre o gênero epistolar e relação entre o processo de modernização de São Paulo e a literatura; a análise da correspondência com Prudente de Moraes Neto e com Alceu Amoroso Lima à luz dos eixos sugeridos.

**MONIQUE OLIVEIRA DA SILVA**

**ORIENTADORA:** Profa. Dra.Viviana Gelado

**TÍTULO DO TRABALHO:** OS OUTROS: AS DESDOBRAS DE LA VIDA BREVE DE JUAN CARLOS ONETTI

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente trabalho tem como objeto de estudo o romance “La vida breve”, de Juan Carlos Onetti. Seu personagem- narrador, Brausen, cria e recria diversos espaços fragmentados que se cruzam e se confundem durante o relato, desdobrando-se em diversos narradores. A partir desse universo ficcional, pretende-se então, analisar os mais diversos aspectos que compõem a narrativa, seus distintos planos e a construção dos argumentos para que tal criação seja possível, principalmente no que diz respeito à Santa María, cidade criada pelo personagem, com seus espaços fragmentados e vazios, como também, de seus personagens, à medida que o indivíduo (o narrador-personagem, Brausen) se projeta no outro através desses espaços, criando assim – muitas vezes a partir do exercício frequente da memória – diferentes narradores que auxiliam no avanço do discurso. Ao narrar os acontecimentos, através, também, de terceiros, Brausen permite que se duvide o tempo todo do que está sendo dito. Em um primeiro plano, o próprio Brausen narra os dissabores de sua vida; em segundo, como narrador na terceira pessoa, que observa, mas interfere e se projeta, a todo o momento, em Santa Maria, sua cidade fictícia, em seu primeiro outro eu, Díaz Grey; e, por último, sai do papel de narrador que só ouvia através das paredes que separam seu apartamento do de Queca, passando a fazer parte de sua vida, saltando para o relato, como Arce, seu terceiro eu. Além de Arce e Díaz Grey, Brausen também dá voz a seu grande amigo Julio Stein, que serve como um narrador que preenche as lacunas, através de suas conversas, deixadas por Brausen sobre a sua vida, além de fazer sempre um diagnóstico profundo do narrador protagonista. Estes desdobramentos surgem e ressurgem, ao longo do relato, também como forma de fuga, ou melhor, distorção da sua “realidade”. Ao passo que esta vai ficando mais obscura, os outros espaços e “eus” vão se fortalecendo. Até o ponto que estes imaginários se transportam e se reúnem em Santa María. Assim, será considerada – através da construçÃ £o da ficção – a cidade de Santa Maria, dentro da obra, apoiando-se nos mais diversos tipos, personagens, criados por Onetti nesse espaço, que ilustram o homem da época, não só no que diz respeito à sociedade do eixo rio-platense de Montevidéu e de Buenos Aires. Atendo-se à produção desse “efecto de realidad fundamento de ese verosímil inconfesado que constituye la estética de todas las obras corrientes de la modenidad.” (BARTHES, Roland. “El efecto de realidad". In: V.V.A.A. Lo verosímil. Trad. De B. Dorriots. Buenos Aires, Tiempo Contemporâneo, 1970: p.100). Embora, essa cidade imaginada tenha sido palco para outras obras de Onetti, nesse momento será considerada apenas “La vida breve”, una e justificável em si mesma, independentemente da chamada “Saga de Santa María”.

**NAIANA MUSSATO AMORIM**

**ORIENTADOR: Prof. Dr.** Adalberto Müller

**TÍTULO DO TRABALHO:** A FICÇÃO NA NARRATIVA GRÁFICA

**RESUMO EXPANDIDO:** Dentre os principais meios de comunicação, sobretudo com o grande uso de aparelhos eletrônicos, a imagem passou a ser tão expressiva e utilizada quanto a linguagem verbal. Ao pensar em tais questões a partir dos estudos de literatura, emergem outras de cunho poético e narrativo: até que ponto as imagens cotidianas constroem universos? O quanto se aproximam do real? Elas se valem da ficção para insinuar sentidos? Enfim, a arte que permite investigar tais pontos sobre a linguagem imagética e sua ficção é a narrativa gráfica (ou história em quadrinhos), dado que sua linguagem explora inúmeras possibilidades da imagem para narrar e sugerir impressões de movimento, som, textura e inclusive para marcar uma entonação na escrita (o uso de caixa alta, negrito, letras ondulas podem simular, por exemplo, a dicção do locutor). A pesquisa, ainda em etapa inicial, é embasada tanto na teoria da narrativa literária com autores como Umberto Eco, James Wood, Wolfgang Iser, quanto na teoria dos quadrinhos, com Will Eisner, Scott McCloud e Thierry Groensteen, além de outros como Roland Barthes, Walter Benjamin e Hans Ulrich Gumbrecht, que clareiam outros aspectos a respeito de linguagens e materialidades. A hipótese central dessa pesquisa reside no funcionamento da ficção da narrativa gráfica em três instâncias que, apesar de serem intrínsecas e articuladas, analisada de cada uma isoladamente permite compreender o todo: primeiro, a representação figurativa e convencional da imagem, ou seja, as representações pictóricas não apenas imprimem um juízo do autor sobre o lugar, ser ou coisa desenhada como também convencionam símbolos, como o uso de estrelas para indicar dor ou traços que simulem velocidade e os balões que organizam os diálogos; segundo, a sequência dos quadros cadenciada graficamente o desenrolar do enredo, mobilizando a leitura e animando os desenhos estáticos; por fim, o descompasso do verbal na imagem, instaurando outro tempo e outra linguagem em meio à estrutura gráfica da narrativa. A fim de verificar essas instâncias, a obra Lost Gi rls (2007), desenhada por Melinda Gebbie e escrita por Alan Moore, será o objeto de pesquisa por trabalhar a ficção de modo metalinguístico: três personagens canonizadas na literatura infanto-juvenil, Alice (As aventuras de Alice no país das maravilhas de Lewis Carroll, 2008), Wendy (Peter Pan de James Matthew Barrie, 2006) e Dorothy (O Mágico de Oz de Lyman Frank Baum, 2000) se reúnem já adultas em um hotel na Áustria; lá, elas se tornam amantes e revelam suas histórias sob uma ótica madura, surpreendendo os leitores que provavelmente conhecem as versões “infantis”. Logo, a configuração estética das imagens narra a própria experiência ficcional das personagens em contar e, paradoxalmente, desficcionalizar uma história para então ficcionalizar novamente os respectivos passados – um processo correlato ao descrito inicialmente, de compreender e reconstruir o mundo.

**OLÍVIA DE MELO FONSECA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Celia Pedrosa

**TÍTULO DO TRABALHO:** “TU ÉS ISTO”: O SUJEITO DIANTE DO ESPELHO EM ROLAND BARTHES POR ROLAND BARTHES E EM LAR,

**RESUMO EXPANDIDO:** A subjetividade é (re)pensada e (re)constituída em paralelo com a produção e a recepção da escrita autobiográfica na contemporaneidade. Nesse jogo em que o autor também ocupa o lugar de leitor, da leitura que o faz entrar em conflito com seu modo de escritura e com a forma que percebe a sua imagem, a partida (a jogada) não se finaliza, pois o texto autobiográfico é habitado por um sujeito incompleto que tece a subjetividade a identificar-se com o outro e também como outro. Esse sujeito que é produtor, mas que também ocupa o lugar de receptor do biográfico, é convidado a autocriar-se e a autorreconhecer-se sempre de modo provisório. Segundo esse entendimento, o tecido empírico e o grafado do eu, tais qual o de Penélope, estarão sempre por (des)fiar-se.

Na leitura de Roland Barthes por Roland Barthes (São Paulo: Estação Liberdade, 2003), de Roland Barthes, e na de Lar, (São Paulo: Companhia das Letras, 2009), de Armando Freitas Filho, o leitor depara-se, respectivamente, com a construção da imagem de um sujeito discursivo que busca identificação com a imagem da personagem proustiana de Em busca do tempo perdido, e com a imagem do sujeito poético presente na poesia de Carlos Drummond de Andrade. Assim, este trabalho tem por objetivo geral pensar a produção e a recepção destes textos ao propor um diálogo entre eles pelo viés autobiográfico, entendido como construção do imaginário que, de acordo com Jacques Lacan (Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998), é um aspecto fundamental na constituição da subjetividade, ao descobrimento de si enquanto imagem no estádio do espelho e ao seu redescobrimento no transcorrer da vida: apresentação do sujeito como realidade, mas, ao mesmo tempo, como ilusão (refl exo) ao passo que o olhar sobre o corpo pode causar fascínio (que remete à identificação, ao reconhecimento) e angústia (que remete à alteridade, ao espanto).

Do ponto de vista teórico-metodológico, este trabalho fundamenta-se em trabalhos acadêmicos da área literária e de outras áreas afins que problematizam a construção da subjetividade contemporânea. Neste espaço autobiográfico, em vez do nome, da assinatura e da autoria conviverem em harmonia, como sugeriu Philippe Lejeune (O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Belo Horizonte: UFMG, 2008); surgem, na cena, pseudônimos, heterônimos, performances das pessoas gramaticais no discurso, a transição do eu, ao tu, ao ele, ao nós polifônico, tal qual proposto por Émile Benveniste (Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes Editores, 2005). De modo intertextual, a subjetividade contemporânea é construída no discurso que mistura os gêneros textuais e os registros empíricos e ficcionais, conforme analisado por Leonor Arfuch (O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010).

Tendo em vista o panorama apresentado, como resultado parcial da pesquisa, uma questão que está a ser trabalhada é a constituição do sujeito autobiográfico em meio à tensão que envolve as relações com o outro: seja na relação imaginária do autor com seu leitor e vice-versa; seja na relação do autor com os sujeitos discursivos que propõe ao texto; seja na relação do leitor com os sujeitos discursivos presentes no texto.

**PATRÍCIA ALEXANDRA GONÇALVES**

**ORIENTADOR**: Profa. Dra. Maria Lúcia Wiltshire de Oliveira

**TÍTULO DO TRABALHO:** TRANSGRESSÃO E LITERATURA DE UMA MULHER: UM PERCURSO PELA OBRA DE SIBILLA ALERAMO.

**RESUMO EXPANDIDO:** Há 53 anos, em Roma, morria aos 83 anos uma das figuras mais controversas da vida cultural italiana do século XX, Sibilla Aleramo. Entre o estrondoso sucesso de seu romance de estreia e a morte, decorrente não apenas da idade avançada, mas também dos excessos e da miséria que foram seus companheiros mais constantes, muitos caminhos foram percorridos. Do grito de liberdade à condenação da sociedade, vê-se também a intensa participação nos bastidores da literatura italiana, seja através dos convites para integrar comissões julgadoras de concursos literários, seja pelos encontros com importantes nomes da literatura europeia, ou ainda, pelos romances com medalhões da literatura italiana, entre os quais o vencedor do Nobel, Salvatore Quasimodo.

Nossa proposta para este evento é apresentar Sibilla, escritora praticamente desconhecida no Brasil, considerada menor na Itália, mas que obteve grande projeção em princípios do século passado ao evocar sua experiência brutal no casamento em um livro de matiz autobiográfica, no qual buscou um anonimato que transformasse a experiência individual em exemplo de superação, procurando fazer do seu livro um instrumento que incentivasse suas coetâneas a superarem o jugo masculino na vida e a encontrarem uma voz própria na literatura e, desse modo, deixar no passado a imitação pobre da mentalidade masculina para criar uma mentalidade e uma arte verdadeiramente femininas. Seu mergulho na escrita autobiográfica executada nesse livro lhe rendeu a admiração das feministas italianas, que viram no livro uma bíblia para o feminismo e tal projeção rendeu-lhe várias traduções em poucos anos para línguas como o francês, o espanhol e até mesmo o russo. Para atingir no sso obje tivo, percorreremos seu diário, seu romance e algumas cartas, procurando sempre assinalar a importância que tiveram não apenas para o seu percurso, mas também para a construção de uma Itália mais feminina.

Ao longo de nossa pesquisa, estudamos as relações dos diários, cartas e ficção com o eu que os assinava, buscando identificar que eu era esse, visto que o autor do século XIX para cá passou por muitas intervenções teórico-críticas, do autor apagado em favor da vida social daquele que o representa em sociedade, de Saint-Beuve, ao autor-função, de Foucault. Descrito como peça de um jogo, como compreender seu papel nas escritas do eu? Para encontrar uma resposta a essa pergunta, passamos por uma reconstrução teórica tendo como bases além de Foucault e Agamben, também Barthes, tanto através de leituras de seus textos como através de leituras feitas de seus textos por pesquisadores como Carla Benedetti. Ao fim de três anos de leituras, concluímos que mesmo nesses textos, os autores usam máscaras, criam um primeiro personagem, o autor, ao pegar a caneta, e essa máscara tem matizes diferentes conforme a expectativa de leitor que o autor concebe.

**PAULA ALVES DAS CHAGAS**

**ORIENTADOR: Profa. Dra.** Lucia Helena

**TÍTULO DO TRABALHO:** A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E MERCADO NA OBRA DE BERNARDO CARVALHO: UMA LEITURA DE NOVE NOITES E O FILHO DA MÃE

**RESUMO EXPANDIDO:** O presente projeto t em por objetivo estudar as relações entre arte e mercado na literatura contemporânea, focando na obra ficcional do escritor brasileiro Bernardo Carvalho, sua repercussão crítica e suas relações com o mercado literário atual. Interessa-nos refletir sobre o papel que o autor vem desempenhando diante das exigências do mercado atual: cada vez mais o autor é uma figura célebre, frequentemente presente em grandes eventos, nos quais fica evidente o interesse do público-leitor pelas experiências pessoais do escritor, como se elas fossem a chave para a leitura de suas obras. Definido por Beatriz Resende como “o autor-sintoma de nosso momento”, Carvalho é figura constante em eventos como a FLIP e as Bienais do Livro, aceita a escrita por encomenda e concede diversas entrevistas, devido ao sucesso de sua obra no mercado. E numa observação atenta dessas entrevistas, nota-se um desconforto do autor diante de certas leituras de seu trabalho, que privilegiam as informações biográficas. Seus romances abrem essa possibilidade ao mesclar dados biográficos, como suas viagens e pesquisas, a tramas complexas nas quais, segundo ele, “tudo é ficção”. Vale lembrar que, para Resende, Carvalho é, acima de tudo, um defensor da ficção. Dentre os romances publicados por Carvalho, selecionamos Nove noites (2002) e O filho da mãe (2009). Como parte do embasamento teórico, serão utilizadas algumas entrevistas concedidas pelo autor a suplementos literários, sites e blogs, bem como suas críticas e resenhas reunidas no volume O mundo fora dos eixos, da PubliFolha (2005). Para pensar as relações entre literatura e mercado, recorremos também ao pensamento crítico de Zygmunt Bauman (2010, 2011), Lucia Helena (2010, 2012) e Beatriz Resende (2008). Textos críticos e artigos acadêmicos sobre a obra de Bernardo Carvalho, como os trabalhos de Yara Frateschi Vireira (2004), Ana Lígia Almeida (2008) e Sílvia Regina Pinto (2006), também serão levados em consideração no desenvolvimento do trabalho.

**PAULA DANIELA FERRARO**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. André Dias

**TÍTULO DO TRABALHO:** LITERATURA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO NAS OBRAS DE LIMA BARRETO E ROBERTO ARLT

**RESUMO EXPANDIDO:** No presente trabalho se propõem algumas relações entre a literatura e o conhecimento cientifico nas obras de Lima Barreto e Roberto Arlt. Trabalhamos principalmente com Diário de Hospício e as crônicas, no caso de Lima, e com Los siete locos, Los lanzallamas e as Aguafuertes, no caso de Arlt.

Esse conhecimento não se apresenta de forma harmônica; pelo contrário, muitos são os debates que foram suscitados em relação a ele. Com uma maior ou menor aceitação, a discussão centra-se tanto nos avances que ele proporciona, assim como em advertências sobre os perigos e injustiças que o acompanham.

No contexto da modernidade (período que interessa para nossa pesquisa), termina-se de consolidar um discurso sobre a ciência e o progresso. Os governantes das cidades de Buenos Aires e do Rio de Janeiro colocaram-se como objetivo a modernização das mesmas; é por isso que, seguindo o modelo de Paris, fizeram uma série de reformas urbanas que modificaram, até, a relação dos habitantes com o espaço público. O desenvolvimento dos saberes científicos contribuiu nesse processo, tanto proporcionando inventos que revolucionaram ao mundo (como o telégrafo, o telefone, a estrada de ferro, o automóvel, a fotografia e o cinema), quanto através de pesquisas e de descobrimentos na área da saúde. A ciência era considerada, portanto, o “verdadeiro caminho” para atingir o progresso. Mas, porém, ela nem sempre colaborou na melhora da qualidade da vida humana.

De essa maneira, Lima denuncia, por um lado, uma “doutomania” crescente, um pessoal interessado só no status que obtém pelo diploma. O esnobismo e a ignorância são marcas que acompanham a essas Pessoas. Por outro lado, Arlt ensina uma Buenos Aires atravessada pelas novidades tecnológicas. Nas Aguafuertes, pelo geral, ele expressa uma curiosidade e uma expectativa ao respeito delas, mas nos romances, a atitude é um pouco diferente. Para chegar numa transformação radical da cidade, é imprescindível destruí-la e criar uma nova sociedade. Isso seria feito através da ciência. A encruzilhada está em que essa sociedade imaginaria, no fundo, é uma versão mais cínica, ou mais transparente, do que atual, que reproduz, de qualquer jeito, todas as injustiças da atual.

Ambos escritores, portanto, refletiram sobre esse saber e propuseram diversas relações nas obras deles.

**PAULO ROBERTO MENDONÇA LUCAS**

**ORIENTADOR: Prof. Dr.** André Dias

**TÍTULO DO TRABALHO:** A GÊNESE DOS GRANDES TEMAS DE DOSTOIÉVSKI

**RESUMO EXPANDIDO:** Nos últimos anos, acompanhamos com regozijo o grande interesse pela Literatura Russa em nosso país, o que se deve, em grande parte, às novas e boas traduções que o mercado editorial tem oferecido aos leitores. Entre os autores mais traduzidos, encontra-se Fiódor Dostoiévski, autor sobre o qual o presente trabalho procura debruçar-se.

“Experimentai lançar um olhar para a história do gênero humano: o que vereis?” – Eis uma das tantas perguntas que nos são feitas pelo narrador da novela Memórias do Subsolo. Esta narrativa, objeto específico de minha pesquisa, merece especial atenção daqueles que se interessam pela obra Dostoiévski. Isto, principalmente, por se tratar de um livro que marca uma espécie de transição na obra do mais conhecido autor russo (é após Memórias do Subsolo que serão publicados alguns romances de sua chamada “fase madura”: Crime e Castigo, O Idiota, Os Demônios e Os Irmãos Karamázov).

Memórias do Subsolo constitui, sem dúvida, um verdadeiro marco dentro da obra dostoievskiana. Publicada após a experiência da prisão siberiana (1864) e após, portanto, a experiência de “quase-morte” por que passou o escritor, pode-se dizer que ela “constituiu passo decisivo na orientação de Dostoiévski para o grande romance filosófico, e um passo dado em nível de elaboração superior aos anteriores” (SCHNAIDERMAN, 1983, p.31). Assim, podemos considerar esta novela como uma obra de transição em que o autor parece liberto de muitas amarras literárias do discurso tradicional, em que se apresenta como uma voz verdadeiramente dissonante do que se produzia na literatura russa do XIX (DIAS, 2012).   
A presente pesquisa visa a mapear alguns dos principais temas trabalhados por Dostoiévski de maneira embrionária em Memórias do subsolo e que seriam mais bem desenvolvidos em suas obras maduras. Objetiva-se, com isso, demostrar certa preocupação temática do autor e a possível evolução estética no tratamento desses temas. Até o momento, a pesquisa tem se voltado, sobretudo, à questão da recusa à harmonia universal, isto é: investigo de que modo o discurso contraditório do homem do subsolo aponta para uma completa recusa à harmonia eterna entre os homens. Suas palavras encontrarão eco nas de Ivan Karamázov, personagem de Os irmãos Karamázov que sintetiza todo o pensamento niilista que atravessa outras grandes obras de Dostoiévski.

**PEDRO FELIPE MARTINS PONE**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Carla Portilho

**TÍTULO DO TRABALHO:** HERÓI DE MIM MESMO: QUANDO OS ANTI-HERÓIS CRESCEM DE MÃOS ATADAS

**RESUMO EXPANDIDO:** O momento de milagre econômico após a Segunda Guerra Mundial propiciou, certamente, um dos períodos mais prósperos dos Estados Unidos da América no século XX, principalmente se considerarmos a crise que o precedeu (A Depressão dos anos 1930). A década de 1950 foi bastante inquieta e viu o florescimento dos Beats, que contestavam os padrões vigentes, caindo na estrada e se negando a ocupar o mesmo espaço da monotonia que germinava nos subúrbios de vida perfeita. Contudo, a influência Beat sobre a contracultura dos anos seguintes foi responsável por dois tipos de manifestações: uma, mais politizada e preocupada com questões das minorias étnicas, por exemplo; outra, mais descontraída, individualista e que punha na ordem do dia, questões relativas à natureza e liberdade sexual. Se somarmos a isso o trauma da Guerra do Vietnã e o escândalo de Watergate, veremos que não foi a divisão das vozes jovens de protesto que educou uma juventude mais medrosa, mas também, uma série de feridas culturais que, a presentavam apenas o imobilismo como norte das ações. Pretendemos, portanto, analisar como os ecos das múltiplas feridas culturais sofridas pela sociedade estadunidense influenciaram a mentalidade anti-heroica da segunda metade do século XX e como o anti-herói, tendo como base o romance de Philip Roth The Human Stain (2000), viu o caminho individual com única saída, esquecendo os problemas sociais, tornando-se herói de si mesmo.

**RAFAELA GODOI BUENO GIMENES**

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Ângela Maria Dias

**TÍTULO:** A CORRIDA ESPACIAL AOS OLHOS DE RUBEM BRAGA: REFLEXÕES SOBRE A VALORAÇÃO LITERÁRIA DE SUAS CRÔNICAS

**RESUMO EXPANDIDO:** A fim de apresentar uma primeira impressão do acervo de Rubem Braga, disponível na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, focada na pesquisa do projeto de dissertação do Mestrado, esta apresentação se concentrará nos anos referentes à Corrida Espacial, período específico da Guerra Fria, que se inicia em 1957 e tem seu fim em 1975, com o intuito de demonstrar um dos muitos caminhos realizados por Braga em sua enorme produção literária. Utilizando-se das notícias de última hora, o cronista elaborará textos que, embora “datados” pela informação, hoje, obsoleta, possuem, além de teor histórico, ora lirismo ora conjecturas amedrontadas pelas novas conquistas além Terra. O questionamento sobre a literariedade de suas crônicas recairá, portanto, nesse recorte temporal e temático. Da produção de Braga sobre esse momento histórico, nota-se, por exemplo, que muitas crônicas não foram publicadas mais de uma vez em jornais ou revistas. Isto aponta, justamente, para a ideia de que as novidades ali descritas foram sucedidas por outras. Discute-se, portanto, questões intrínsecas à crônica como também à produção cotidiana, factível e “ultrapassada” de Rubem Braga. Além de viabilizar uma leitura mais apurada dos textos do cronista, já que constam cinquenta e seis pastas em seu acervo, cada uma com uma média de quinhentas crônicas, o recorte histórico possibilita certas reflexões: por que a maioria das crônicas sobre a Corrida Espacial só foi publicada em um único período e uma única vez? O que é “datado” perde o seu valor literário, no que se refere ao gênero em questão, ou nunca possuiu? Qual é a visão de Braga sobre as crônicas factuais e por que há uma necessidade da Academia de desvincular a crônica, que é, desde seus primórdios, ligada ao cronológico, do temporal, do efêmero? Será que os tons poético e lírico não figuram nessas crônicas? Ou seja, por corresponderem a um momento exato, seriam elas menos literárias? Reveladoras, para o prosseguimento do projeto, são as contribuições de Eric Hobsbawm e John Lewis Gaddis sobre a Guerra Fria e de Ana Karla Dubiela, Luiz Carlos Simon e Carlos Ribeiro sobre o velho Braga.

**REGINA CELIA DE LIMA E SILVA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento

**TÍTULO DO TRABALHO:** FERRABRÁS DE ALEXANDRIA: A PRESENÇA DA PERSONAGEM DO ROMANCE DE CAVALARIA NO TAMBOR DE MINA MARANHENSE.

**RESUMO EXPANDIDO:** A religião de matriz africana denominada Tambor de Mina faz parte da cultura do Norte e Nordeste do Brasil. Conhecida por mesclar tradições não só africanas, mas também indígenas e europeias, tem características peculiares, que fazem daquele culto algo muito especial e único. Parecido com o candomblé, nele são encontrados os voduns africanos, entidades caboclas, da região amazônica e outras tantas, conhecidas como fidalgas. Neste último grupo nota-se a presença de personagens históricas, como o rei Sebastião, assim como de outras não menos importantes, presentes o imaginário popular e que nos chegaram através da literatura, como a personagem conhecida pelo nome de Ferrabrás e que aparece no romance de cavalaria História de Carlos Magno e dos doze pares de França. Tal personagem sai dos livros para ser reverenciada num espaço sagrado e entrar em contato com o mundo dos vivos pelo transe mediúnico de uma zeladora de terreiro de São Luís do Maranhão . É Ferrabrás o foco de interesse nesta comunicação para explicar como se dá o encontro entre literatura e religião. Entre ele e a mina está a yalorixá, que é capaz de juntar dois universos aparentemente desconexos, o dos livros e o do terreiro. No primeiro, o encontro entre personagens e leitores é solitário e silencioso, no segundo, a performance e a oralidade são uma realidade que coloca tais personagens em contato direto com os seres humanos. Este é um dos temas da tese que está sendo desenvolvida no Doutorado em Literatura da Universidade Federal Fluminense. A pesquisa tem o objetivo de comprovar que é só através da oralidade que se torna possível a influência de um texto literário num culto de origem africana. Foi devido à descoberta da existência de um exemplar da narrativa de Carlos Magno no Terreiro da Turquia, em São Luís, de posse de suas zeladoras de santo, que percebi a necessidade de investigar como a narrativa começou a fazer parte do imaginá rio daqu ela comunidade. Compreendi que por varias razões ela só poderia ser assimilada se fosse transmitida oralmente dentro do terreiro. Para compreender essa articulação, entre o terreiro, yalorixá e Ferrabrás de Alexandría, busco subsídios em autores que tratam de performance e oralidade, como Paul Zumthor e Walter Ong. Na abordagem de questões sobre o romance de cavalaria, imaginário e memória, baseio-me em Marlyse Meyer, Roseli Santaella Stella, Jerusa Pires Ferreira, Mircea Eliade, Jacques Le Goff, e Ernst Cassirer. Como fechamento da comunicação me volto especificamente para a personagem central da pesquisa, o gigante turco Ferrabrás, por se tratar daquele que dá inicio à tradição das entidades encantadas nos terreiros mina do Maranhão. Ele é a síntese do que se denomina de encantaria do Tambor de Mina.

**RENAN JI**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Ângela Maria Dias

**TÍTULO DO TRABALHO:** CRIANÇAS E JOVENS NA PRAIA

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho pretende contrapor dois momentos de representação de crianças e jovens na praia: o desfecho do filme Morte em Veneza, de Luchino Visconti, inspira do na novela homônima de Thomas Mann, e a série fotográfica intitulada Beach Portraits, da artista holandesa Rineke Dijkstra. Entre essas duas visões, muitas diferenças e semelhanças inusitadas que provocam uma reflexão sobre a imagem dos corpos da infância e da juventude na cultura. No corpo glorioso do jovem Tadzio, a visão altamente sublimada pela cultura erudita, de um corpo que remete ao divino olímpico e a uma jovialidade etérea e inalcançável; nas crianças e jovens de Dijkstra, o olhar intimista que capta o estranhamento e o desconforto diante da câmera, o flagrante de uma fase de transição e de mudanças profundas. O projeto fotográfico de Rineke Dijkstra parece revisitar a problemática da infância-juventude observada em Thomas Mann e Luchino Visconti, em cujas obras a praia se transformou num espaço idílico por excelência, assim como de inevitável referência à tradição clássica. Viajando por uma série de localidades litorâneas situadas na Amé rica do Norte e na Europa Oriental, Dijkstra reuniu fotos tiradas de crianças e adolescentes em trajes de banho, tendo como pano de fundo o oceano e o espaço idílico da praia. Os retratos de Dijkstra dialogam de forma tensa com uma tradição de imagens da juventude — figurada exemplarmente por Mann e Visconti a partir de influências da estatuária grega —, introduzindo um olhar peculiar e atento sobre o corpo juvenil, mas com a captação de uma singularidade muitas vezes advinda da imperfeição, de uma quebra inesperada da pose. Nos Beach Portraits, os aspectos míticos da infância e da adolescência parecem se manter, só que ganhando uma nova luz a partir das contingências do enquadramento, da luz e do espaço, agenciando temporalidades e monumentalidades outras, para além dos lugares consagrados do imaginário mítico da jovialidade, mas ainda assim em inusitada conexão com eles.

**RODRIGO JORGE RIBEIRO NEVES**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Eurídice Figueiredo

**TÍTULO DO TRABALHO:** FRICÇÕES E VESTÍGIOS

**RESUMO EXPANDIDO:** Para a escrita de suas Memórias do cárcere, Graciliano Ramos não assume apenas o papel do memorialista, mas també m do rom ancista, do contista e do cronista, quiçá do poeta que foi na juventude. Ao longo das páginas de seu relato da prisão, o ficcionista reúne os vestígios do tempo e reconfigura as recordações com a mesma habilidade utilizada para a composição de suas produções ditas ficcionais, como contos e romances. Enquadramento, elipses e depurações de estilo são observados na comparação de algumas passagens de Memórias do cárcere com alguns contos, avulsos ou não, os romances Angústia e Vidas secas e os capítulos-contos de Infância, além de trechos do seu diário de viagens e crônicas publicadas em periódicos diversos. Em face dessas ocorrências, esta pesquisa busca identificar, analisar e apresentar as articulações e tensões entre essas obras, discutindo, assim, a formação do ficcionista Graciliano Ramos e de que modo ele lida com os elementos que constitui cada gênero (ou se o gênero determina a escolha desses elementos). Neste sentido, não há como de ixar de considerar os fatores ético e estético, tendo em vista que, conforme consta em algumas correspondências do escritor, a ideia de escrever um livro sobre os acontecimento da prisão sofre, com o passar do tempo, uma guinada de perspectiva estética por influência de revisões de natureza ética. Os dois fatores estão, portanto, imbricados na reconfiguração do seu processo criativo. Contudo, as escolhas feitas pelo escritor alagoano não prescindem da articulação compositiva com a realidade que busca retratar. A ficção de Graciliano Ramos, tal como a arte de fazer urupemas de seu avô materno, se faz por fricções entre os vestígios dessa realidade recordada e aquela que ainda se apresenta diante dele. Deste modo, é possível acompanhar a maturação de uma obra nos vestígios deixados pelo caminho de seu percurso criativo, onde a literatura não é apenas espaço de criação, mas de “transcriações”.

**ROSIMAR ARAÚJO SILVA**

**ORIENTADOR: Profa. Dra.** Celia Pedrosa

**TÍTULO DO TRABALHO:** AS ALCUNHAS DE PAULO LEMINSKI

**RESUMO EXPANDIDO:** A proposta é analisar as alcunhas de Paulo Leminski (1944-1989) procurando entender de que maneira elas contribuem para a visibilidade de s ua produ ção poética atribuindo-lhe valores díspares que vão, dentre outros aspectos, do erudito ao contracultural. Por esse motivo, pretendemos relacioná-las ao processo de agenciamento da figura pública do escritor e à transgressão instaurada em sua obra. Trataremos, aqui, não só das alcunhas criadas pelo poeta, tais como o cachorro louco, o bandido que sabe latim e a besta das Araucárias, mas também daquelas que foram lançadas pela crítica, como o caipira cabotino, o lampiro-mais-que-vampiro de Curitiba e Rimbaud curitibano com físico de judoca, só para citar algumas. Importa dizer que todas elas chamam a atenção pela duplicidade de referências contrastantes, fato que indicia, sobretudo, a incorporação das características mais marcantes nos projetos leminskianos, como o entrecruzamento de diversos estamentos culturais, literários e artísticos e o hibridismo. Diante disso, o nosso interesse está em fazer uma leitura pela via do monstruoso em função da di sparidad e dos atributos concentrados em cada alcunha. Damos o exemplo do “samurai malandro”, com o qual a crítica literária Leyla Perrone-Moisés estabelece uma tensão entre rigor e relaxo que evidencia bem o caráter paradoxal nas propostas de Leminski. Além disso, a inserção da figura do animal em algumas delas remete-nos a uma construção problemática em relação ao agenciamento que o poeta busca para si mesmo. Com a intenção de refletir sobre essas questões e relacioná-las à temática do monstruoso que estamos desenvolvendo, discutiremos os conceitos de devir-monstro e devir-animal, de Gilles Delleuze, os estudos sobre zoopoética, organizados por Maria Esther Maciel, e a análise cultural do monstro, por Jeffrey Jerome Cohen.

**SIMONE DE QUEIROZ GONSALVES**

**ORIENTADORA:** Profa. Dra.Viviana Gelado

**TÍTULO DO TRABALHO:** EROTISMO E DISCURSO POLÍTICO EM LIBRO DE MANUEL

**RESUMO EXPANDIDO:** Libro de Manuel (Cortázar, 1973) é uma obra que concentra tensões no indissolúvel âmbito artístico da estética e da ideologia. Essas tensões transitam por jogos e experiências narrativas, que testam e provocam os limites da liberdade artística num projeto que aparentemente não poderá funcionar. Collages de jornais, collages de discursos, personagens desalocados e fragmentados com uma estratégia mal tramada. Toda uma descontinuidade que abala a trajetória tranquila de um leitor desavisado, mas que, justamente por este efeito, a alavanca a dinâmica da experiência artística.

Essa experiência tem uma voz política, certamente. Neste sentido, a obra proporciona uma nova discussão sobre a autonomia da arte.

“Em que medida um organismo político revolucionário tem direito e poder para intervir em matéria filosófica, científica, literária? Como se concilia a liberdade de criação artística com as finalidades supra-individuais da luta política? Qual deve ser a atitude de uma cultura revolucionária ao defrontar-se com os patrimônios culturais burgueses?” (FORTINI, Franco: O movimento surrealista, 1965, p. 26)

Essas perguntas não são respondidas em Libro de Manuel, ao contrário, Cortázar encontra na obra novos meios de enfatizá-las, dentre os quais a expressão erótica. O erotismo nessa obra está em outros termos. Inspirado pelo surrealismo, busca vincular os desejos sexuais à inocência, que admite toda e qualquer realidade, a chave para uma reorganização das hierarquias, uma ponte entre a expressão individual e a transformação social. A partir do personagem Lonstein, um declarado adicto à masturbação, Cortázar abre espaço na obra para a libido, sua libertação e sublimação. A reivindicação ao prazer, mesmo que fora do sistema matrimonial conservado pela sociedade burguesa, e a exposição do momento individual e íntimo podem ser vistos de forma análoga ao recurso da collage, empregado de outros modos na obra, uma vez que possuem um mesmo intuito: o de contribuir para a reflexão sobre os discursos que vigoram em nossas sociedades, a fim de que possamos transformá-la.

**SILVIA HERKENHOFF CARIJÓ**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Johannes Kretschmer

**TÍTULO DO TRABALHO:** ASPECTOS ONÍRICOS EM O HOMEM DA AREIA DE E.T.A. HOFFMANN

**RESUMO EXPANDIDO:** A obra de E.T.A. Hoffmann (1776-1822) é marcada pela proximidade com a esfera onírica e o título d e seu conto O homem da areia (1816) já aponta para tal questão, uma vez que o homem da areia é uma criatura mítica - que aparece em textos de autores de diversas épocas, em diferentes versões, assim como com diversos nomes - cuja função mais frequente consiste em procurar as crianças à noite, fazendo-as dormir e sonhar.

Segundo Alexandra Heimes, os sonhos na literatura de Hoffmann recebem um status paradigmático, representando um fenômeno-chave para iluminar a natureza humana, exatamente lá onde termina o alcance de uma consciência controladora. Os sonhos em Hoffmann representam, ainda segundo a autora, a descoberta tanto do novo e do surpreendente quanto dos abismos da psique humana. A autora chama a atenção para o fato de que quanto mais os personagens de Hoffmann se envolvem com os seus mundos imaginários, mais correm o risco de dissolver sua identidade e acabam destruindo outros e/ou a si mesmos, sendo a fonte destas forças destrutivas localizada por Hoffmann no inconsciente. O desvario de Natanael, o protagonista de O homem da areia, seria, segunda a autora, um ótimo exemplo dessa poética do sonho de Hoffmann.

No que diz respeito ao impacto que os sonhos representados provocam no leitor, Dorothea von Mücke coloca que nos sonhos inseridos por Hoffmann em seus textos dominam imagens evocadas pelo choque do trauma e pelo desejo da experimentação de sensações intensas, sendo o leitor estimulado pelo narrador a não apenas imaginar as fortes sensações vividas por ele, mas sobretudo a vivenciá-las, a se embriagar com elas.

Na linha do que as autoras acima afirmam, pretendo expor em meu trabalho mais reflexões a respeito da representação do sonho na obra do escritor, desenvolvendo uma discussão sobre aspectos oníricos e sobre funções do sonho na poética desse romântico alemão, mais especificamente no conto O homem da areia.

**TAMY DE MACEDO PIMENTA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Ida Alves

**TÍTULO DO TRABALHO:** A VIAGEM NA POÉTICA ERRANTE DE RUI PIRES CABRAL

**RESUMO EXPANDIDO:** Dentro do projeto “Visualidade e Experiências do Urbano na Poesia Portuguesa Contemporânea” de minha professora orientadora, tenho estudado a obra do poeta português Rui Pires Cabral (1967), cujo primeiro livro de poesia data de 1994. A ênfase da pesquisa era nas relações entre subjetividade e paisagem, sobretudo a urbana, tendo como base teórica os escritos de Michel Collot, na França, e Nelson Brissac Peixoto, no Brasil.

Todavia, conforme me aprofundava nos livros de RPC percebia a emergência da paisagem estrangeira em seus versos, através de referências a lugares, pessoas e objetos artístico-culturais estrangeiros e também por meio da inserção de outras línguas nos poemas. Portanto, além do espaço urbano, o espaço do exterior também se apresentava como paisagem fundamental na obra deste poeta. O tema da viagem, tão tradicional no âmbito português, é retomado e atualizado por Rui Pires Cabral, que nos apresenta um sujeito errante que perambula por diversas metrópoles sem fixar-se.

Porém, a viagem nessa obra não se restringe ao conteúdo, abarcando também o processo de escrita. Em seus títulos mais recentes (Biblioteca dos Rapazes [2012], Broken [2013] e Stardust [2013]), o poeta começou a utilizar-se de outras fontes literárias e visuais (como fotografias e ilustrações) para construir seus versos. Desse modo, o uso de poemas-colagem constitui-se como um processo poético de viagem por obras, sobretudo as literárias, uma vez que as palavras e imagens utilizadas nos poemas são recortadas de outros objetos.

A viagem é então explorada duplamente na poética ruipirescabralina e com os poemas-colagem seus versos, que já eram notavelmente visuais, ganham uma visualidade material.

**TÂNIA MARIA DE MATTOS PEREZ**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Ângela Maria Dias

**TÍTULO DO TRABALHO:** IMAGEM, MEMÓRIA E ALEGORIA NA FICÇÃO DE CHICO BUARQUE

**RESUMO EXPANDIDO:** O ensaio “Alegoria moderna: Baudelaire” é um capítulo da tese em elaboração final, intitulada *Imagem, memória e alegoria na ficção de Chico Buarque*, cujo *corpus* é composto pelos romances: *Estorvo* (1991), *Benjamim* (1995), *Budapeste* (2003) e *Leite Derramado* (2009) e tem como base teórica a filosofia histórica e estética da alegoria barroca de Walter Benjamin. A partir da concepção barroca da história como natureza em ruínas, busca-se interpretar alegoricamente os romances buarquianos. Em *Origem do drama barroco alemão* (1984), Walter Benjamin constrói uma “radiografia” da República de Weimar e uma alegórica crítica da cultura alemã, ao resgatar o drama barroco e a alegoria, ambos desprestigiados no contexto acadêmico da época. A crítica conservadora alemã menospreza a alegoria em favor do símbolo. Benjamin considerava o símbolo como: “signo das ideias – autárquico, compacto, sempre igual a si mesmo” - e a alegoria, uma “*cópia* dessas ideias - em constante progressão*,* acompanhando o fluxo do tempo” (BENJAMIN, 1984, p.187). Ela é uma forma de expressão -  *écriture -* como a linguagem e a escrita, estrutura que serve para se entender a Modernidade, sendo a tarefa do crítico alegórico semelhante a do historiador, que escava as ruínas em busca da verdade histórica. O alegorista deve entender a “obra de arte como fragmento para fazer cintilar o seu conteúdo de verdade” (BENJAMIN, 1984, 204). O crítico alemão escreveu sobre a Paris do século XIX e, nela, encontrou o personagem-paradigma da Modernidade e da visão alegórica das ruínas: Charles Baudelaire e sua lírica do choque. Benjamin dedicou ao poeta seu inacabado e mais importante trabalho - o projeto das *Passagens* – obra modelo da teoria da história e da alegoria de Walter Benjamin.

**TATIANE DE ANDRADE BRAGA**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Cláudia Neiva de Matos

**TÍTULO DO TRABALHO:** SUBJETIVIDADE E COLETIVIDADE EM CARTOLA E NELSON CAVAQUINHO

**RESUMO EXPANDIDO:** Minha pesquisa terá por objetivo  estudar a tristeza e a interlocução social  na poética de Cartola e Nelson Cavaquinho. A primeira, por tratar-se de um tema recorrente na poética dos dois cancionistas, e a segunda por configurar o modo como a subjetividade vai-se construindo em seus sambas.  Em seu artigo “Singular e anônimo”, Silviano Santiago afirma que “a linguagem poética existe em estado de contínua travessia para o Outro” (1989:53). A poética dos sambas de Cartola e Nelson Cavaquinho tem nas relações do Eu - que atravessa o Outro e é por ele atravessado - um elemento primordial, pois a tristeza, uma constante na obra dos dois cancionistas, é, com frequência, resultante das relações sociais e/ou amorosas– geralmente problemáticas e mal-sucedidas- do Eu.

O sentimento amoroso tematizado nesses sambas é frequentemente frustrado. As relações de amor ou de amizade são marcadas por traição, insatisfação, infelicidade, separação e sofrimento, resultando numa tristeza constante. Por outro lado, a tristeza, em alguns sambas, provém da proximidade da morte.  Ao se ver no fim da vida, o sujeito lírico frequentemente faz um balanço do que viveu e transmite experiências através de suas canções. O Eu ganha, assim, a forma de conselheiro das gerações mais jovens

Essas relações  do Eu com o Outro – ou mesmo com a comunidade da qual faz parte -  e o  mútuo atravessamento contínuo que entre eles se estabelece fazem com que a subjetividade lírica no samba seja socialmente construída. As relações viram motivo de conversa, desabafo, ou mesmo de conselho, que, por terem a interação como pressuposto, implicam em, no mínimo, dois sujeitos. O Eu passa a se definir por meio de sua relação com o Outro com o qual convive, o que leva à construção de uma subjetividade social e, por isso, intersubjetiva.

É comum, então, que o sujeito se defina nos sambas dos dois cancionistas como o amigo enganado, o amante desiludido, o marido traído, o companheiro que não ama mais, ou o conselheiro que, experiente, transmite seus ensinamentos aos demais. Sua identidade e sua subjetividade tornam-se, então, comunitárias, pois passam pela sua relação com o Outro, que o marca, afeta e, por fim, define.

**THAIANE CARVALHO MIUDIM**

**ORIENTADORA: Profa. Dra.** Livia Reis

**TÍTULO DO TRABALHO:** ALFONSO REYES: CORRESPONDÊNCIAS CORDIAIS

**RESUMO EXPANDIDO:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar as cartas de Alfonso Reyes trocadas com intelectuais e amigos brasileiros, a fim de investigar as relações culturais e literárias entre os países da América Latina, bem como o sentido de americanismo de Reyes. Alfonso Reyes – poeta, ensaísta e diplomata mexicano – viveu no Rio de Janeiro entre 1930 e 1936, exercendo a função de embaixador do México no Brasil. Reyes empenhou-se em estabelecer trocas culturais, e em alimentar relações mais estreitas entre importantes intelectuais latino- americanos.

O interesse de Reyes pelas correspondências se reflete em seu Monterrey, com subtítulo de “correo literario de Alfonso Reyes”, o que fez com que Jose Emilio Pacheco o indicasse como “antecedente e precursor do blog, um espaço simultaneamente público e privado” (PACHECO, José Emilio. Monterrey de Alfonso Reyes. In:\_\_\_\_\_\_. Monterrey: Correo literario de Alfonso Reyes. Edición facsimilar. Monterrey: Fondo Editorial de Nuevo León, 2008. p.22-31. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/7563419/Monterrey-Correo-Literario-de-Alfonso-Reyes>). Indicar Reyes como precursor do blog é sinal de que o mexicano estava bem à frente de seu tempo.

Seria Reyes o mediador cultural entre o Brasil e os países hispano-americanos? Além disso, até que ponto sua presença no Brasil influenciou os intelectuais brasileiros que se relacionaram com o mexicano? As cartas de/para Alfonso Reyes são reveladoras quanto ao empenho do mexicano em manter um diálogo entre os países latino-americanos e de que suas ideias encontraram terreno fértil em solo brasileiro. Sua utopia de unificação da América está presente em seus vários ensaios, uma vez que considerava que a América “chegara tarde ao banquete da civilização europeia” (REYES, Alfonso. Notas sobre la inteligencia americana. In \_\_\_\_\_\_\_ América en el pensamiento de Alfonso Reyes. 2012, p 120) e, por isso, acreditava que o tempo europeu poderia não ser a única opção: era necessário que a América construísse em décadas o que custou à Europa séculos.

Através dessas cartas, é possível perceber o engajamento do diplomata mexicano, sua erudição e diplomacia. Para tanto, leva-se em consideração As escritas de si de Foucault, em que considera o ato de escrever um exercício de mão dupla, em que, ao escrever, o eu/autor se exercita e, ao mesmo tempo, torna-se também leitor de seu texto. Além disso, torna-se inevitável recorrer aos ensaios do mexicano a fim de preencher eventuais lacunas. As epístolas trocadas são entre 1930 e 1959. Entre os brasileiros com quem Reyes se correspondia estão Cecília Meireles, Ronald de Carvalho, Ribeiro Couto e Manuel Bandeira.   
No âmbito intelectual e cultural, durante sua estadia no Brasil, Reyes desenvolveu alguns projetos de grande importância. Além do correio literário Monterrey, que teve seu primeiro número distribuído em 1930, Reyes foi grande colaborador de Cecília Meireles na fundação da Biblioteca Infanto Juvenil Ibero-Americana em 1934. O PEN club brasileiro também contou com a ajuda do mexicano que, depois de alguns anos de projeto, finalmente foi fundado em 1936.

**THAÍS MARIA HOLANDA JERKE SEVILLA PALOMARES**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Rodrigo Labriola

**TÍTULO DO TRABALHO:** CONSTRUINDO A IDENTIDADE HISPANO-AMERICANA: AS TELENOVELAS MEXICANAS

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho tem como objeto principal produções audiovisuais recentes, de relevante importância para o contexto cultural atual na América Latina, cujo conceito pode ser discutível e difícil de definir: as telenovelas mexicanas. Em relação ao tema, analisarei três possíveis linhas de abordagem: a linha 1 tratará das relações com a narrativa e o drama, na qual discutiremos questões teóricas relacionadas ao gênero discursivo; a linha 2 relacionará as telenovelas à indústria cultural e, de maneira histórica, será uma abordagem ligada ao campo da comunicação; a linha 3 tratará sobre a questão do gênero feminino, sobre as relações identitárias e os estereótipos construídos através das telenovelas. O objetivo geral do trabalho é, portanto, abordar o gênero telenovelas, focalizando a sua posição e importância na indústria cultural historicamente e na atualidade, além das imagens e estereótipos femininos existentes a partir delas. Também buscarei discutir a ideia de integração latino-americana através da telenovela e observar as contribuições dessas produções para a construção da identidade hispano-americana. Como sabemos, não se pode defini-la com facilidade, já que nos países latino-americanos tivemos a influência de diferentes matrizes culturais, o que resultou em produções diversas e plurais. A forma com que se dá a representação da identidade hispano-americana e feminina nessas produções é relevante, já que a exportação de telenovelas latino-americanas a muitos países de todo o mundo causa uma situação em que as telenovelas são muitas vezes uma das maneiras mais fortes (quando não é a única) de conhecer aspectos culturais e sociais de seu país de origem. Para esse trabalho, utilizarei referências teóricas de autores como Campedelli (1987) e Meyer (1996), para a linha de abordagem 1; Canclini (2006), Barbero (2004) e Mato (1999) para a linha de abordagem 2 e Vela (2004), Samano (2003) e Geyer (1970) para a linha de abordagem 3. Além disso, observarei a realização prática de aspectos teóricos em telenovelas encontradas online em sites como [youtube.com](http://youtube.com) e em arquivos de DVD que são comercializados, como La Usurpadora (1998) e Rubi (2004).

**VIVIANE ARENA FIGUEIREDO**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Ceila Maria Ferreira

**TÍTULO DO TRABALHO:** ÂNSIA ETERNA: A CRÍTICA TEXTUAL REVISITA OS CONTOS DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA.

**RESUMO EXPANDIDO:** Júlia Lopes de Almeida: muitos leitores ainda desconhecem o seu nome e a importância de seu trabalho para o desenvolvimento da literatura brasileira. Ao desaparecer do cânone após a sua morte, em 1934, foi também esquecida uma carreira solidamente consolidada, na qual podia ser visualizado o retrato histórico do Brasil na transição entre os séculos XIX e XX. Ao longo de sua vida, escreveu crônicas e contos em diversos jornais e periódicos, tais quais Gazeta de Noticias, O pais e O jornal do comercio, também publicando parte de seus romances em formato de folhetim, deixando assim, um amplo material de investigação sobre o processo de edição de seus textos. Devido a tal importância no cenário nacional, a obra de Julia Lopes de Almeida merece uma analise de suas edições e as possíveis mudanças que teriam ocorrido ao longo de suas publicações. Ao investigar as diversas edições sofridas pela obra de Julia Lopes de Almeida, percebe-se que sua produção de contos ainda não foi contemplada por uma edição atual. Sendo assim, merece especial atenção a coletânea de contos intitulada Ânsia eterna, primeiro livro de contos da autora, publicado em solo nacional. Primeiramente, editada no Rio de Janeiro pela H. Garnier, em 1903, tal obra adquiriu significante importância para os estudos de critica textual, visto que a segunda e ultima versão desse livro, editado pela A noite, em 1938, conta com significativas modificações ao longo de seu conteúdo, deixando algumas duvidas quanto aos procedimentos de edição realizados em sua composição. Sendo assim, a escolha por tal texto e sua consequente importância para o objetivo dessa pesquisa reside na investigação sobre a pertinência das intervenções ocorridas nos textos presentes na segunda edição de Ânsia eterna. Após quatro anos de severo estudo sobre os processos de reedição das obras de Júlia Lopes de Almeida, pode-se, enfim, contestar a versão que afirma que as modificações ocorridas na versão de 1938 teriam contemplado um desejo da própri a autora. Considerando as comparações entre as duas edições de Ânsia eterna, escolheu-se como metodologia observar os lugares-críticos entre esses textos, ou seja, os pontos em que os testemunhos divergem. Destaca-se como uma das principais justificativas para a realização dessa pesquisa, a intenção em dar continuidade ao resgate da obra de Julia Lopes de Almeida, através de uma análise da historiografia literária da época através das diversas temáticas exploradas em seus contos.

**VIVIANE VASCONCELOS**

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Dalva Calvão

**TÍTULO DO TRABALHO:** “O CONCERTO DOS FLAMENGOS” OU UM “TEXTO APOCALÍPTICO”

**RESUMO EXPANDIDO:** A professora e pesquisadora portuguesa Silvina Rodrigues Lopes, em resenha crítica do livro “O Concert o dos Flamengos”, de Agustina Bessa-Luís, publicada na revista Colóquio/Letras, em 1994, aponta um questão que parece ser central na obra: a forma como a arte, não só por meio do tema da narrativa, como também pela maneira com a qual o enredo é narrado, é desenvolvida no romance. Na obra, estão presentes alguns diálogos evidentes com as artes plásticas, sobretudo com o pintor, ilustrador e gravador alemão, Albrecht Dürer, artista já abordado pela escritora em outro livro, “O Apocalipse de Albrecht Dürer”, de 1986. É interessante notar o diálogo entre as duas obras da escritora, principalmente quando pensamos em ambos como “textos apocalípticos”, como textos em que alguns conceitos do campo semântico das artes plásticas podem conduzir as leituras. Um outro aspecto interessante (e não menos importante) é que o romance também é escrito como se fosse, por vezes, um ensaio sobre outros temas relacionados à arte de uma maneira mais ampla. O músico japonês que toca músicas do Gershwin, a tentativa de Luísa Baena, uma das três personagens femininas fundamentais da obra, de estudar canto lírico, são breves exemplos do diálogo com as outras artes. Na impossibilidade de destacar todas as referências, nosso foco será analisar como as reflexões do narrador acerca da arte evidenciam preocupações que estão na própria narrativa. Na obra, encontramos, como já foi dito, três importantes personagens femininas: Luísa Baena, Maria Vicente e Serpa, que moram em Lisboa, e que vão aos Açores para exibição de um evento que ocorre anualmente. Na viagem pela ilha de São Miguel, a aparição de outros eventos revelam, de maneira fragmentada, a reflexão e a crítica sobre a arte. Por meio de Luísa Baena, por exemplo, a narrativa parece questionar o tempo, o poder e a possibilidade de transformação pela arte. De acordo com Silvina Rodrigues Lopes, o livro, “como resistência ao concerto da comunicabilidade absoluta”, constrói-se “ele próprio por inscrição do não-lugar”.

**WILSON COÊLHO PINTO**

**ORIENTADOR:** Paula Glenadel Leal

**TÍTULO DO TRABALHO:** FERNANDO ARRABAL - TRANSITANDO ENTRE VANGUARDAS

**RESUMO EXPANDIDO:** Este trabalho é apenas a introdução de um capítulo da tese ANTONIN ARTAUD E FERNANDO ARRABAL – DA CRUELDADE AO PÂNICO que estou desenvolvendo e em vias de defender no doutorado em literatura pela UFF, sob orientação da professora Paula Glenadel Leal. Um dos objetivos é demonstrar a aproximação de Fernando Arrabal com os movimentos vanguardistas de sua época que, para além de uma contingência, deu-se também pelo seu temperamento inconformista e irônico como possibilidade de sobrevivência dentre as intempéries que perpassavam sua vida. Como próprio Arrabal tem “confessado” não ter “merecimento” pelo que lhe aconteceu e, ainda, pelas homenagens que tem recebido, parece que seu mundo é uma espécie de sucessões de coincidências por viver num momento em que muitas das transformações que se deram tanto no campo da política quanto das artes, passando pela filosofia e outras manifestações históricas e, em especial, na Europa como um cenário priv ilegiado , dialeticamente, no bom e no mal sentido.

Como já esbocei, num determinado momento, sua “adesão” a uma nova dramaturgia e outras propostas vanguardistas são, por uma lado, obra do acaso, considerando que – quando publicou sua primeira obra “Piquenique no front” (intitulada, na época, como Os soldados) – teve sua dramaturgia associada a Ionesco e Beckett, mesmo que ainda desconhecesse estes autores. Por outro, como também já foi citado, suas obras são uma espécie de desdobramento ou “evolução” de suas experiências anteriores como admirador do cinema mudo, as leituras – em especial – de Kafka, Lewis Carrol e Dostoiévski, além de sua grande admiração pelas obras do Museu do Prado, dentre as quais, as pinturas de Goya, El Bosco e Brueghel.  
A tese que pretendo defender Antonin Artaud e Fernando Arrabal – da crueldade ao pânico, tem como principal objetivo destacar, no escritor e dramaturgo espanhol Fernando Arrabal, a possibilidade de reconhecer sua obra como uma espécie de continuação ou realização daquilo que propagava Antonin Artaud em seu “teatro da crueldade”, tendo como fundamentação teórica O teatro e seu duplo, apesar de recorrer a outros escritos e, evidentemente, a algumas cartas do ator, diretor e teórico francês.

Outro elemento fundamental que lhe serviu de estímulo ao “engajamento” ou busca de uma liberdade estética, consequência ainda de seu inconformismo consigo mesmo e com as artes, resulta de sua condição de exilado (habitante de Desterrolândia), como uma tentativa de, a partir de sua decisão de viver em Paris, garantir a sobrevivência da memória, ou seja, de seus sonhos e pesadelos vividos na Espanha.